



Cadeia de Valor da Indústria Sul-Africana de Carne Bovina e de Aves

2021/2022



EMBASSY OF
BRAZIL
PRETORIA

Sumário

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | <i>Panorama econômico da África do Sul</i> | 1 |
| 2 | <i>Indústria de carne de frango</i> | 4 |
| 2.1 | Análise da cadeia de valor | 6 |
| 2.1.1 | Empresas de ração..... | 6 |
| 2.1.2 | Produção doméstica | 7 |
| 2.1.3 | Abatedouros | 9 |
| 2.1.4 | Mercados de consumidores finais | 10 |
| 2.1.5 | Logística e distribuição..... | 12 |
| 2.2 | Análise de preços | 12 |
| 2.2.1 | Determinantes de custos..... | 12 |
| 2.2.2 | Competitividade de preços..... | 15 |
| 2.2.3 | Competitividade da indústria | 16 |
| 2.2.4 | Preços do produtor e do varejista para frangos de corte..... | 17 |
| 2.2.5 | Fatores de impacto recente: COVID-19, “lockdown”, aumento de tarifas e guerra na Ucrânia .. | 21 |
| 2.3 | “Plano Diretor” da Indústria Avícola Sul-Africana | 22 |
| 2.3.1 | Progresso do Plano Diretor..... | 23 |
| 2.4 | Ambiente regulatório | 23 |
| 2.5 | Comércio exterior | 25 |
| 2.5.1 | Análise de importação | 25 |
| 2.5.2 | Análise de exportação..... | 31 |
| 3 | <i>Indústria de carne bovina</i> | 33 |
| 3.1 | Análise da cadeia de valor | 35 |
| 3.1.1 | Produção doméstica | 35 |
| 3.1.2 | Confinamentos..... | 37 |
| 3.1.3 | Abatedouros | 37 |
| 3.1.4 | Mercados de consumidores finais | 39 |
| 3.1.5 | Logística e distribuição..... | 40 |
| 3.2 | Análise de preços | 40 |
| 3.3 | Ambiente regulatório | 41 |
| 3.4 | Comércio exterior | 42 |
| 3.4.1 | Análise de importação | 42 |
| 3.4.2 | Análise de exportação..... | 49 |
| 4 | <i>Inteligência de mercado</i> | 52 |
| 4.1 | Perfil do mercado consumidor sul-africano | 52 |
| 4.2 | A Indústria varejista sul-africana | 54 |
| 4.3 | Comportamento do consumidor | 55 |
| 4.3.1 | Preferência do consumidor por Miúdos..... | 57 |
| 5 | <i>Conclusões e recomendações</i> | 59 |
| 5.1 | Frango | 59 |
| 5.2 | Carne bovina | 61 |
| 6 | <i>Anexos</i> | 63 |
| 6.1 | Anexo A: Diretrizes sobre rotulagem e publicidade de alimentos | 63 |

| | | |
|-----|---|----|
| 6.2 | Anexo B: Participantes-chaves da indústria avícola | 67 |
| 6.3 | Anexo C: Participantes-chaves da indústria de carne bovina..... | 72 |
| 6.4 | Anexo D: Respostas dos “stakeholders” | 77 |
| 6.5 | Anexo E: Comercialização de miúdos na África do Sul | 82 |
| 6.6 | Anexo F: Pilares do “Plano Diretor da Indústria Avícola” (“Poultry Master Plan”)..... | 84 |
| 6.7 | Anexo G: Importações e exportações (2019-2021) - detalhamento | 92 |

Lista de gráficos e ilustrações

| | |
|---|----|
| Figura 1-1 : Tendência de crescimento econômico global (1980-2025) | 1 |
| Figura 1-2 : Crescimento dos segmentos de indústria - 2º trimestre de 2020 (resultado anualizado)..... | 2 |
| Figura 2-1 : Consumo per capita de proteína animal | 4 |
| Figura 2-2 : Cadeia de valor da indústria de frangos | 6 |
| Figura 2-3 : Comparação de preços de alimentação e frango | 7 |
| Figura 2-4 : Participação de mercado dos produtores de aves da África do Sul | 8 |
| Figura 2-5 : Custo e renda de produção de frangos da África do Sul para produtores de escala diferentes | 9 |
| Figura 2-6: Canais de distribuição para produtos de frango | 10 |
| Figura 2-7 : Participação de mercado do consumidor final para produtos de frango | 11 |
| Figura 2-8 : Mix de produtos de frango de acordo com o volume | 12 |
| Figura 2-9 : Custos primários da produção de frangos em países selecionados (2017) | 13 |
| Figura 2-10 : Indicador de preço da ração | 14 |
| Figura 2-11 : Variação percentual nos preços da ração de frango e preço do produtor - semestral..... | 14 |
| Figura 2-12 : África do Sul - preços médios do produtor de milho, 2011/12 - 2019/20 | 15 |
| Figura 2-13 : Preços médios anuais do produtor para diferentes fontes de proteína (2017 – 2019) | 16 |
| Figura 2-14 : Preços médios mensais dos produtores | 18 |
| Figura 2-15 : Preços médios urbanos para miúdos de frango, etc. | 19 |
| Figura 2-16 : Preços médios urbanos para porções de frango congelado | 19 |
| Figura 2-17 : Preços médios urbanos para porções de frango IQF..... | 20 |
| Figura 2-18 : Aumento de preço ano a ano para cortes de frango selecionados..... | 20 |
| Figura 2-19 : Preços do frango fresco no atacado e no varejo (por kg) | 22 |
| Figura 2-20 : Importações de carne de frango | 26 |
| Figura 2-21 : Importações de carne de frango. | 27 |
| Figura 3-1 : Consumo per capita de carne na África do Sul (1980 – 2019) | 33 |
| Figura 3-2 : Números nacionais de bovinos e ovinos de 1996 a 2019 | 34 |
| Figura 3-3 : Cadeia de valor da indústria de carne bovina | 35 |
| Figura 3-4 : Abate de carne bovina por província, 2019 | 37 |
| Figura 3-5 : Diagrama de fluxo, de operações de abatedouros de alto rendimento | 38 |
| Figura 3-6 : Canais de mercado para carne bovina | 39 |
| Figura 3-7 : Mercados de consumidores finais para produtos de carne bovina | 39 |
| Figura 3-8 : Preços médios urbanos para cortes de carne bovina..... | 41 |
| Figura 3-9 : Importações e exportações de carne bovina da África do Sul 2019-2021..... | 43 |

| | |
|--|----|
| Figura 3-10 : Origem das importações de carne bovina para a África do Sul - 2021 | 43 |
| Figura 3-11 : Origem das importações de miúdos bovinos, 20219-2021..... | 46 |
| Figura 3-12 : Exportações sul-africanas de carne bovina, 2019-2021..... | 49 |
| Figura 3-13 : Destinos das exportações sul-africanas de carne bovina, 2021..... | 50 |
| Figura 3-14 : Exportações sul-africanas de miúdos bovinos, 2019-2021 | 50 |
| Figura 3-15 : Destinos de exportação de miúdos bovinos da África do Sul 2021 | 51 |
| Figura 4-1 : População sul-africana por grupo LSM..... | 53 |
| Figura 4-2 : Fatores que afetam a demanda de miúdos..... | 57 |

Lista de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 2-1 : Abatedouros de carne animal na África do Sul..... | 10 |
| Tabela 2-2 : Médias mensais de preço no varejo (<i>Stats SA, 2021</i>)..... | 18 |
| Tabela 2-3 : Dados estatísticos para importações de carne de frango (Trade Maps, 2022)... | 29 |
| Tabela 2-4 : Tarifas de importação da África do Sul para produtos específicos de carne de frango (SARS) | 31 |
| Tabela 2-5 : Dados estatísticos para exportações de carne de frango (Trade Maps) | 32 |
| Tabela 3-1 : Composição das importações sul-africanas de carne bovina 2019-2021 (Trade Maps, 2022) | 44 |
| Tabela 3-2 : Origem das importações de carne bovina desossada, 20219-2021 (Trade Maps, 2022) | 45 |
| Tabela 3-3 : Composição das importações de miúdos bovinos, 20219-2021 (Trade Maps, 2022) | 46 |
| Tabela 3-4 : Direitos de importação de carne bovina da África do Sul (SARS) | 48 |
| Tabela 4-1 : Vendas no setor varejista sul-africano..... | 54 |

1 Panorama econômico da África do Sul

O crescimento econômico mundial já encontrava-se em desaceleração antes do início da pandemia COVID-19, com índice global abaixo de 3% em 2019 – o menor desde a crise financeira de 2008. A multiplicação dos riscos internacionais contribuiu para a desaceleração do crescimento tanto nas economias já desenvolvidas quanto nas economias em desenvolvimento. Elementos como o “Brexit”, a adoção de novas barreiras comerciais em diversos países e a eclosão de conflitos comerciais contribuíram para uma perspectiva econômica cada vez mais negativa, juntamente com um aumento generalizado da tensão política e da incerteza.

A pandemia global COVID-19 e medidas adotadas para contê-la limitaram severamente a atividade econômica mundial no primeiro e segundo trimestres de 2020. Embora a maioria dos países tenha gradualmente retomado as atividades econômicas, a pandemia manteve-se presente e durante todo o ano de 2021 seguiu impactando negativamente a economia e adiando a retomada dos intercâmbios em condições “normais”.



Figura 1-1 : Tendência de crescimento econômico global (1980-2025)

Fonte: FMI outubro 2020

Nesse contexto, a atividade econômica da África do Sul recuou fortemente em 2020: -6,4%. No semestre de maior impacto, o segundo de 2020, foi registrada queda anualizada de -51%, com recuos expressivos em todos os setores, à exceção da agricultura (vide gráfico).

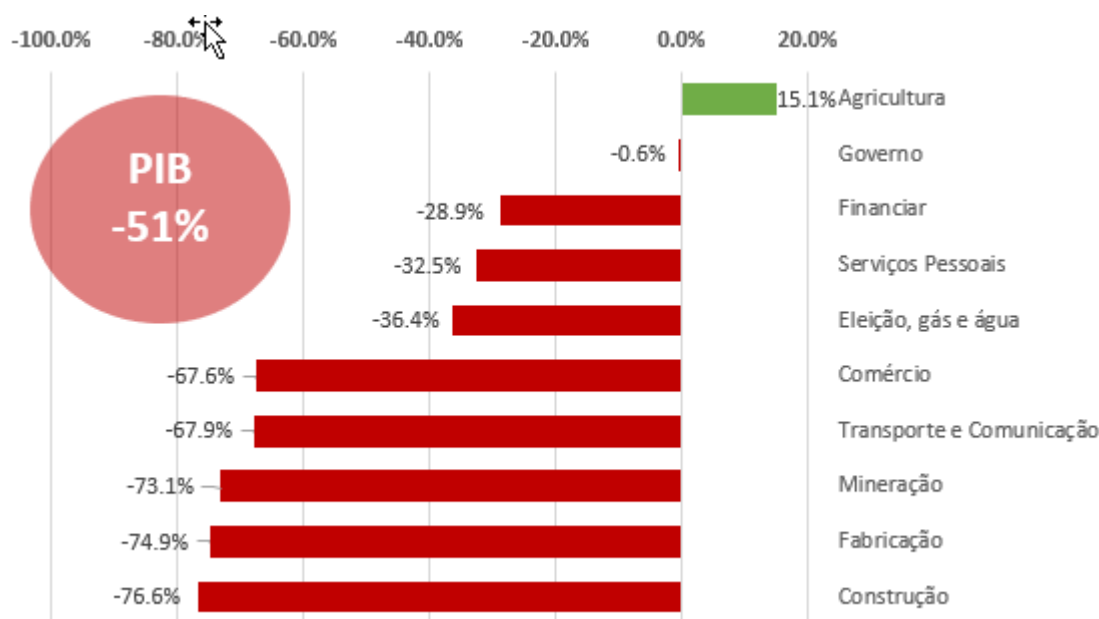


Figura 1-2 : Crescimento dos segmentos de indústria - 2º trimestre de 2020 (resultado anualizado)
 Fonte: Stats SA

A recuperação, iniciada timidamente a partir do terceiro trimestre de 2020, foi interrompida, após quatro semestres consecutivos de crescimento, no terceiro trimestre de 2021, quando a retomada de medidas restritivas à economia decorrentes da pandemia e distúrbios sociais tiveram impacto negativo sobre os resultados (-1,5% na comparação com o trimestre anterior). Apesar disso, o resultado no ano de 2021 foi positivo: +4,9%.

Para além do crescimento da renda bruta, a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para ambiente econômico já em dificuldades. O mercado de trabalho registrou queda de aproximadamente 18% entre fevereiro e abril de 2020, e o nível total de desemprego atingiu 34,9% no terceiro trimestre de 2021. O Fundo Monetário Internacional estimou que a receita pública deixaria de arrecadar cerca de USD 18 bilhões, no ano de 2021.

Nos momentos críticos da pandemia, as viagens aéreas foram quase completamente interrompidas, o que contribuiu para a queda da atividade econômica nos importantes setores de turismo, transportes e restauração. Houve também diminuição significativa na atividade ferroviária e rodoviária por parte dos operadores de cargas devido a restrições na produção e movimentação de produtos.

As proibições sobre a venda de álcool nos períodos de pico da pandemia e a suspensão da atividade hoteleira contribuíram para uma redução notável na atividade comercial. Atacadistas e comerciantes do setor automobilístico também relataram perdas significativas.

Finanças e serviços, os dois setores que mostraram grande resiliência na última década, também não escaparam do decréscimo. O setor financeiro, que inclui serviços bancários, de seguros, imobiliários e empresariais, registrou queda de 28,9% em 2020.

O setor de serviços registrou seu primeiro trimestre em declínio desde 2009. Empresas como academias e cabeleireiros fecharam as portas e hospitais suspenderam cirurgias eletivas. O cancelamento de eventos esportivos e recreativos também tiveram significativo impacto nas atividades conexas.

Como mencionado, a agricultura foi a única indústria a manter-se relativamente intocada pela crise. O aumento das exportações de milho, bem como o aumento da demanda internacional por frutas cítricas e noz-pecã, resultaram em um crescimento de 15,1% para o setor, em 2020. Com o incremento nos preços das commodities registrado em maior intensidade a partir de 2021, a renda do setor agrícola expandiu-se em 12,2% naquele ano.

2 Indústria de carne de frango

Com o fim do regime do "apartheid" e o crescimento da classe média do país, observou-se significativa mudança de hábitos alimentares na África do Sul. A alimentação baseada em grãos foi substituída por dieta mais diversa. O principal incremento foi observado no consumo de carne de frango, de média anual de 6kg, há 40 anos, para mais de 40kg por pessoa, atualmente. Trata-se, hoje, da principal fonte de proteína animal para a população sul-africana.

A indústria avícola é a maior indústria agrícola da África do Sul, empregando mais de 100 mil pessoas em toda a cadeia de valor. No país, aproximadamente 75% das aves são destinadas para a produção de carne, enquanto os 25% restantes são usados na indústria de ovos.

A indústria de carne de frango de corte sul-africana passou por período de substancial expansão no período de 2004 a 2008, com crescimento médio de mais de 7% ao ano. O crescimento da indústria desacelerou significativamente de 2009 a 2014, para menos de 1% ao ano. Em 2015, houve nova aceleração, com crescimento de 4,7%, parcialmente compensada com queda de 3% no ano seguinte. Com a queda de preço do milho, a produção de frangos aumentou 5,5% em 2018 e em 2019 a produção de frangos de corte aumentou 3,5%. Nos dez anos entre 2009 e 2019, o crescimento médio da indústria foi de 1,7% ao ano.

Na África do Sul, mais produtos avícolas são consumidos a cada ano do que todos os outros produtos de origem animal combinados. A indústria avícola sul-africana domina o setor de produtos de origem animal, respondendo por cerca de 65% da proteína animal produzida localmente (excluindo-se o leite). O consumo per capita de carne e ovos de aves em 2019 foi de 39,3 kg e 8,9kg, respectivamente, com consumo per capita combinado de 48,2kg.

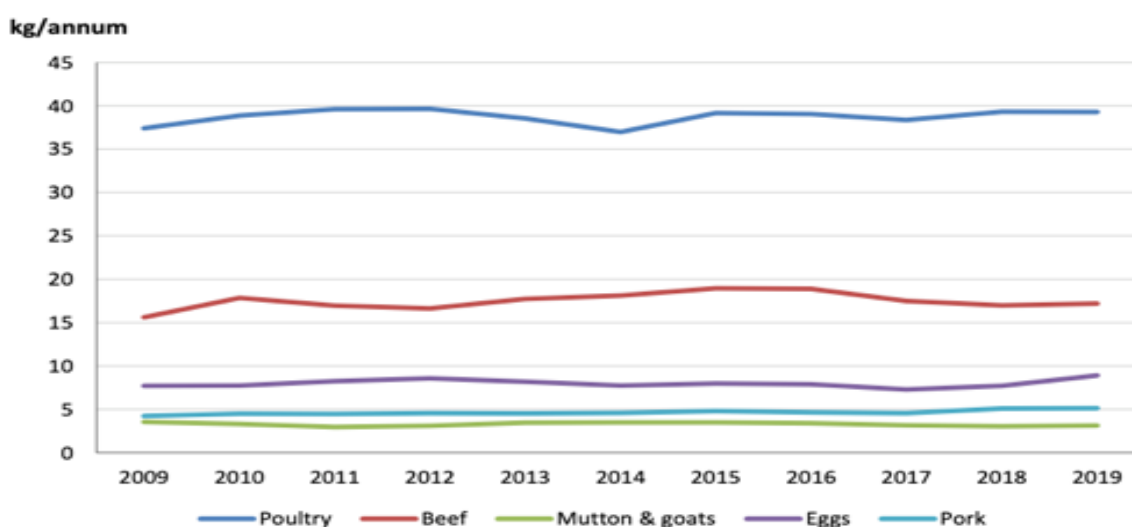


Figura 2-1 : Consumo per capita de proteína animal

Fonte: Ministério da Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (DALRRD)

Em 2019, o consumo total de carne de aves e ovos foi de aproximadamente 2,879 milhões de toneladas, das quais 2,328 milhões de toneladas foram de produtos de carne de aves (incluindo importações) e 0,551 milhões de toneladas foram ovos e produtos derivados.

Duas características fundamentais distinguem a natureza do mercado de carne de frango na África do Sul dos países que exportam para o país. Primeiro: a demanda predominante é por cortes com osso. Segundo: grande parte dos frangos produzidos localmente e vendidos congelados são acrescidos de solução de água com sal ("brining"), elevando em até 15% o peso total do produto. Em relação aos mercados internacionais, o preço de cortes com osso é mais alto na África do Sul, o que faz deste um destino atraente para produtores de diversos países.

A resposta lógica dos produtores sul-africanos seria exportar o máximo possível sua produção de carne desossada. Isso não aconteceu até agora, em parte devido ao "brining." Na maioria dos outros países – incluindo alguns Estados-membros da SADC – a importação de carne acrescida de água com sal é proibida, ou o produto que recebe o referido tratamento não pode ser vendido como "frango." Assim, embora o "brining" possa aumentar a rentabilidade dos produtores sul-africanos através da soma da massa de frango congelado vendido sem adicionar significativamente ao custo de produção, ele impede em grande parte a exportação de frango, confinando assim a indústria em grande parte a um papel de substituição de importação.

Cerca de 60% do frango são vendidos em embalagens de 2kg e 5kg de congelados, a maioria por "congelamento rápido individual" (IQF). Tratam-se de produtos populares entre os consumidores de baixa renda. Apenas 13% do frango é vendido fresco na África do Sul, e apenas cerca de 1% tem valor agregado em preparações e processamento. Esses percentuais são pequenos em comparação com os mercados internacionais.

2.1 Análise da cadeia de valor

A cadeia de valor da indústria avícola sul-africanas é composta por produtores de frango, empresas de ração e outros fornecedores e criadores de insumos. Algumas das empresas de ração estão verticalmente integradas com os maiores produtores comerciais. Há abatedouros, importadores, exportadores e varejistas do setor secundário.

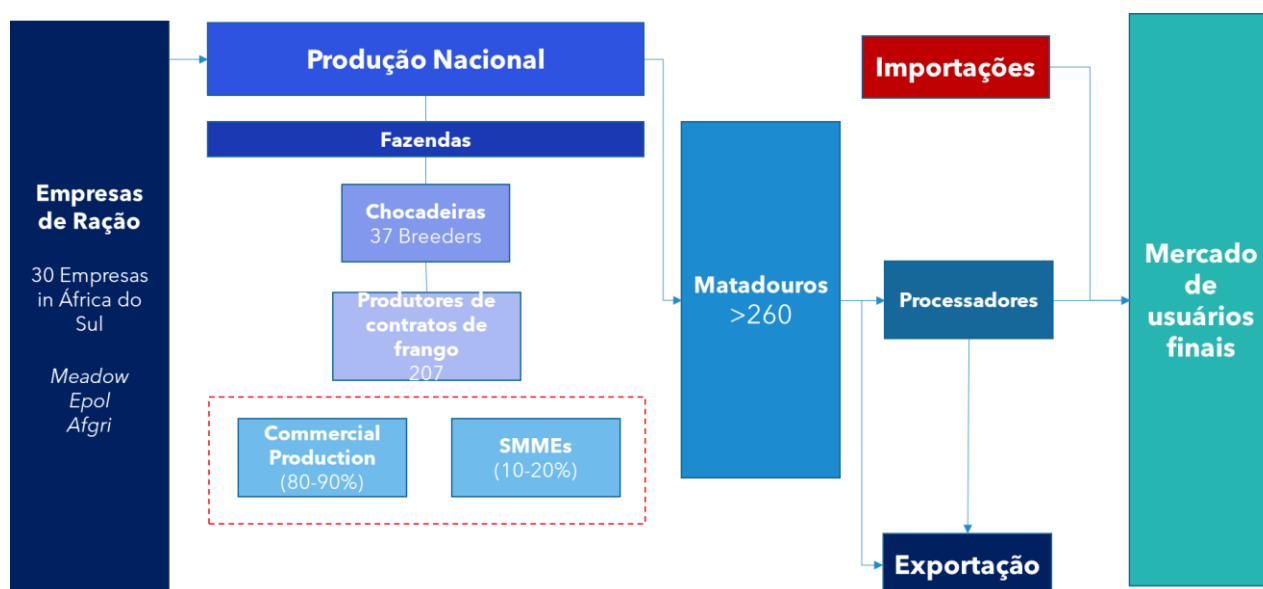


Figura 2-2 : Cadeia de valor da indústria de frangos

2.1.1 Empresas de ração

A cadeia de fabricação de ração começa com os principais produtores dos dois principais componentes da ração – milho amarelo (carboidrato para energia) e soja (proteína para crescimento).

A indústria avícola sul-africana está fortemente exposta a altos custos de produção, que impactam em sua produtividade anual e rentabilidade, e reduzem sua competitividade internacional. Os custos com alimentação representam aproximadamente 70% dos custos de produção.

Os preços internacionais do milho e da soja são os principais componentes do preço da ração animal. Em 2019/20, a África do Sul produziu sua segunda maior safra de milho da história, com colheita de 16,1 milhões de toneladas. Apesar das safras recordes, os custos primários dos insumos para ração animal registraram importante aumento internacional, pressionando os custos de produção na África do Sul, reduzindo a competitividade da avicultura sul-africana em relação a países produtores de soja e milho em escala global, como o Brasil.

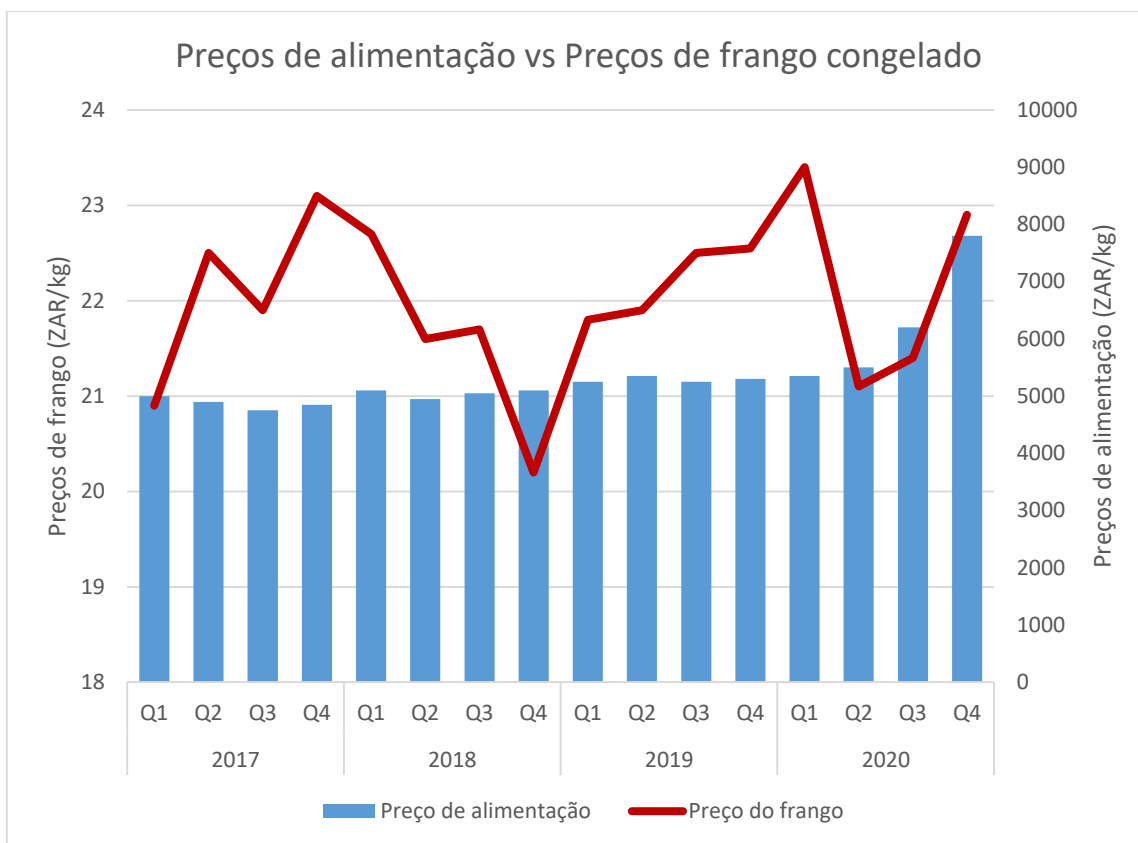


Figura 2-3 : Comparação de preços de alimentação e frango
 Fonte: SAPA Boletim Trimestral, maio de 2021

As empresas de ração na África do Sul atendem tanto à cadeia produtora de frangos quanto à de ovos, com as três principais empresas de ração, Meadow, Epol e Afgri, respondendo por mais de 75% da participação no mercado de ração no país.

2.1.2 Produção doméstica

A produção de aves na África do Sul é dominada por grandes produtores comerciais, que respondem por 80% a 90% do total. A Astral e a RCL são as maiores produtoras comerciais do país, respondendo por quase 50% da produção. O gráfico abaixo mostra a participação de mercado aproximada dos principais produtores de aves na África do Sul.

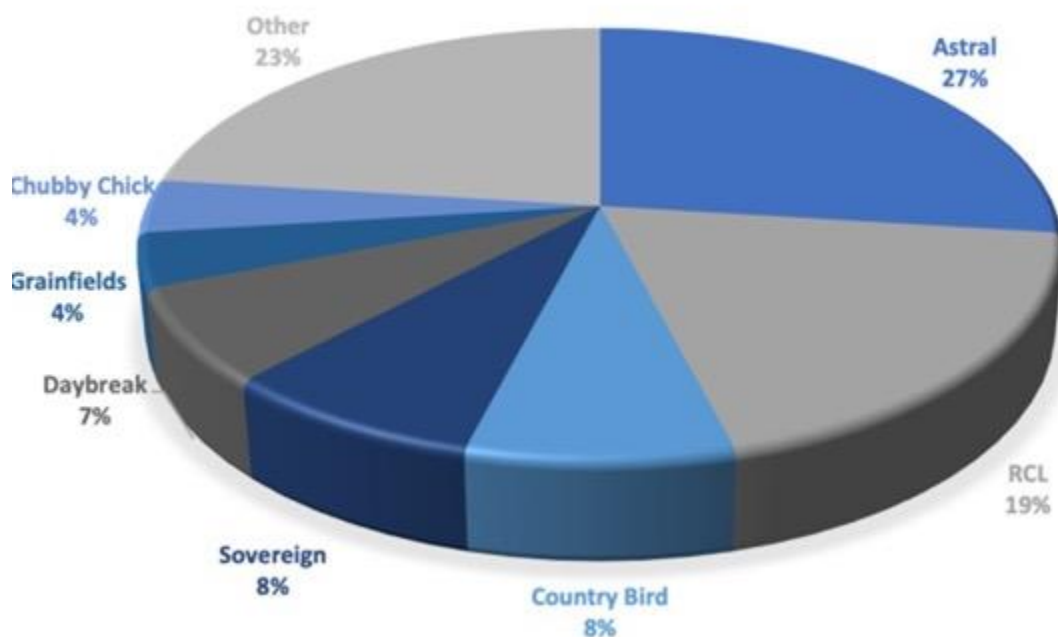


Figura 2-4 : Participação de mercado dos produtores de aves da África do Sul
 Fonte: Astral (2018) e DALRRD

A África do Sul produz cerca de 20 milhões de aves por semana. Em 2020, foram produzidas mais de 1,67 milhão de toneladas de carne de aves. Na ausência de dados consolidados, estima-se que, em 2021, a produção de aves tenha aumentado marginalmente, alcançando pouco mais de 1,68 milhão de toneladas.

Na África do Sul há um grande número de pequenos produtores de aves. Esses produtores têm custos de produção mais elevados do que os produtores de grande porte, mas o preço de mercado da carne de frango fresca nos mercados informais é muito maior do que o produto congelado nas cadeias de valor formal e integrada. Como resultado, a produção de aves de pequeno porte em áreas rurais pode ser lucrativa.

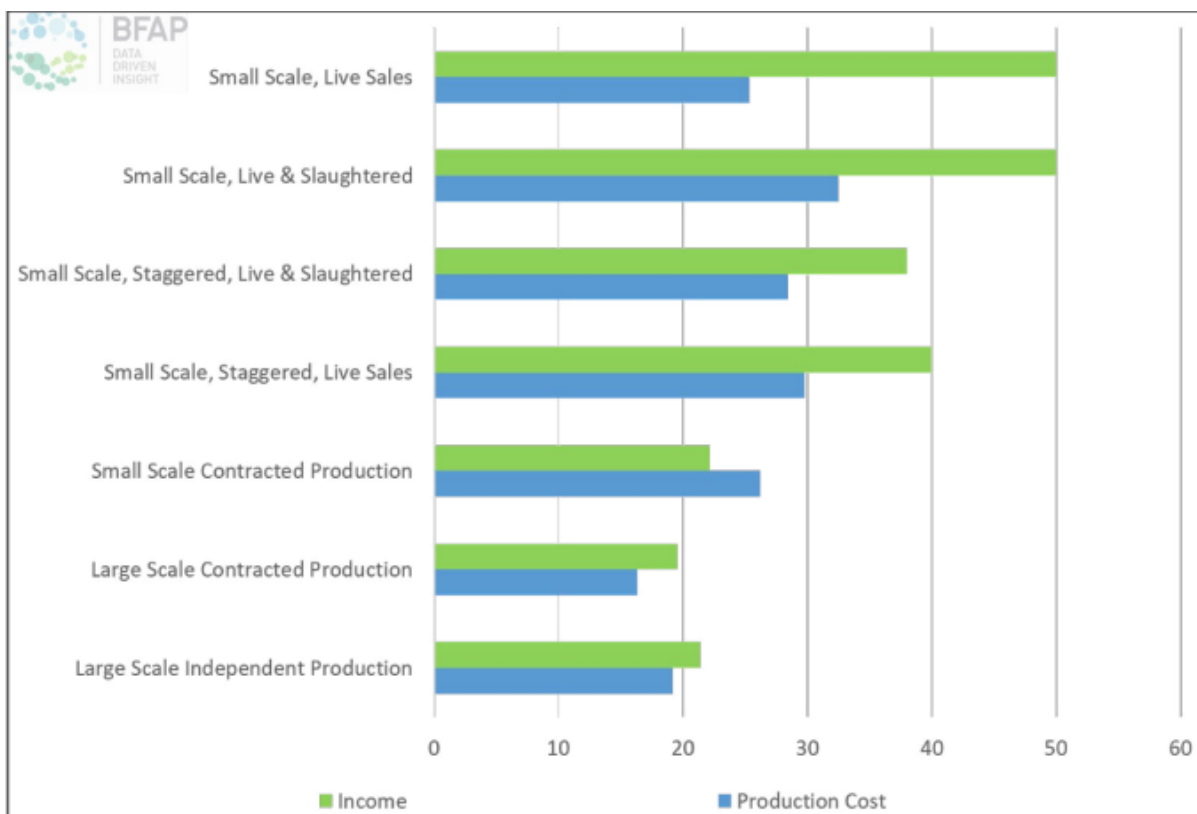


Figura 2-5 : Custo e renda de produção de frangos da África do Sul para produtores de escala diferentes
 Fonte: BFAP, 2020

O desempenho mais recente da indústria avícola se reflete nos relatórios anuais de empresas como Astral e RCL, as únicas duas empresas de processamento de aves listadas na Bolsa de Valores de Joanesburgo. Não se encontram mais listadas a Country Bird, adquirida pela Quantum Foods; e a Sovereign Foods, que teve seu capital fechado.

2.1.3 Abatedouros

Os abatedouros são responsáveis pelo abate de animais vivos para produção de carne, vendida fresca ou congelada, e uma ampla gama de produtos para atacadistas, varejistas, exportadores e outros mercados. No quadro abaixo encontra-se estimativa de número de abatedouros para cada tipo de carne, por província.

| Província | Ovinos | Aves | Bovinos | Suínos | Outras carnes |
|---------------|------------|------------|------------|------------|---------------|
| Gauteng | 19 | 42 | 23 | 21 | 26 |
| Eastern Cape | 71 | 23 | 58 | 31 | 18 |
| KwaZulu Natal | 23 | 43 | 38 | 16 | 24 |
| Mpumalanga | 21 | 17 | 27 | 17 | 5 |
| North West | 30 | 25 | 34 | 15 | 5 |
| Limpopo | 3 | 10 | 58 | 7 | 7 |
| Free State | 49 | 35 | 57 | 3 | 1 |
| Western Cape | 49 | 21 | 41 | 29 | 18 |
| Northern Cape | 42 | 14 | 26 | 10 | 10 |
| TOTAL | 307 | 230 | 362 | 149 | 114 |

Tabela 2-1 : Abatedouros de carne animal na África do Sul

Fonte: DALRRD

Nota: Apenas os abatedouros que especificam produtos animais processados na instalação e que estão registrados no Departamento de Agricultura estão listados acima. Estima-se que o número real de abatedouros de aves seja de aproximadamente 260, incluindo PMEs e abatedouros não listados.

2.1.4 Mercados de consumidores finais

A carne de frango chega aos consumidores finais por meio de duas cadeias principais. A maioria da carne de frango de produtores comerciais é vendida a abatedouros, enquanto os pequenos produtores geralmente fornecem para o mercado de frango de corte vivo. Os abatedouros vendem a carne de várias formas para processadores e empacotadores, que depois vendem o frango fresco, congelado ou processado para varejistas e mercados de exportação. Processadores e empacotadores também dependem de importações para atender à demanda. Varejistas, atacadistas e processadores vendem os produtos para os consumidores finais. A figura abaixo ilustra os canais de comercialização de produtos de frango na África do Sul.

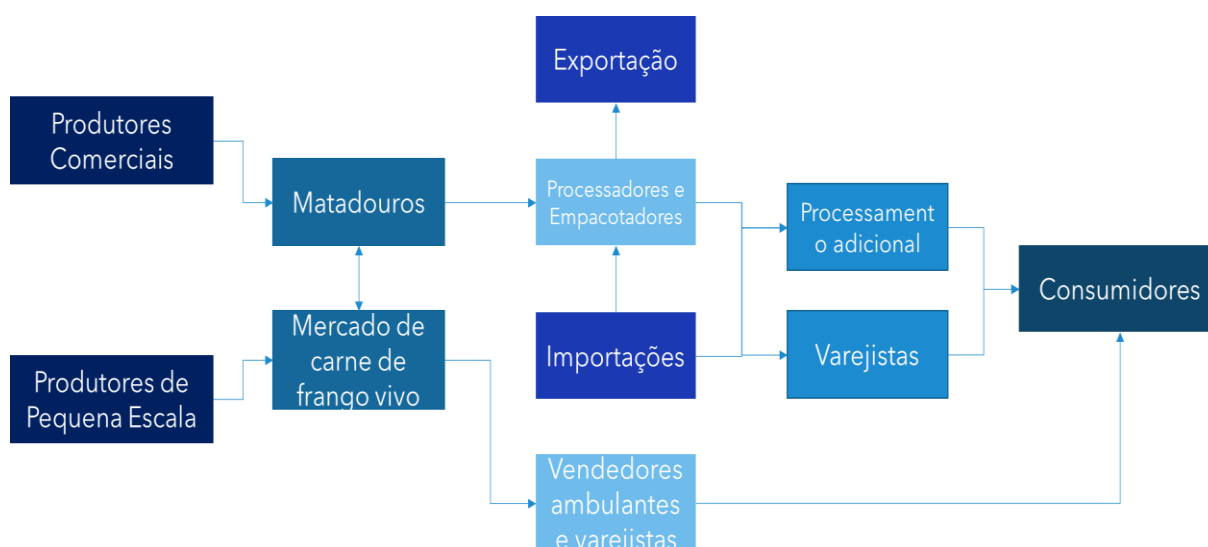


Figura 2-6: Canais de distribuição para produtos de frango

O mercado de carne de frango é dividido entre atacadistas, varejistas e o mercado de serviços alimentares. Esses três mercados de usuários finais representam 96% da demanda total.

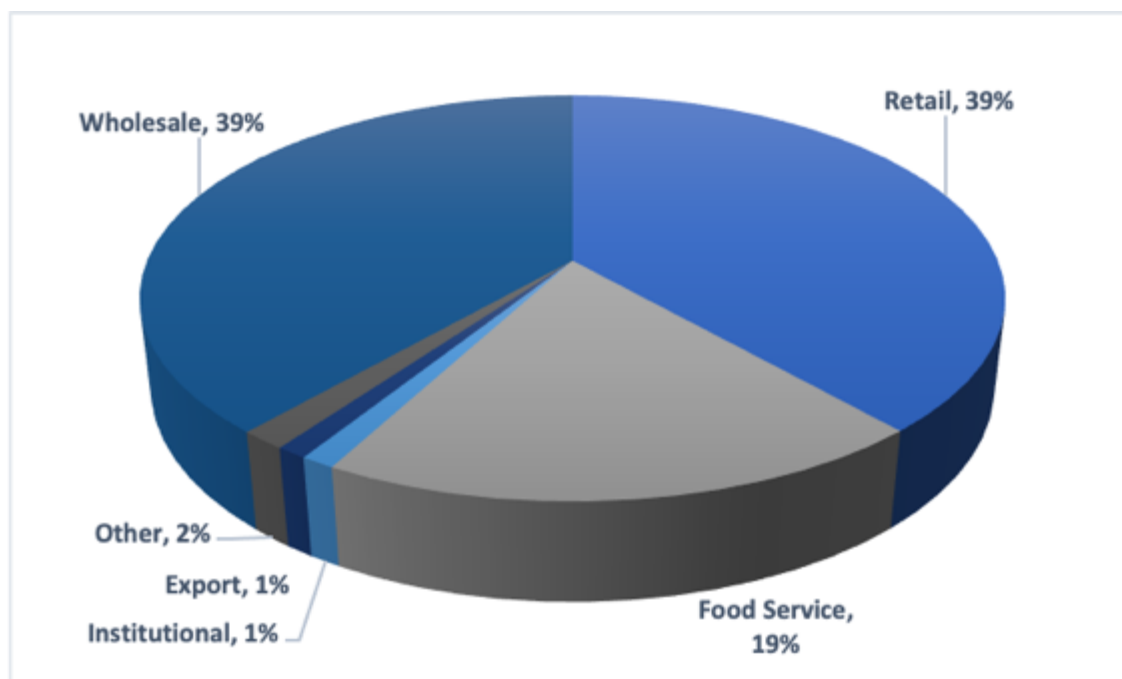


Figura 2-7 : Participação de mercado do consumidor final para produtos de frango

Fonte: SAPA, 2020

O “mix” de produtos no mercado está representado na figura abaixo. Produtos submetidos a “congelamento rápido individual” (IQF), cortes congelados e diversos congelados com ossos representam 75,2% do mercado.

Na África do Sul, apenas uma pequena porcentagem de frango é vendida fresca (estima-se cerca de 13%), e uma porcentagem ainda menor tem qualquer acréscimo de valor (3% congelado, 1% fresco). Embora isso reflita a predominância das famílias e consumidores de baixa renda na África do Sul, a falta de ênfase na adição de valor contrasta com mercados de maior renda, como a UE e os EUA, onde há uma demanda substancial e crescente por produtos de maior valor agregado.

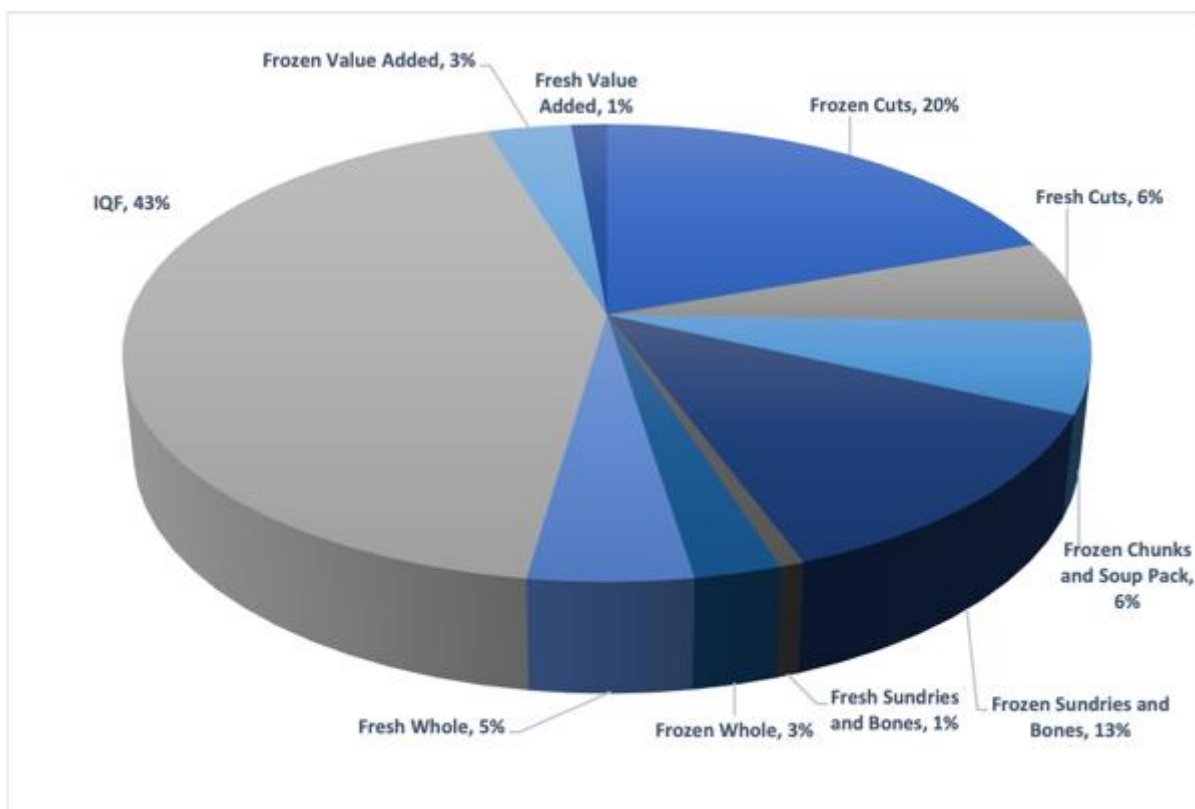


Figura 2-8 : Mix de produtos de frango de acordo com o volume
 Fonte: SAPA, 2020

2.1.5 Logística e distribuição

A logística na cadeia de valor avícola se aplica tanto ao transporte de aves vivas quanto à carne de frango processado, sendo esta última chamada de cadeia fria.

Aves vivas são transportadas de muitas maneiras. Nas áreas rurais, as aves são levadas ao mercado por indivíduos, utilizando qualquer forma de transporte disponível. Agricultores comerciais e pequenos agricultores e cooperativas organizam formas de transporte mais formal, fazendo uso de caminhões e empresas de transporte externo.

A carne de frango processada é transportada fazendo uso de caminhões refrigerados com rigorosos requisitos e processos de cadeia fria.

2.2 Análise de preços

2.2.1 Determinantes de custos

A ração é o principal determinante de custos na produção de avícola na África do Sul, representando aproximadamente 70% dos custos de produção. A ração é geralmente feita de milho e soja, com produção típica de ração composta por 60% de milho, 25-30% de soja e vitaminas e suplementos. A

África do Sul é um exportador líquido de milho, mas importador líquido de soja. Os preços internacionais das mercadorias para produtos importados, como milho amarelo e farelo de soja, determinam os preços locais, uma vez que os produtores locais precificarão seus produtos na paridade de importação. Os principais fatores determinantes também incluem os preços internacionais de commodities e a taxa de câmbio USD / ZAR.

Ademais desses fatores, o transporte, o armazenamento e outros custos logísticos elevam o preço dos insumos na África do Sul. Os principais concorrentes da África do Sul – que incluem o Brasil, a Argentina e os EUA – são todos exportadores líquidos de milho e soja. Dados do relatório "Competitividade da Indústria Avícola Sul-Africana" (2019) do Departamento de Alimentos e Política Agrícola (BFAB) sugerem que, em 2017, o custo por quilograma de peso vivo foi aproximadamente 18% maior na África do Sul do que no Brasil (aumento de 13% em relação a 2015). Os custos da ração são, portanto, um dos principais contribuintes para os custos mais altos de produção de frangos de corte na África do Sul.

O gráfico abaixo ilustra os custos primários de produção de frangos em países selecionados. Embora o custo de produção de um quilo de frango na África do Sul seja muito próximo do custo médio para os países selecionados, e tipicamente menor do que a maioria dos produtores da UE, ainda é maior do que os principais exportadores, como os EUA e o Brasil.

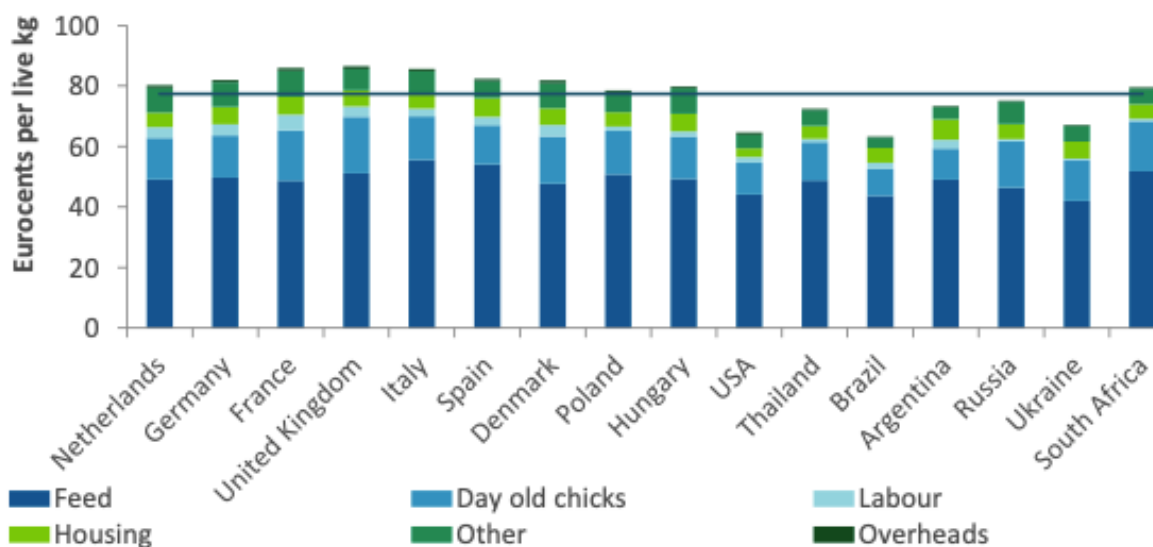


Figura 2-9 : Custos primários da produção de frangos em países selecionados (2017)

Fonte: BFAP, Competitividade da Indústria Avícola Sul-Africana 2019

Segundo os dados mais atualizados da SAPA, o preço médio do índice de ração de frango em 2019 foi de ZAR 5.681 por tonelada, um aumento de 9,5% em relação a 2018. Isso se seguiu a um aumento de 2,3% em 2018. O índice de preços do frango inclui distribuição, mas exclui medicamentos, aditivos e

outros insumos. O gráfico abaixo apresenta a movimentação de preços da ração do período janeiro de 2014 a janeiro de 2019.

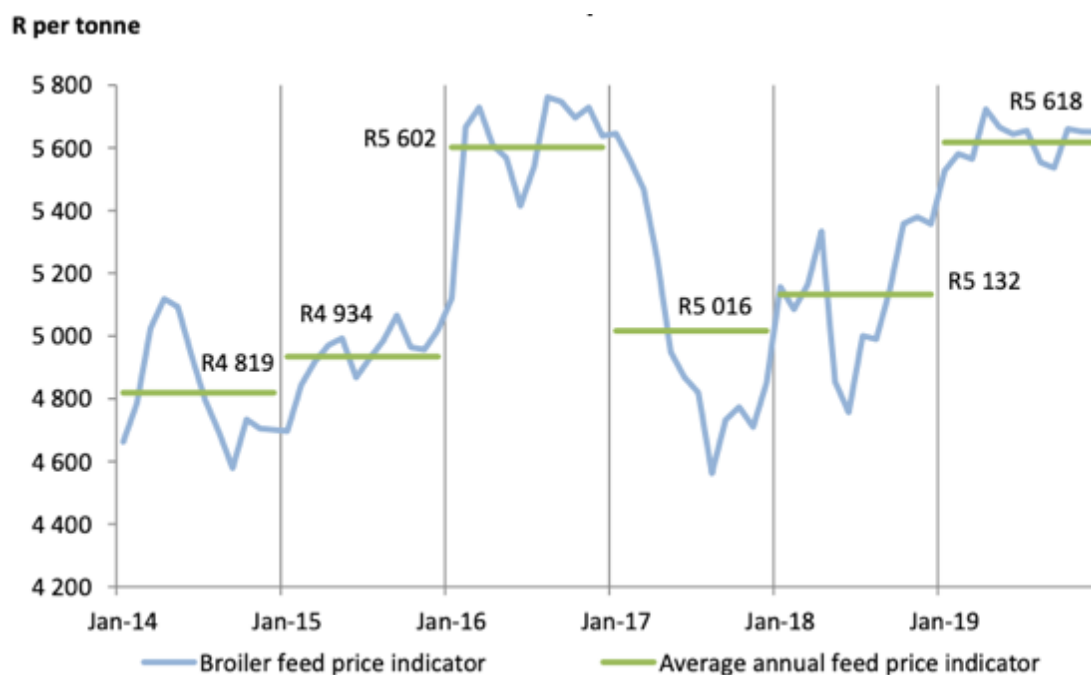


Figura 2-10 : Indicador de preço da ração
Fonte: SAPA

As variações percentuais ano a ano no preço da ração de frango e no preço do frango para o produtor são mostradas no gráfico abaixo.

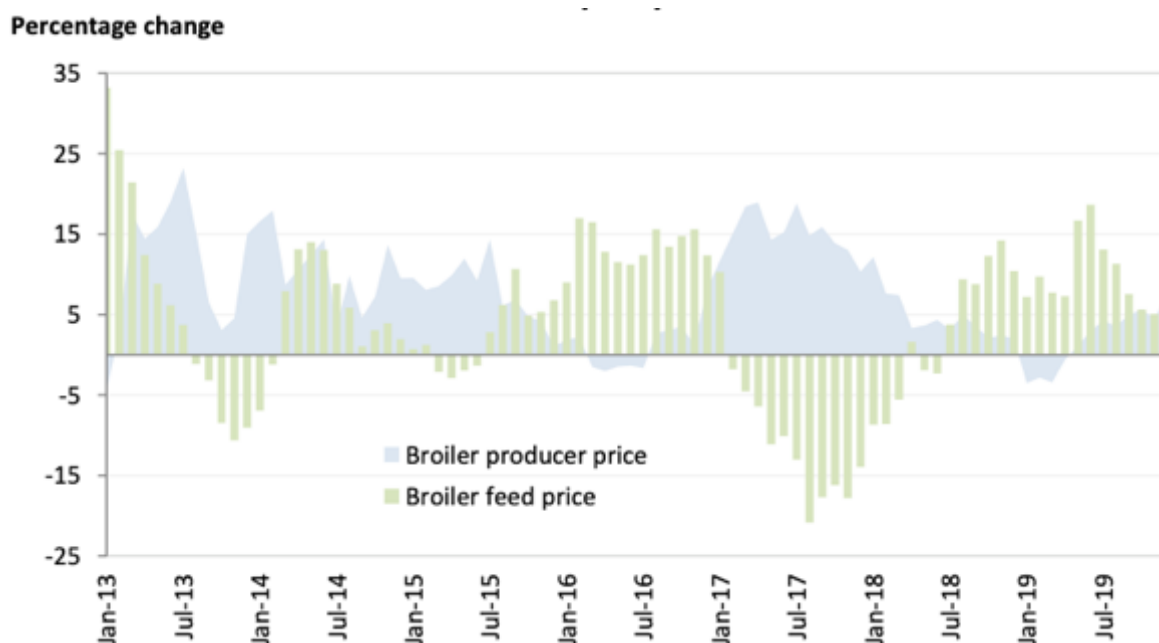


Figura 2-11 : Variação percentual nos preços da ração de frango e preço do produtor - semestral
Fonte: SAPA

Os preços mais altos do milho e da soja, em ascensão desde meados de 2020, voltaram a pressionar os preços da ração avícola. Globalmente, os preços do milho e da soja subiram aproximadamente 25% e 22% respectivamente, no início de 2021. Na África do Sul, o milho amarelo subiu cerca de 19% para pouco mais de ZAR 3 mil por tonelada. O valor abaixo apresenta os preços médios de produção do milho para o período 2011/12 a 2019/20 (antes, portanto, das elevações mais recentes).

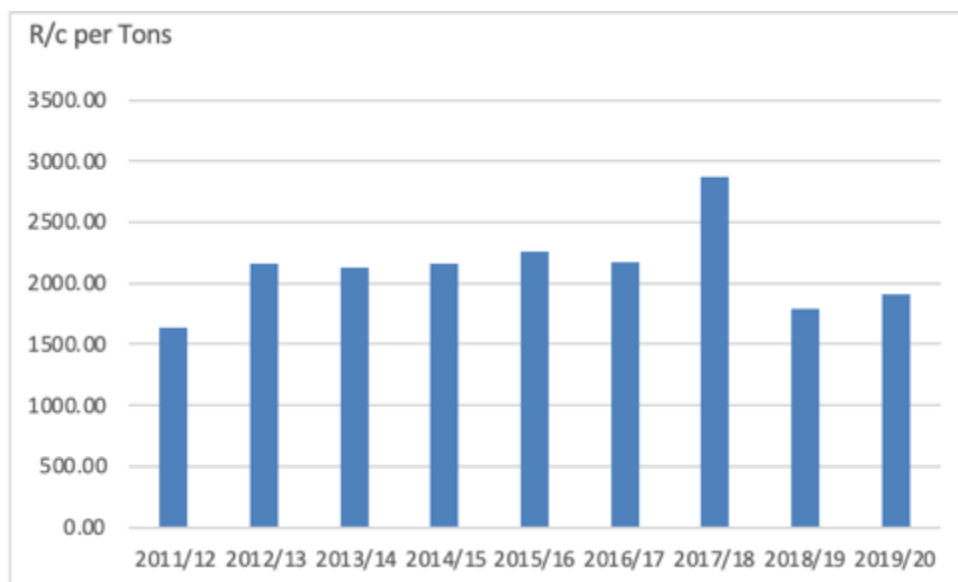


Figura 2-12 : África do Sul - preços médios do produtor de milho, 2011/12 - 2019/20

Fonte: SAPA

O ciclo de 2020/2021 registrou a maior área cultivada de soja na história da África do Sul (806.000 ha) e, beneficiado por regimes de chuvas acima do normal desde o início da temporada, resultou na maior colheita de soja registrada no país, mas ainda não alterou sua condição de importador líquido. No final de janeiro de 2021, o preço da soja da África do Sul fechou em quase ZAR 10 mil por tonelada, 65% superior ao período correspondente em 2020. Esses aumentos de preços são sustentados principalmente pelos preços globais mais altos da soja, por sua vez impulsionados pela crescente demanda da China.

2.2.2 Competitividade de preços

A carne de frango e ovos continuam sendo as fontes de proteína animal mais acessíveis na África do Sul, com exceção do leite. O número abaixo apresenta os preços médios de produção de proteínas animais (excluindo laticínios) na África do Sul, de 2017 a 2019.

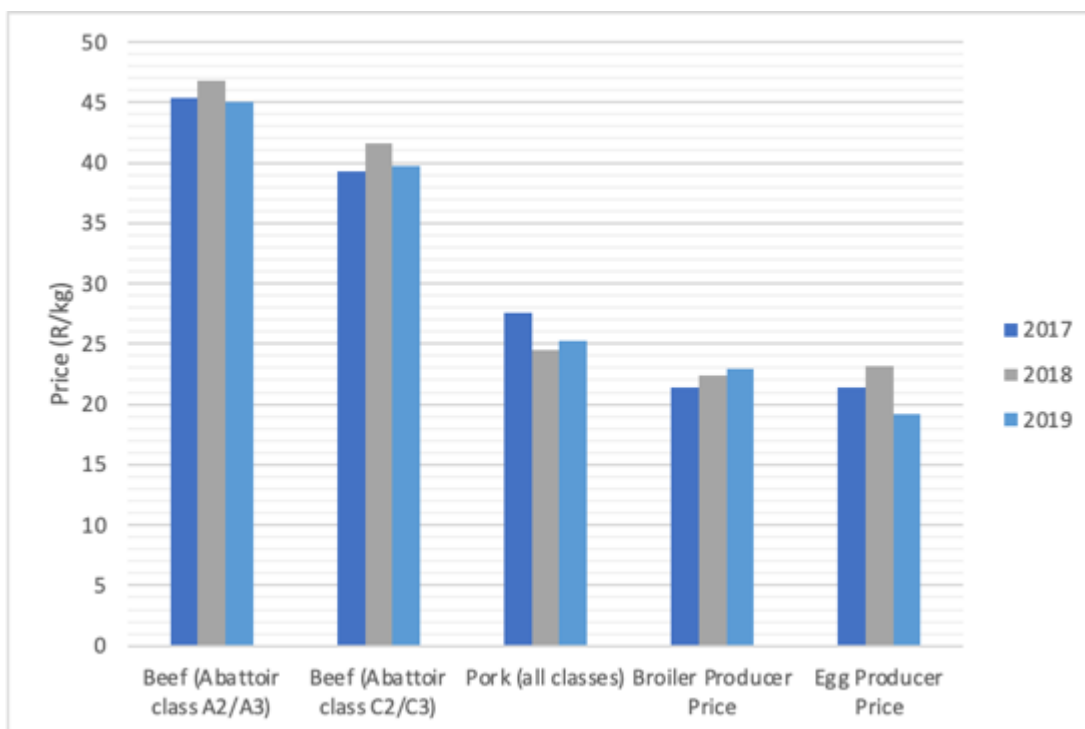


Figura 2-13 : Preços médios anuais do produtor para diferentes fontes de proteína (2017 – 2019)

Fonte: SAPA, Stats SA

2.2.3 Competitividade da indústria

Embora o consumo total nacional de frango tenha aumentado cerca de 25% no período de 2009 – 2019 na África do Sul, a produção local aumentou pouco menos de 17% no mesmo período. Diante da necessidade de suprir a crescente demanda, as importações de frangos de corte, principalmente da UE e das Américas, aumentaram mais de 150% no mesmo período.

De modo geral, os custos flutuantes da ração no país mantêm os preços do frango doméstico acima dos preços da paridade de importação dos grandes centros produtores internacionais, mais competitivos.

Alegação frequente dos produtores vinculados à SAPA é de que as preferências dos consumidores locais tornariam o país mais vulnerável às importações. Avaliações sobre hábitos de consumo demonstram que os consumidores sul-africanos preferem os cortes chamados "brown meat" (porções com ossos, como quarto traseiro, coxa, asa de frango, sobrecoxa, etc.), enquanto nos maiores centros consumidores, como a UE e os EUA observa-se forte preferência por "white meat" (em grande parte carne de peito desossada e outras porções desossadas). Segundo a SAPA, se o preço ganho pela carne desossada for suficientemente alto, o restante da carcaça pode ser direcionado a preços reduzidos para mercados de importação receptivos. O preço ganho na carne de peito ("premium") ajudaria a cobrir os custos de produção para que o restante do frango possa ser vendido abaixo do custo de

produção médio da ave inteira. Com base em tais argumentos, a indústria local pleiteia constante apoio do governo para manter-se predominante no mercado local.

A competitividade internacional alegada pela indústria sul-africana não se traduz até o momento em exportações consideráveis (vide seção “Comércio exterior”). Apesar de o país contar com acesso aos mercados da África meridional, por meio de acordo com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês), e ao mercado europeu, em decorrência de acordo de parceria econômica firmado com a União Europeia, as exportações seguem estáveis em baixo patamar para os parceiros continentais e inexistentes para a Europa, em razão de restrições sanitárias. A prática generalizada do “brining” como forma de aferir ganhos marginais sem investimentos consideráveis, ainda que em níveis inferiores aos registrados até recentemente, também representa óbice à ampliação das exportações sul-africanas.

2.2.4 Preços do produtor e do varejista para frangos de corte

Os preços finais praticados pela indústria sul-africana têm aumentado devido ao aumento dos custos de produção no país, como ração, eletricidade e preço do combustível. O gráfico abaixo apresenta os preços médios de produção de frango congelado (salmoura – “brining” – máxima permitida de 10% sobre a massa total da ave), porções de frango fresco e frango IQF (submetidos a congelamento rápido individual, com salmoura ou “brining” máxima permitida de 15%) de outubro de 2009 a março de 2021. Para este período, os preços de produção de frango congelado, frango fresco e IQF aumentaram 85,8%, 80,8% e 37,3%, respectivamente. Em março de 2021, os preços do frango congelado permaneceram os mesmos em relação ao mês anterior, enquanto os preços de produção de frango fresco e IQF aumentaram 0,9% e 0,7% mensalmente. Em uma base anual, os preços dos produtores de frangos IQF aumentaram 4,6%, enquanto os preços dos produtores de frangos frescos e congelados diminuíram 3,6% e 0,3%.

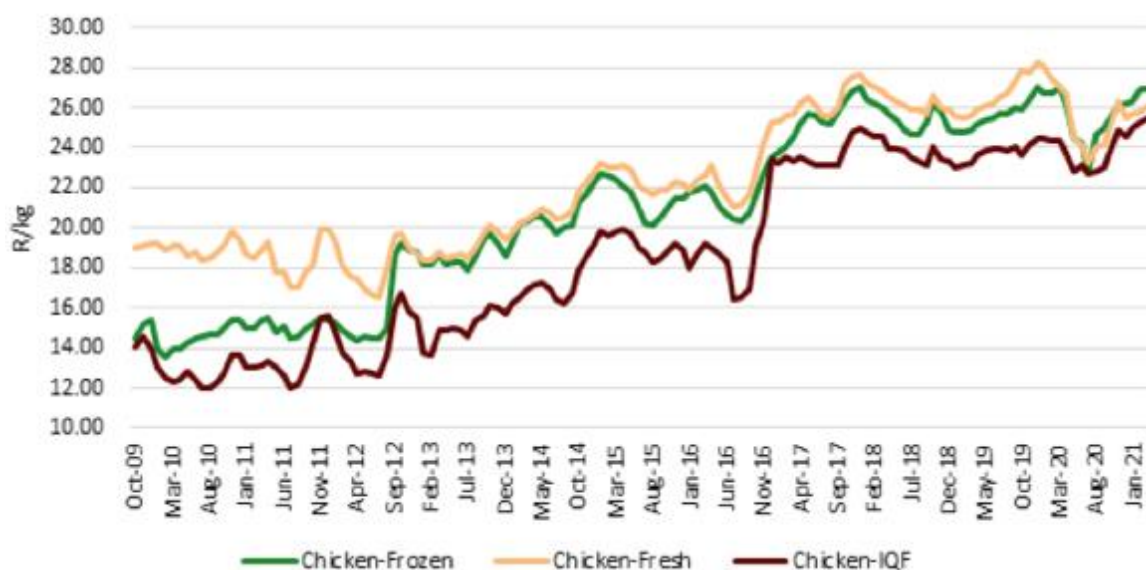


Figura 2-14 : Preços médios mensais dos produtores
 Fonte: Conselho Nacional de Marketing Agrícola, 2021

A tabela abaixo apresenta preços médios mensais de varejo para produtos de aves selecionados para março de 2021 x março de 2020. Os cortes/porções de aves que experimentaram alta inflação de preços na comparação interanual foram frango inteiro, que aumentou 27,5%, seguido por miúdos de frango (10,2%), porções de IQF de 2kg (4,0%). Os preços de porções de frango fresco e de frango congelado não-IQF registraram queda (-3,6% e -3,3%, respectivamente) no período registrado.

Na comparação mensal, os preços dos miúdos de frango subiram 23,8% em março de 2021, enquanto o frango fresco inteiro aumentou 17,9% em relação ao mês anterior. Os preços de porções de frango fresco, porções de frango congelado não-IQF, bem como porções de IQF de 2kg registraram recuo de 12,4%, 6,8% e 2,8%, respectivamente, quando comparados ao mês anterior.

| Carne processada e não processada | Mar 2020 R/kg | Feb 2021 R/kg | Mar 2021 R/kg | Y-o-Y % Mudança | M-o-M % Variação |
|---|---------------|---------------|---------------|-----------------|------------------|
| Miúdos de frango | 34.18 | 30.43 | 37.70 | 10.2 | 23.8 |
| Porções de frango – frescas | 65.63 | 72.20 | 63.22 | -3.6 | -12.4 |
| Porções de frango congeladas não-IQF | 48.83 | 50.67 | 47.19 | -3.3 | -6.8 |
| Porções de Frango IQF – 2kg | 68.95 | 73.90 | 71.77 | 4.0 | -2.8 |
| Frango Inteiro – Fresco | 50.35 | 54.45 | 64.24 | 27.5 | 17.9 |

Tabela 2-2 : Médias mensais de preço no varejo (Stats SA, 2021)

Os preços recuaram ligeiramente para alguns produtos avícolas em março de 2021, como observado na tabela acima. Em geral, tratou-se do retorno dos preços a patamares mais próximos do período anterior às perturbações decorrentes da pandemia. Desde então, todos os cortes apresentam tendência de alta, em função de fatores diversos.

A tendência de preços das porções de frango no período de janeiro de 2019 a abril de 2021 é ilustrada pelos seguintes gráficos:

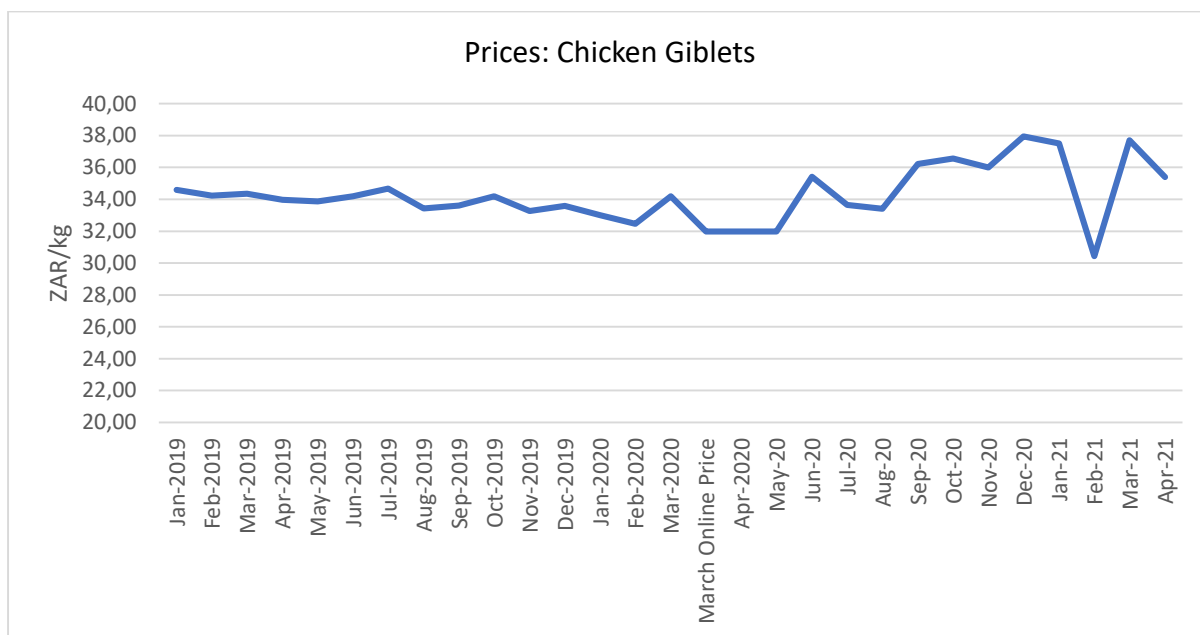


Figura 2-15 : Preços médios urbanos para miúdos de frango, etc.
Fonte: Ciskastreet, 2021

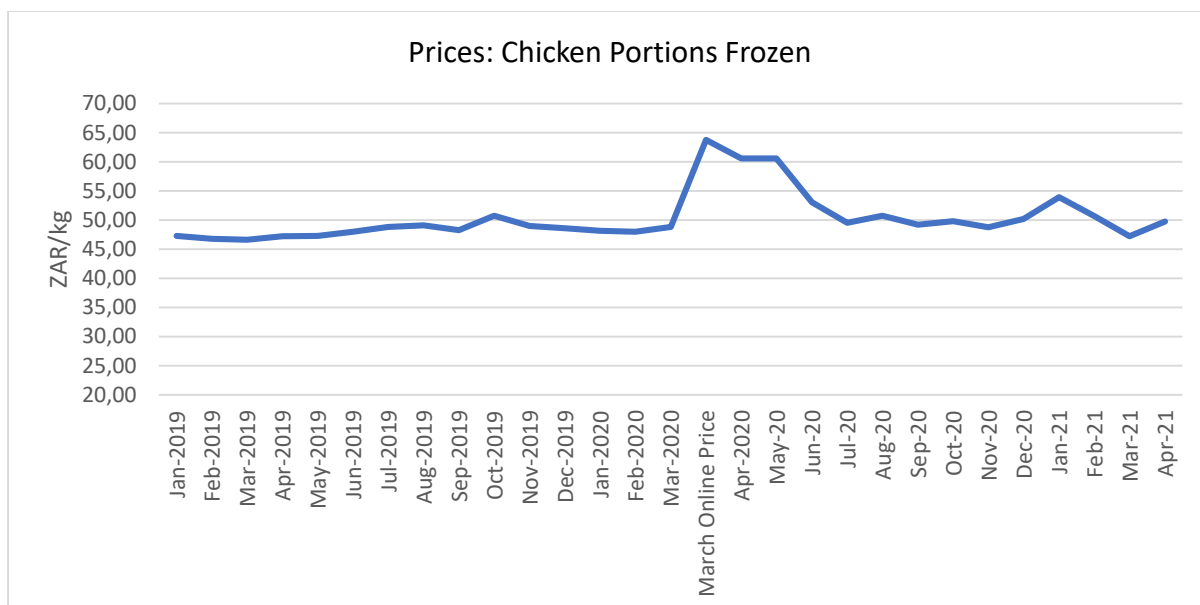


Figura 2-16 : Preços médios urbanos para porções de frango congelado
Fonte: Ciskastreet, 2021

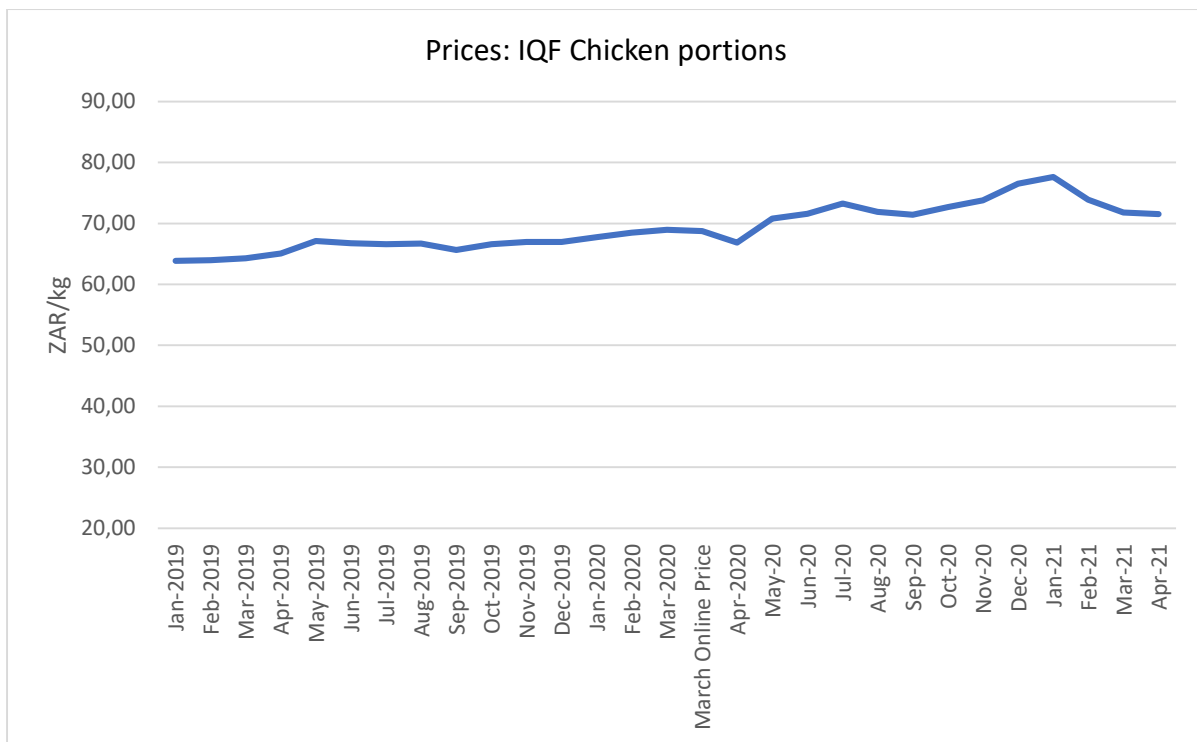


Figura 2-17 : Preços médios urbanos para porções de frango IQF.
 Fonte: Ciskastreet, 2021

O aumento anual de preços (comparação anual de 12 meses ano a ano) até abril de 2021 é ilustrado no gráfico a seguir.

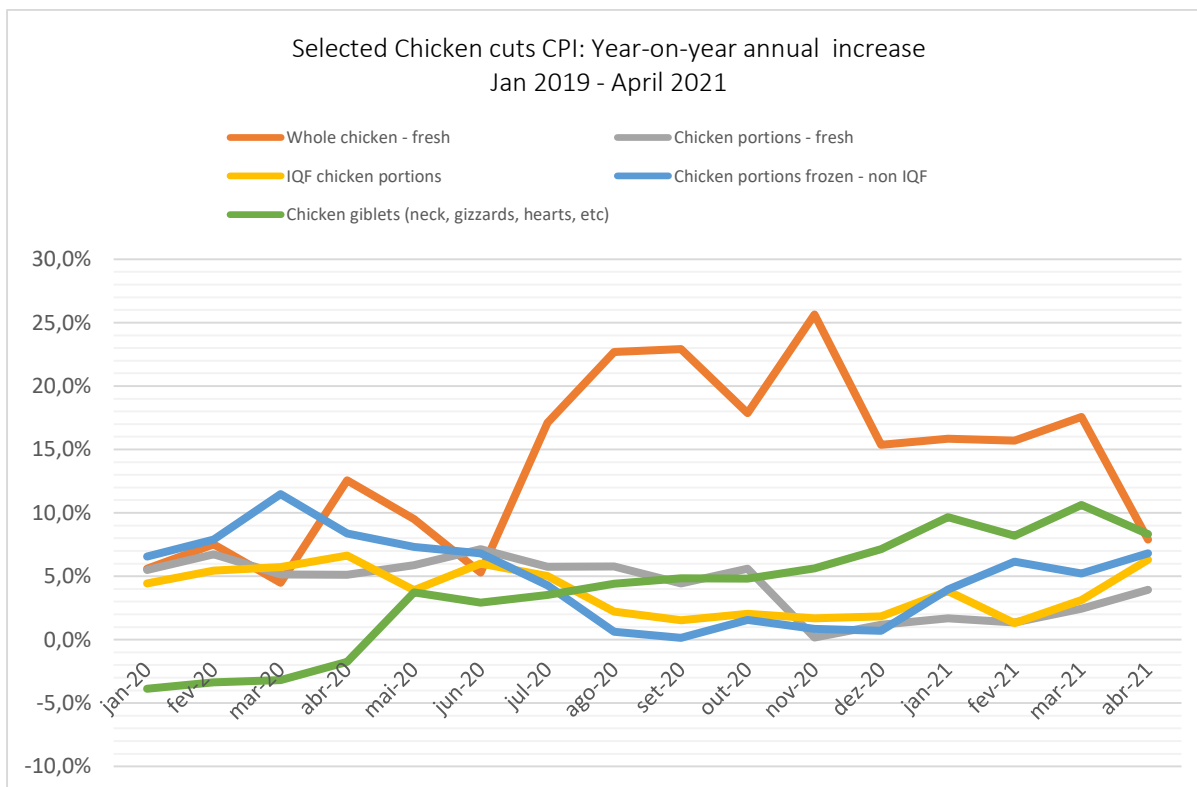


Figura 2-18 : Aumento de preço ano a ano para cortes de frango selecionados
 Fonte: Ciskastreet, 2021

2.2.5 Fatores de impacto recente: COVID-19, “lockdown”, aumento de tarifas e guerra na Ucrânia

A indústria avícola global foi fortemente atingida pelo impacto da pandemia COVID-19. A paralisação completa devido ao lockdown inicial em março e abril de 2020 reduziu significativamente o consumo, em primeiro momento, o que causou um excesso de oferta de porções de frango congeladas. Para lidar com a sobre-oferta, os produtores sul-africanos introduziram preços promocionais. Isso ajudou a elevar os volumes de vendas de frango congelado.

O consumo local de frango caiu 18% durante o “lockdown” mais restritivo (nível 5) e 13% durante a etapa subsequente, mais branda (nível 4). Os consumidores favoreceram, no período auge da COVID-19, os produtos congelados para cozinhar e consumir em casa. Fornecedores de produtos de frango fresco não tiveram espaço, em decorrência do lockdown e das restrições à circulação de pessoas. A queda foi mitigada para 7% na comparação com o mesmo período no ano anterior quando o lockdown foi abrandado para o nível 3, ocasião em que os restaurantes – que respondem por até 20% do consumo total – começaram a se abrir.

Nesse contexto, em 13 de março de 2020, entrou em vigor na África do Sul aumento do imposto de importação aplicável para as Nações Mais Favorecidas (MFN) sobre cortes de frango com osso (de 37% para 62%) e sobre cortes desossados (de 12% para 42%).

Os aumentos tarifários entraram em vigor ao mesmo tempo em que o lockdown foi implementado. Assim, é difícil determinar se os impactos sofridos na demanda, nas importações e nos preços decorreram dos aumentos tarifários, do lockdown nacional (e medidas restritivas globais) ou de uma combinação de todos os fatores (o que é mais provável).

Houve evidentes aumentos nos preços de varejo das aves após o período inicial de lockdown, enquanto os preços do frango no atacado permaneceram estáveis, excetuadas pequenas flutuações em março e agosto de 2020. O preço das porções de frango no varejo atingiu o pico em junho de 2020, quando seu preço aumentou para ZAR 82 por kg. Posteriormente, os preços das porções de frango recuaram para cerca de ZAR 74 por kg em outubro de 2020, ainda acima dos níveis pré-lockdown (cerca de ZAR 60 / Kg).

Os preços de varejo em junho refletiram o impacto das “compras de pânico” experimentadas durante o período inicial do lockdown na África do Sul, juntamente com canais de mercado interrompidos.

Os preços das porções de frango não-IQF aumentaram drasticamente em abril de 2020, de cerca de ZAR 48 por kg em março de 2020 para cerca de ZAR 60 por kg em abril de 2020.

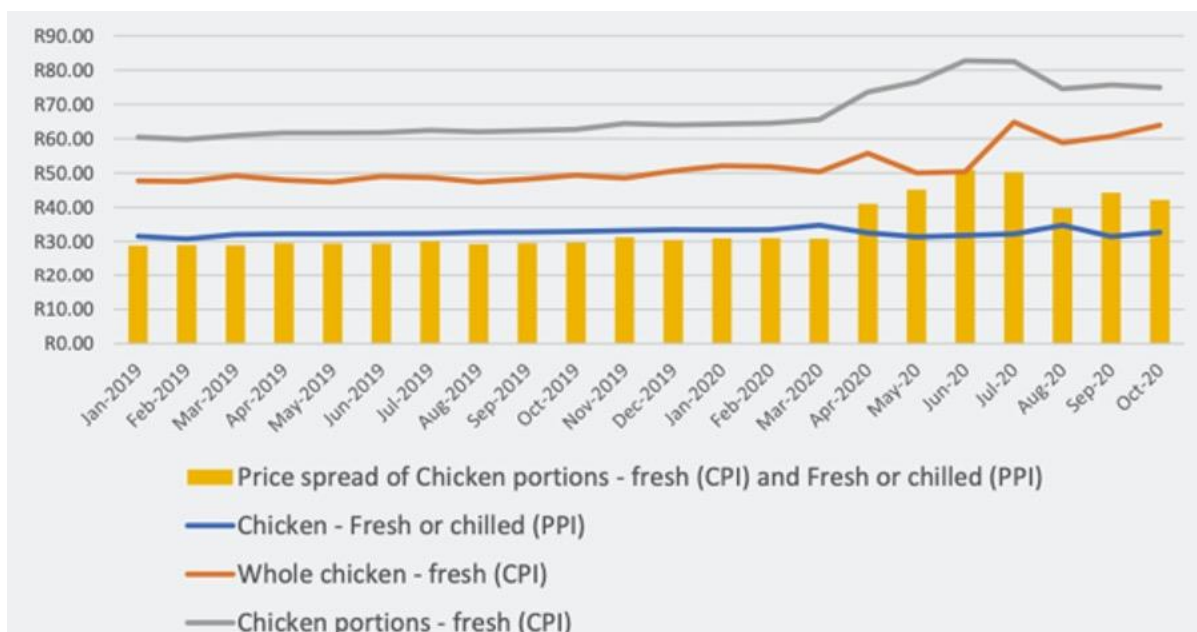


Figura 2-19 : Preços do frango fresco no atacado e no varejo (por kg)

Fonte: Stats SA

O Conselho Nacional de Marketing Agrícola observou que o aumento dos preços do frango deveu-se ao enfraquecimento da taxa de câmbio, às restrições de oferta e às tarifas de importação que foram anunciadas em março de 2020.

Com a escalada de tensão que culminou na eclosão da guerra na Ucrânia e a elevação da incerteza nos mercados globais, as tendências anteriores verificadas na formação de preços foram consideravelmente perturbadas. Segundo a consultoria XA, o aumento médio do preço da carne de frango para o consumidor final sul-africano atingiu +17%, de janeiro de 2021 a janeiro de 2022. Nesse contexto, produtores locais vêm pressionando por desoneração fiscal, como forma de acomodar os aumentos de custos sem que haja repasse no preço final dos produtos.

2.3 “Plano Diretor” da Indústria Avícola Sul-Africana

A introdução de um novo “Plano Diretor” para o setor avícola no país (“Poultry Master Plan”), anunciado pelo Ministério de Comércio, Indústria e Concorrência (DTIC) em novembro de 2019, teve como objetivo estimular a demanda local, impulsionar as exportações e proteger a indústria local.

Os principais objetivos do plano são impulsionar o crescimento da indústria local e estimular a inclusão de produtores negros em mercado fortemente dominado por poucos grandes produtores brancos, em herança do regime do apartheid.

O plano consiste, essencialmente, na proteção do mercado interno por meio do estabelecimento de barreiras às importações, pelo governo, com a contrapartida de metas estabelecidas para o setor privado, particularmente em termos de preservação e criação de empregos, inclusão social e elevação das exportações. Como parte do plano estratégico, protagonistas da indústria avícola se comprometeram a investir ZAR 1,5 bilhão nas instalações de processamento no país. Outros ZAR 1,6 bilhão devem ser investidos na agricultura, com o objetivo de aumentar a produção local em 10% a 20% até o final de 2022.

Um resumo dos principais pilares do Plano Estratégico da Indústria Avícola está incluído neste documento como Anexo F.

2.3.1 Progresso do Plano Diretor

Segundo a primeira prestação de contas apresentada pelo setor privado, em um período de 12 meses, 13 grandes empresas controladas por negros (pilar inclusão social) ingressaram no mercado, enquanto 960 empregos foram criados. A indústria declarou investimentos de ZAR 870 milhões. Outros programas de capacitação estariam em curso. Os produtores locais estimam que a produção tenha aumentado em 5% ou 1 milhão de aves por semana.

Outros atores envolvidos na execução do plano, por outro lado, indicam paralisia em sua evolução. Os consideráveis aumentos nos custos de produção, no contexto internacional marcado pela alta das commodities, a eclosão da pandemia de COVID-19 (2019-2022) e a guerra na Ucrânia (2022), tendem a ser ao menos parcialmente repassados para os consumidores finais sul-africanos. Também favorecem a alta interna dos preços as sucessivas ações restritivas às importações, a exemplo de direitos antidumping aplicados de forma provisória ou definitiva contra EUA, Brasil e diversos países europeus. Analistas locais estimam, no entanto, que parte do custo deverá ser absorvido pelos produtores, na medida em que a conjuntura socioeconômica sul-africana desestimula brusca elevação de preço daquela que é atualmente a principal fonte de proteína animal no país. Assim, os objetivos de investimento, contratações e ampliação da produção deverão ser postergados.

2.4 Ambiente regulatório

As atividades relacionadas à produção, importação, distribuição e venda de carne de aves são intensamente regulamentadas na África do Sul. A seguir, algumas das principais regulamentações em vigor:

- Lei de Segurança da Carne (Lei 40 de 2000)
- Lei de Alimentos, Drogas e Desinfetantes (Lei 13 de 1929)
- Lei de Profissões Veterinárias e Para-Veterinárias (Lei 19 de 1982)
- Lei de Proteção aos Animais em Pré-Formação (Lei 24 de 1965)
- Fertilizantes, Rações Agrícolas, Remédios Agrícolas e Lei de Remédios em Estoque (Lei 36 de 1947)
- Alimentos, Cosméticos e Desinfetante (Lei 39 de 2007)
- Lei de Comercialização de Produtos Agrícolas (Lei 47 de 1996)
- Lei Nacional do Meio Ambiente (Lei 59 de 2008)
- Lei de Defesa do Consumidor (Lei 68 de 2008)
- Lei de Proteção aos Animais (Lei 71 de 1962)
- Lei de Conservação Ambiental (Lei 73 de 1989)
- Lei de Pesquisa Agrícola (Lei 86 de 1990)
- Lei Nacional de Gestão Ambiental (Lei 107 de 1998)
- Lei de Padrão dos Produtos Agrícolas (Lei 119 de 1990)

O modelo de certificado sanitário internacional atualmente em vigor, acordado em 2008 e ainda em uso no comércio bilateral, estabeleceu os limites a serem observados pelas respectivas autoridades portuárias em eventuais análises microbiológicas.

Em 2011, a África do Sul emitiu documento de uso interno - expedido unilateralmente e com efeito sobre importações de todas as origens - que estabelece padrões de procedimento para as autoridades portuárias. Nesse manual de "standards of procedure" (SOP) constam limites mais rigorosos para justificar rechaços com fundamento na contaminação microbiológica. Ademais, existe outro documento contendo diretrizes referentes aos limites microbiológicos, atualmente em elaboração (VPN 52). Com a finalização do documento a ser aplicado nacionalmente, deverá fazer-se necessária atualização do certificado sanitário utilizado no comércio bilateral.

Os Ministérios da Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (DALRRD) e do Comércio, Indústria e Competitividade (DTIC) são responsáveis pela maior parte das normas e diretrizes incidentes sobre a cadeia de produção e comercialização de produtos avícolas na África do Sul. O Ministério da Saúde supervisiona a regulamentação da Rotulagem e Publicidade de Alimentos. As diretrizes pertinentes em termos das regulamentações sobre rotulagem e publicidade de produtos avícolas estão anexadas neste documento (Anexo A).

As principais associações do setor que participam da governança e regulação do setor estão listadas no Anexo B.

Importação de carne fresca para a África do Sul

A legislação na África do Sul exige que os importadores de carne fresca (crua), incluindo miúdos, obtenham licença de importação veterinária ou para trânsito (se o destino final for terceiro país), a ser concedida pela Diretoria de Saúde Animal do DALRRD.

As licenças de importação são válidas por período limitado e apenas para remessas específicas. Nos termos da Lei de Segurança da Carne, carnes congeladas e refrigeradas só podem ser importadas de abatedouros e instalações de corte e preparação aprovadas pelo Diretor Executivo Nacional da África do Sul.

As remessas de carne importadas do exterior por rotas marítimas só podem ser enviadas em contêineres frigoríficos. A carne fresca (crua) só pode ser importada se resfriada ou congelada às temperaturas estipuladas na licença de importação.

2.5 Comércio exterior

2.5.1 Análise de importação

Como mencionado, a produção interna, apesar de considerável, não logrou acompanhar o forte crescimento do consumo de carne de frango nas últimas décadas. Atualmente, as importações abastecem de 15% a 20% da demanda total sul-africana, incluídas as compras de carne mecanicamente separada (CMS). A carne de frango representa 94,8% do total de produtos avícolas importados – e por isso serão o foco do presente estudo – com as importações de peru representando 5,1%. Dados detalhados referentes às importações de carne de frango pela África do Sul estão disponíveis em anexo.

Após período de crescimento constante até 2017, as importações estacionaram em patamar ligeiramente superior a 500 mil toneladas por ano. Permaneceram nesse nível até 2019, a partir de quando, em decorrência de múltiplos fatores, vêm registrando recuo. De cerca de 510 mil toneladas, em 2019, verificou-se recuo de mais de 10%, para aproximadamente 460 mil toneladas de carne de frango importada em 2020. Em 2021, outros fatores incidiram negativamente sobre as importações: o incremento das tarifas de importação aplicadas sobre cortes congelados; direitos antidumping e salvaguardas aplicadas contra importações de determinadas origens; e distúrbios sociais ocorridos em julho daquele ano, que provocaram a destruição de frigoríficos e danos à infraestrutura portuária e

de escoamento. O consolidado total importado no ano reduziu-se em mais de 11%, para cerca de 405 mil toneladas.

Em valor, as importações sul-africanas de carne de frango recuaram de cerca de USD 380 milhões em 2019 para cerca de USD 280 milhões em 2020. Apesar da continuada contração em volume observada em 2021, a alta internacional dos preços das commodities ensejou recuperação parcial em valor, com importações de cerca de USD 320 milhões naquele ano. O Brasil foi origem de mais de 50% do valor total importado pela África do Sul em 2021.

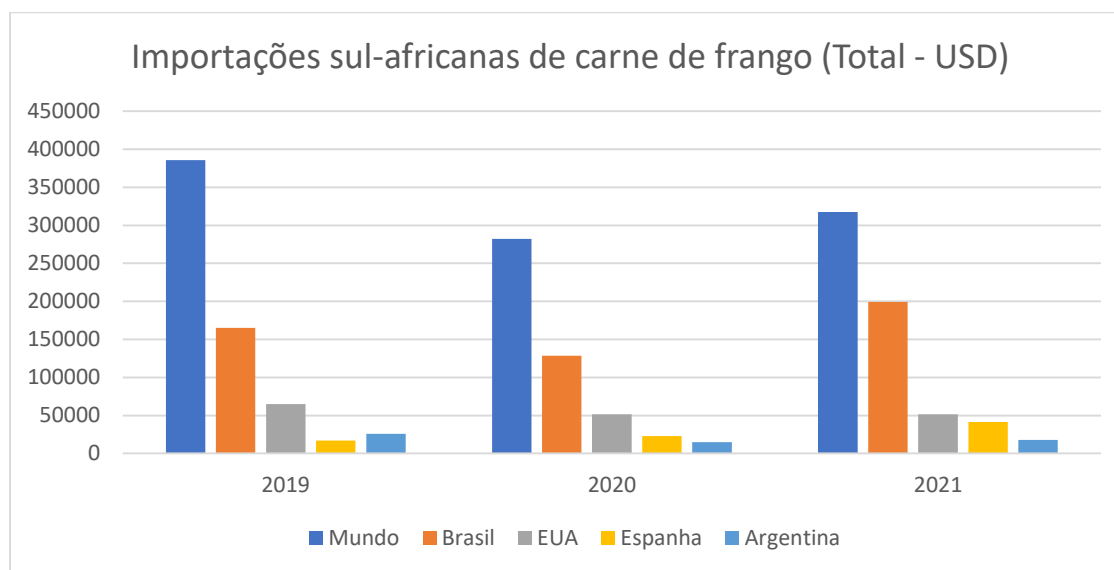


Figura 2-20 : Importações de carne de frango
Fonte: Trade Maps, 2022

2.5.1.1 Composição das importações

Os consumidores finais na África do Sul têm marcada preferência por cortes com ossos, como quartos traseiros, coxas, asas e sobrecoxas. Assim, tanto a produção doméstica quanto as importações concentram-se no suprimento desses produtos. Se no passado recente tais importações responderam por mais de 50% do total comprado pela África do Sul de outros países, também historicamente o segmento vem sendo o foco de atritos com os produtores locais, que mantêm alto engajamento político e constantes pleitos por maior proteção. Como resultado, medidas restritivas às importações de produtos classificados como “cortes com ossos” vêm sendo adotadas com particular intensidade nos últimos anos (vide seção “Medidas de restrição às importações,” abaixo).

Tais políticas tiveram o efeito de alterar sensivelmente a composição das importações sul-africanas desde 2019, com grande crescimento proporcional das compras de carne mecanicamente separada (CMS), insumo para a indústria de processamento na confecção de embutidos (em particular o “polony”, principal produto no segmento) – ver figura abaixo. Tal movimento explica-se ainda pelo

fato de o CMS ser produzido apenas residualmente pela indústria doméstica e, por isso, estar desgravado para todas as origens. O CMS e os cortes com ossos, somados, seguem respondendo por cerca de 75% das importações sul-africanas de carne de frango, em valor.

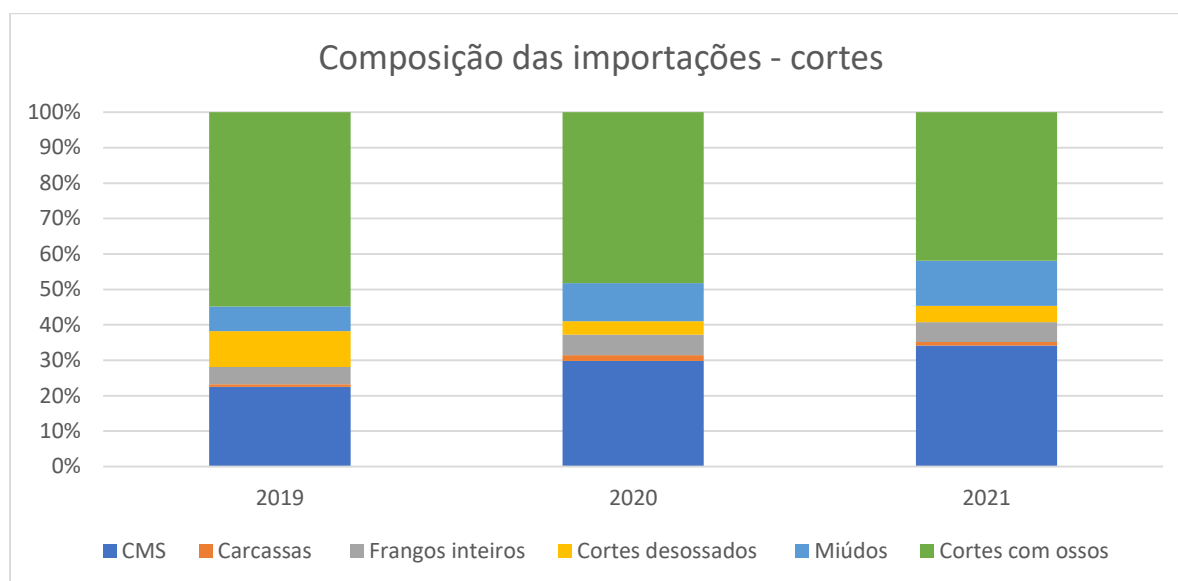


Figura 2-21 : Importações de carne de frango.

Fonte: Trade Maps, 2022.

Do total de carne de frango importada para a África do Sul, 99% é congelada. Em 2021, porções de frango com osso contribuíram com aproximadamente 42% das importações e a carne mecanicamente separada (CMS) correspondeu a aproximadamente 34%, seguidos pelas importações de miúdos (aproximadamente 10%), porções desossadas (4,2%), frangos inteiros (3,2%) e carcaças (1,4%).

2.5.1.2 Origem das importações

A origem das importações de carne de frango para a África do Sul varia em função de dois fatores: a existência de medidas restritivas quantitativas contra os principais produtores internacionais (como direitos antidumping ou salvaguardas) e a existência de barreiras sanitárias decorrentes da detecção de gripe aviária ou outras zoonoses. Brasil, Estados Unidos e União Europeia são as principais origens do produto, o que os torna alvos de frequentes campanhas de imagem e de "lobbying" por medidas de defesa comercial, movidas principalmente pela associação nacional dos produtores avícolas (South African Poultry Association - SAPA) – vide próxima seção.

Em condições normais, a União Europeia beneficia-se da maior competitividade, em função do Acordo de Parceria Econômica em vigor, que isenta as tarifas de importação da carne de frango europeia. Os principais produtores europeus, contudo, em particular Alemanha, Reino Unido, Irlanda e Holanda, estão atualmente (2022) sujeitos a direitos antidumping. Outros países europeus, como Dinamarca,

Espanha e Polônia, estão sujeitos a direitos antidumping provisórios até junho de 2022. Ademais, a importação de diversas origens europeias é frequentemente afetada por salvaguardas ou interrompida em função da detecção de casos de HPAI (Gripe Aviária Altamente Patogênica).

Os EUA, por sua vez, estão desde 2000 sujeitos a direitos antidumping definitivos, aplicados sobre as exportações de cortes com ossos. Em 2016, no marco da renovação pelo país americano do “Africa Growth and Opportunity Act” (AGOA – instrumento por meio do qual os Estados Unidos ofereceram concessões comerciais unilaterais a mercados do continente africano), a África do Sul concordou em estabelecer cota para importações sem a aplicação da referida sobretaxa, que desde então vem sendo progressivamente ampliada. Em janeiro de 2022, a cota foi revista de 69 972 toneladas para 71 290 toneladas. Nos últimos anos, os EUA têm aproveitado integralmente o referido “waiver”.

Nesse cenário, o Brasil consolidou-se, desde 2017, como principal origem do frango importado pela África do Sul. Cabe ressaltar que as exportações brasileiras avançaram sobre a parcela de mercado dos demais exportadores, beneficiadas indiretamente pelas citadas medidas restritivas adotadas pelo governo sul-africano, em particular a manutenção de direitos antidumping contra as exportações estadunidenses e as mencionadas medidas restritivas contra o produto europeu. Desde dezembro de 2021, no entanto, alguns cortes congelados com ossos produzidos no Brasil vêm sendo submetidos a direitos antidumping provisórios, em vigor até junho de 2022. Conquanto ainda não seja claro o efeito de tais sobretaxas, o “mix” das exportações brasileiras vem apresentando, desde a elevação tarifária sobre cortes desossados e com ossos em 2020 (vide próxima seção), transformação em linha com a observada para o total das importações sul-africanas, com aumento da importância relativa da CMS.

Seguem os dados consolidados referentes aos últimos três anos para importações e respectivas origens de: i) cortes congelados (total agregado desossado e com ossos); ii) CMS; iii) aves inteiras congeladas; e iv) carcaças. Os dados para cortes congelados específicos estão disponíveis em anexo (Anexo G).

| Cortes congelados - USD mil | | | |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| SH 020714 | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Total - Mundo | 277541 | 177182 | 187954 |
| Brasil | 85050 | 48997 | 93457 |
| EUA | 64901 | 51328 | 51401 |
| Espanha | 13135 | 12692 | 25890 |
| Argentina | 19781 | 7835 | 12400 |
| Tailândia | 5488 | 808 | 1271 |
| Austrália | 459 | 1619 | 1133 |
| Canadá | 1702 | 298 | 1007 |

| CMS - USD mil | | | |
|----------------------|--------------|--------------|---------------|
| SH 02071210 | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Total - Mundo | 86656 | 84107 | 108486 |
| Brasil | 77042 | 77128 | 102648 |
| Argentina | 4283 | 4727 | 3620 |
| Tailândia | 3039 | 1515 | 1382 |

| Aves inteiras congeladas - USD mil | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| SH 02071290 | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Total - Mundo | 18834 | 16403 | 17869 |
| Espanha | 4031 | 10182 | 15395 |
| Brasil | 2888 | 988 | 1988 |
| Argentina | 0 | 161 | 292 |

| Carcças - USD mil | | | |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
| SH 02071220 | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Total - Mundo | 2517 | 4498 | 2995 |
| Argentina | 1805 | 2143 | 1560 |
| Brasil | 207 | 1451 | 1324 |
| Espanha | 21 | 24 | 83 |

Tabela 2-3 : Dados estatísticos para importações de carne de frango (Trade Maps, 2022)

2.5.1.3 Restrição às importações – medidas recentes e tendências

Não obstante a necessidade de complementação de origem externa para atender à demanda nacional e manter o nível de preço acessível para o consumidor final, a elevação das quantidades importadas, nos anos recentes, gerou forte reação dos produtores locais - que têm grande capacidade de mobilização da opinião pública e influência política. Agrega sensibilidade ao tema o fato de a preservação dos empregos vinculados à atividade ser considerada prioridade pelo governo sul-africano. Nesse contexto, observa-se uma série de medidas restritivas às importações do produto, associadas a campanhas de imagem movidas na imprensa pelos produtores locais.

No plano tarifário, o governo sul-africano decidiu, em 2020, elevar a tarifa aplicada sobre a carne de frango para as Nações Mais Favorecidas (países não signatários de acordos comerciais específicos com a África do Sul), que resultou na elevação de 12% para 42% da tarifa sobre carne desossada e de 37%

para 62% daquela sobre carne com ossos. Sendo a tarifa consolidada pela África do Sul na OMC de até 82%, o governo sul-africano dispõe de ampla margem para utilizar a tarifa externa como mecanismo de proteção de sua indústria doméstica.

Observe-se que a proteção tarifária não se aplica à carne mecanicamente separada (CMS), produto não produzido pela indústria local e atualmente isento de impostos de importação (vide quadro abaixo).

Apesar da recente majoração da tarifa, e antes mesmo que se pudesse aferir seu impacto, em fevereiro de 2021 foi aberta investigação sobre alegado dumping nas importações de cortes congelados de frango com ossos provenientes do Brasil e de quatro países europeus (Dinamarca, Irlanda, Polônia e Espanha). Em dezembro de 2021, o governo sul-africano instituiu direitos antidumping provisórios, até 14/06/2022, sobre importações brasileiras nas seguintes posições SH8 do sistema sul-africano: 0207.14.93 (perna), 0207.14.95 (asa); 0207.14.96 (peito), 0207.14.97 (sobrecoxa), 0207.14.98 (coxa) e 0207.14.99 (outros cortes congelados com ossos).

Ainda no âmbito tarifário, em março de 2021, foi publicada diretiva ministerial de autoria do Ministério do Comércio, Indústria e Competitividade da África do Sul (DTIC), a respeito de revisão da estrutura tarifária para importação de carne de aves. O DTIC delegou à Comissão de Administração do Comércio Internacional (ITAC) a tarefa de revisar a estrutura tarifária para carne de aves, tendo presentes os seguintes elementos:

- a) considerar a introdução de "tarifas alfandegárias específicas" em lugar de tarifas ad valorem;
- b) considerar a simplificação da estrutura tarifária por meio da redução do número de linhas tarifárias para aves, operando em níveis de 6, 7 ou 8 dígitos;
- c) considerar medidas antidumping específicas, se apropriado, e considerar como essas medidas impactam o nível das tarifas ad valorem;
- d) considerar a introdução de sistema apropriado de descontos, segundo o qual níveis tarifários de algumas importações possam ser reduzidos "quando as partes lograrem exportações"; e
- e) considerar a possibilidade de outras medidas, como um "sistema de preço de entrada" ("entry price system").

Aguarda-se decisão final do governo sul-africano a respeito.

Em termos de restrições não-tarifárias, exportadores têm registrado, recentemente, dificuldades com a inspeção sanitária de contêineres nos portos, rechaçados com frequência inabitual e por razões não previstas nos certificados correspondentes (presença de *E. coli* ou de *Salmonella*, por exemplo). No

primeiro caso referido, os rechaços configurariam desrespeito ao modelo de certificado sanitário internacional em vigor entre Brasil e África do Sul. O referido documento, acordado em 2008 e ainda em uso no comércio bilateral, estabeleceu os limites a serem observados pelas respectivas autoridades portuárias em eventuais análises microbiológicas. Em 2011, a África do Sul emitiu documento de uso interno - expedido unilateralmente e com efeito sobre importações de todas as origens - que estabelece padrões de procedimento para as autoridades portuárias. Nesse manual de "standards of procedure" (SOP) constam limites mais rigorosos para justificar rechaços com fundamento na contaminação microbiológica.

| Tarifa | Descrição do produto | Taxa de Imposto | | | | | |
|------------|---|--|--------|--------|--------|----------|--------|
| | | Geral | UE/RU | SADC | EFTA | Mercosul | ZLCCA |
| 0207 | Carne mecanicamente separada | Isento | Isento | Isento | Isento | Isento | Isento |
| 0207.12.10 | | | | | | | |
| 0207.12.20 | Carcaças (Excluindo pescoços e miúdos com todos os cortes removidos), congelado | 31% | Isento | Isento | 31% | 31% | 31% |
| 0207.12.90 | Aves Inteiras Congeladas | 82% | Isento | Isento | 82% | 82% | 82% |
| 0207.14.10 | Cortes desossados | 42% | Isento | Isento | 42% | 42% | 42% |
| 0207.14.20 | Miúdos | 30% | Isento | Isento | 30% | 30% | 30% |
| 0207.14.90 | Porções com ossos | 62% | Isento | Isento | 62% | 62% | 62% |
| | | OBS: Direitos antidumping sobre porções com ossos dos EUA de ZAR 9,40/kg fora de quota de 71.290 toneladas (atualizado em 28/01/2022). | | | | | |

Tabela 2-4 : Tarifas de importação da África do Sul para produtos específicos de carne de frango (SARS)

2.5.2 Análise de exportação

A África do Sul exporta pequenas quantidades de carne de frango, apesar de os produtores locais alegarem atuar com nível de competitividade internacional. A elevação das exportações é um dos objetivos centrais do "Plano Diretor" para o setor. Do total de mais de 50 mil toneladas de aves exportadas anualmente pela África do Sul, a maior parte consiste em produtos congelados. As vendas de tais produtos apresentaram recente incremento, saltando de cerca de 31 mil toneladas em 2019 para cerca de 40 mil toneladas em 2021.

Os principais países de destino para exportações de frangos foram Lesoto, Namíbia, Moçambique e Botsuana, todos pertencentes à SADC. O principal destino das exportações sul-africanas extra-SADC foram os Emirados Árabes Unidos.

| Exportações de carne de frango | | | |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Total em USD mil | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Total - Mundo | 47136 | 51950 | 57759 |
| Lesoto | 15234 | 14431 | 21846 |
| Namíbia | 6928 | 11145 | 14807 |
| Moçambique | 12625 | 17418 | 10964 |
| Botsuana | 3716 | 2901 | 3429 |
| Emirados Árabes | 3631 | 1637 | 688 |

Tabela 2-5 : Dados estatísticos para exportações de carne de frango (Trade Maps)

3 Indústria de carne bovina

A indústria de carne bovina na África do Sul, como acontece com a indústria agrícola como um todo, apresenta clara dualidade, com a coexistência de circuitos comerciais formais (dominados por produtores comerciais) e informais (com a participação de pequenos produtores). A produção de carne bovina comercial é bem desenvolvida e madura na África do Sul, enquanto o segmento informal pode ser ainda dividido em dois subsetores: pecuária familiar e pecuária de subsistência. Os produtores familiares mantêm seu gado e os vendem em momentos e circunstâncias determinados, para fins religiosos e também para gerar rendimento durante os meses mais escassos. Os produtores de subsistência, por sua vez, criam gado exclusivamente para fins consumo próprio. Normalmente, os participantes do setor informal não mantêm registros de seu estoque animal ou vendas.

Na África do Sul, a carne bovina é a segunda mercadoria agrícola cujo consumo mais cresce, depois dos frangos de corte. Em grande parte do país, a pecuária é a única atividade agrícola viável. Aproximadamente 80% do território sul-africano é adequado para pastagens extensivas.

O consumo per capita de carne bovina tem experimentado oscilações significativas na África do Sul. Na década de 1980, a carne bovina era a principal fonte de proteína animal consumida no país, e o consumo per capita estava estimado em 22,81kg/ano. Com o aumento do consumo de carne de frango, o consumo per capita de carne bovina recuou para apenas 12,69kg em 2000, antes de aumentar novamente. Em 2019, o consumo per capita foi estimado em 17,42kg.

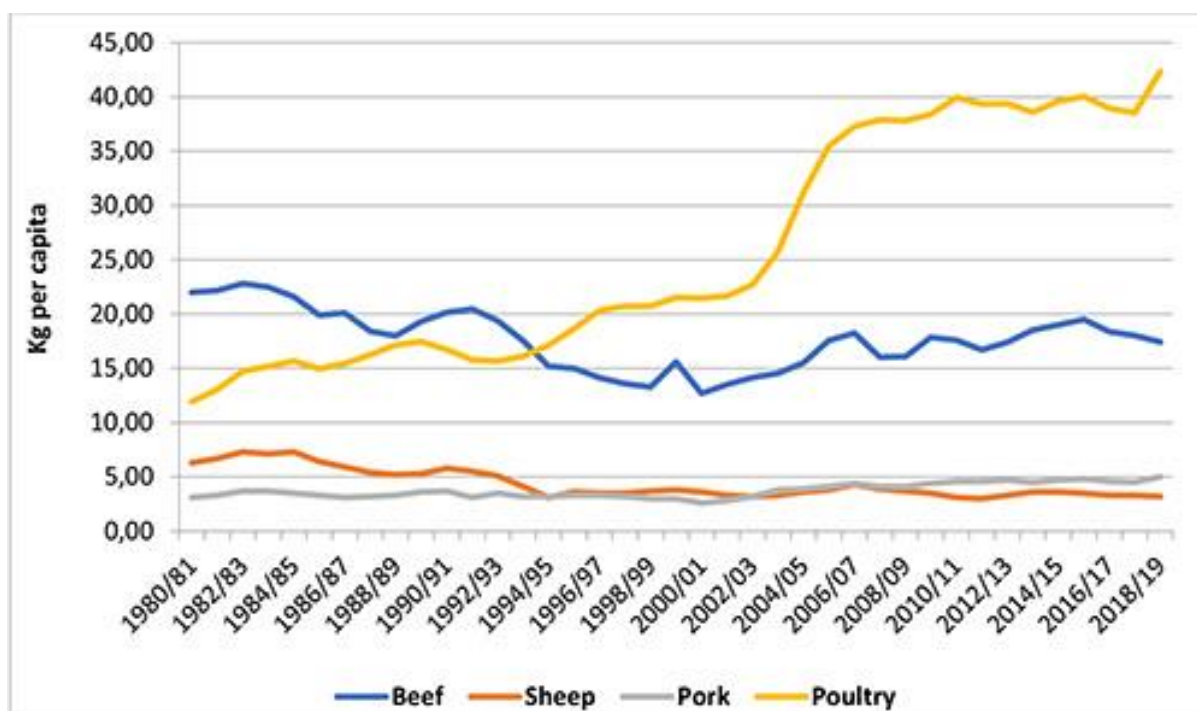


Figura 3-1 : Consumo per capita de carne na África do Sul (1980 – 2019)

Fonte: DALRRD, 2019

Embora os números pareçam indicar um declínio na demanda por carne bovina na África do Sul, o crescimento populacional precisa ser levado em consideração. A demanda per capita diminuiu, mas a demanda total por carne bovina aumentou nos últimos 20 anos.

No entanto, apesar de maiores volumes de carne bovina terem sido necessários para satisfazer a demanda no mercado local, houve uma queda no rebanho bovino total no país de aproximadamente 10%, no período de 2015 a 2019. Esse declínio pode ser atribuído principalmente às intensas secas recentes, que forçaram agricultores e produtores a reduzir o tamanho do rebanho. O mesmo movimento foi observado em relação aos rebanhos de ovinos.

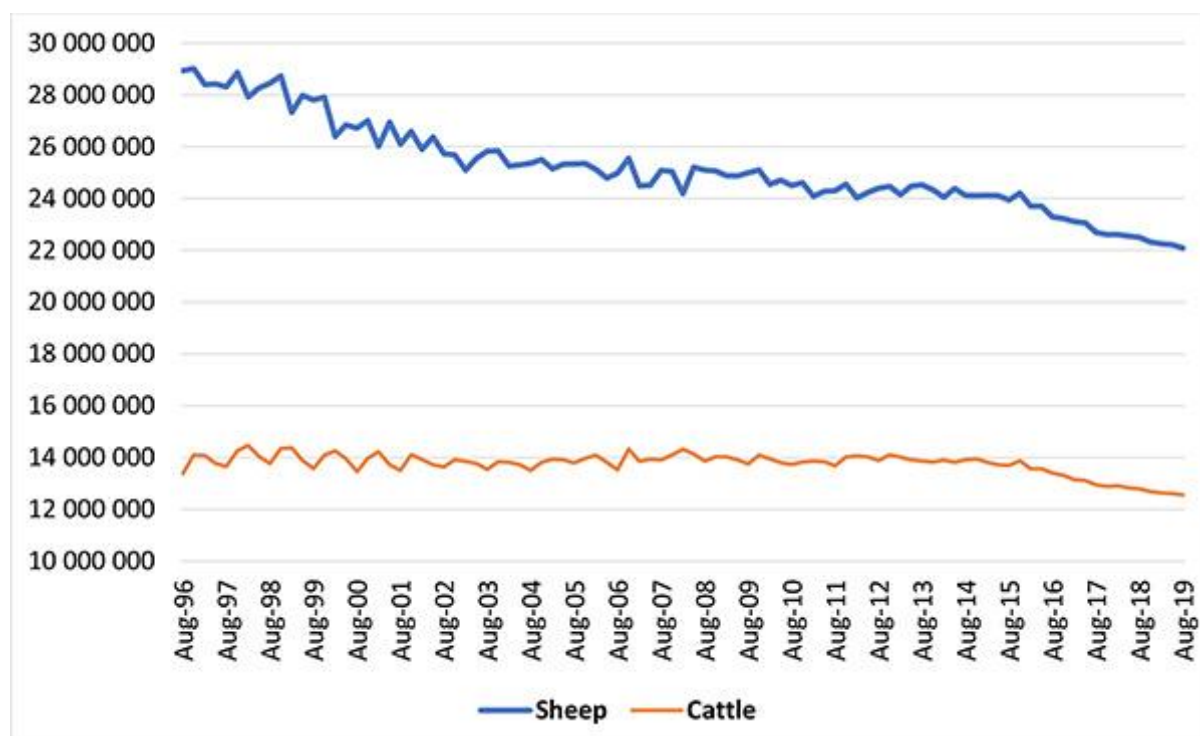


Figura 3-2 : Números nacionais de bovinos e ovinos de 1996 a 2019
Fonte: DALRRD, 2020

Miúdos da carne bovina

O valor dos miúdos aumentou significativamente nos últimos anos, o que tornou a concorrência geral entre vários processadores de carne mais intensa. A carcaça constitui até 60% do peso vivo do gado. A parte restante (40%) é conhecida como “fifth quarter”.

A cadeia de valor dos miúdos começa no abatedouro, onde os miúdos e outros produtos são separados da carcaça e acabam em diferentes partes do varejo. Os miúdos são classificados em três categorias diferentes, conhecidas como 1. Miúdos sujos ou escuros; 2. Miúdos verdes ou ásperos; e 3. Miúdos vermelhos. Categoria 1: Miúdos sujos ou escuros incluem tanto os cascos (ou pés) quanto a

cabeça (se a cabeça estiver ainda com a pele). Categoria 2: Miúdos verdes ou ásperos referem-se ao trato digestivo, que inclui as tripas e intestinos. Categoria 3: Miúdos vermelhos compreendem os pulmões, coração, fígado, rim, baço, língua, cauda e cabeça (sem a pele).

3.1 Análise da cadeia de valor

A cadeia de valor da carne bovina sul-africana compreende grande variedade de atores. Participam diretamente na entrega do produto ao mercado: o agricultor/ produtor, pátios de confinamento, o abatedouro, o atacadista, o processador, o distribuidor e o varejista. Outros contribuintes e participantes da cadeia de valor da carne bovina são os fornecedores de importações/exportações, couros e peles; fornecedores de embalagens e outros bens de consumo conexos.

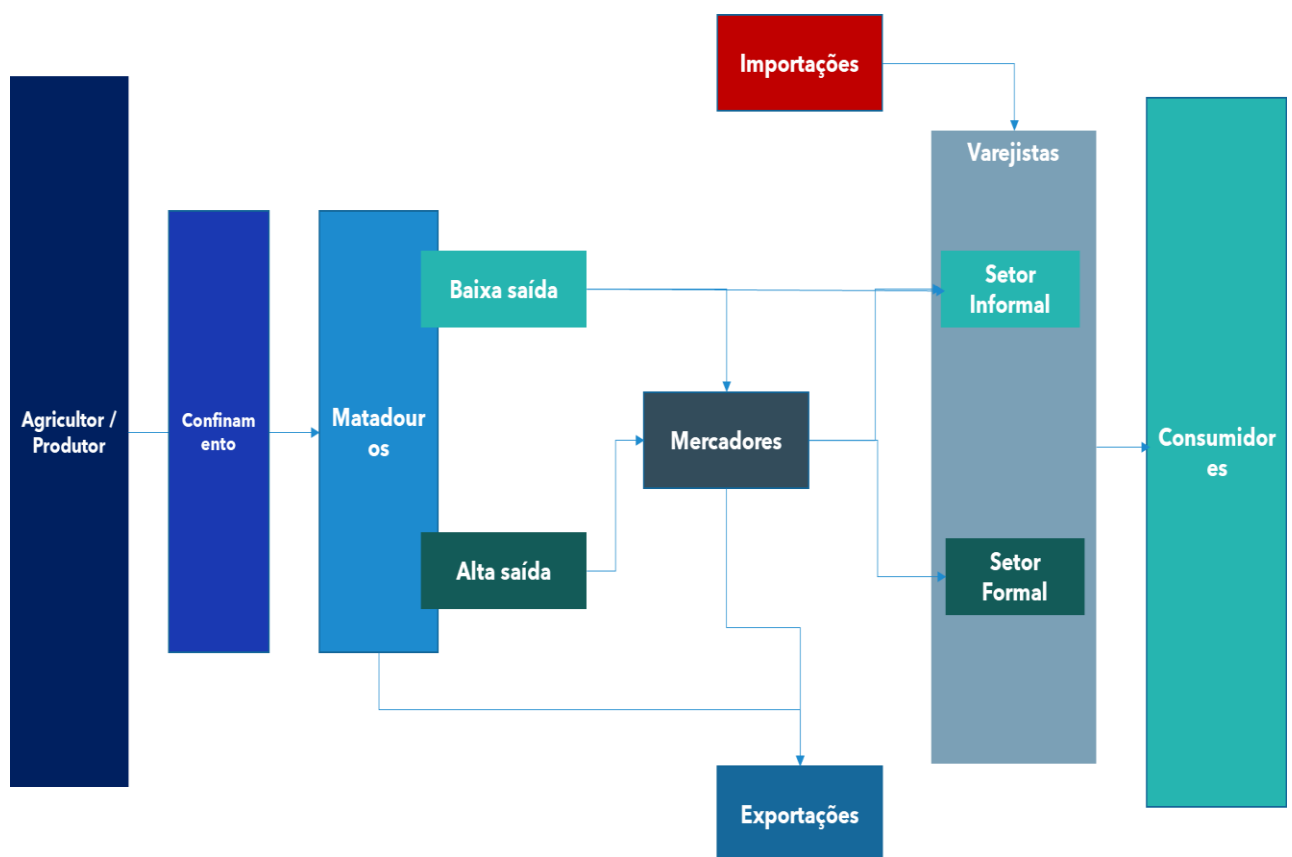


Figura 3-3 : Cadeia de valor da indústria de carne bovina

3.1.1 Produção doméstica

Há aproximadamente 22 mil produtores comerciais de gado na África do Sul. Isso inclui produtores que mantêm a pecuária como seu principal empreendimento e aqueles que recorrem à pecuária como empreendimento secundário. Os agricultores comerciais detêm aproximadamente 60% do gado na

África do Sul, com agricultores familiares e agricultores de subsistência (aproximadamente 240 mil) respondendo pelos 40% restantes.

O tamanho médio do rebanho bovino para os agricultores comerciais é de 413 cabeças de gado, e para os agricultores familiares, de 19 cabeças de gado. Anexado a este documento (Anexo C) segue lista dos participantes-chaves, incluindo agricultores comerciais e pátios de confinamento, na indústria de carne bovina local.

3.1.1.1 Miúdos da Carne Bovina

O manuseio e processamento dos miúdos variam de acordo com o abatedouro e dependem principalmente de sua localização. O setor informal apresenta a maior demanda por miúdos, cujo exíguo prazo de validade exige que sejam consumidos no mesmo dia de compra, ou pelo menos dentro de 2 a 3 dias do abate. Por esse motivo, durante os meses de verão, a oferta de miúdos costuma exceder a demanda – já nos meses de inverno a situação se inverte, e a demanda por miúdos supera a oferta, pois a quantidade de miúdos disponíveis está diretamente ligada à quantidade de gado abatido.

Os consumidores locais preferem produtos de miúdos frescos aos congelados, devido à diferença de sabor entre os produtos. Além disso, os produtos frescos são mais fáceis de se limpar do que após o descongelamento. Não obstante, os abatedouros buscam estocar o excesso disponível no verão para complementar a demanda no inverno, e nesse período também costuma elevar-se a necessidade de importações.

Os miúdos sujos ou escuros são vendidos frescos para o setor informal, e durante períodos de excesso de oferta, são armazenados em refrigeração para serem vendidos durante a temporada de inverno. Uma pequena porção de abatedouros agrega valor aos miúdos limpando a cabeça e os cascos, antes de distribuírem o produto para o setor formal.

Os miúdos verdes ou ásperos são vendidos diretamente para o circuito informal, sem processamento ou valor agregado.

Os miúdos vermelhos, como fígado e rabo de boi, por sua vez, recebem o mesmo tratamento que as carcaças na cadeia fria. Há uma tendência de se vender corações e pulmões para a indústria de ração para animais de estimação.

3.1.1.2 Áreas de produção

A carne bovina é produzida em toda a África do Sul. O país possui infraestrutura de transporte altamente desenvolvida que permite a circulação de bovinos de uma área para outra, além de facilitar o intercâmbio com países vizinhos. O número abaixo apresenta a contribuição de cada província na produção de carne bovina na África do Sul em 2019.

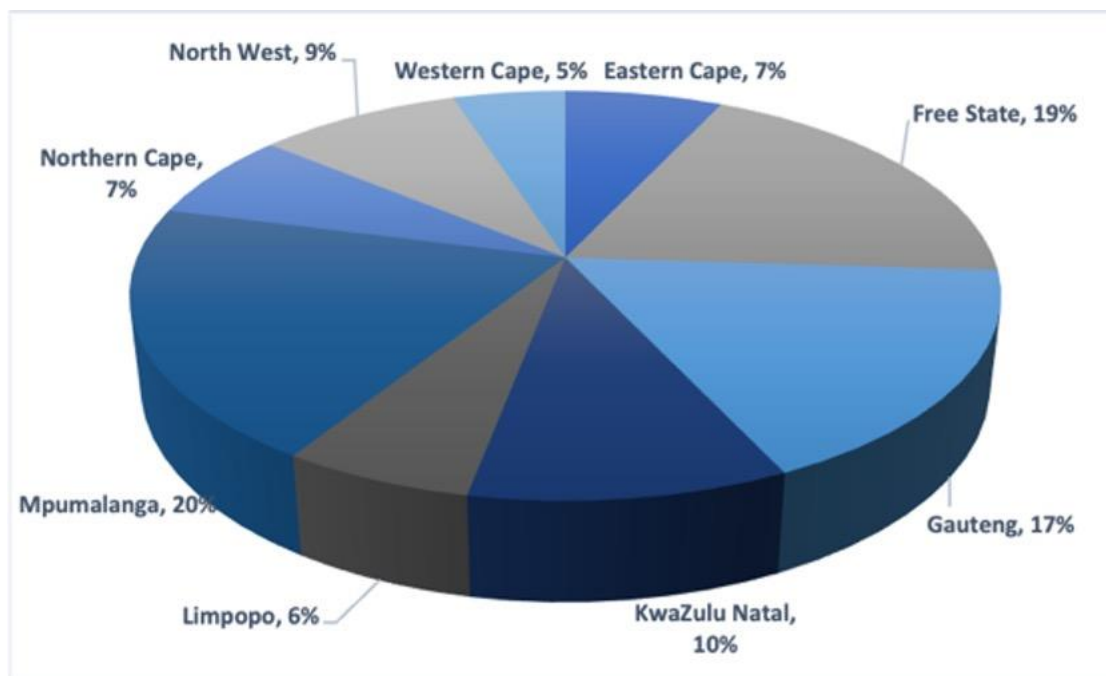


Figura 3-4 : Abate de carne bovina por província, 2019
Fonte: DALRRD, 2020

3.1.2 Confinamentos

A indústria de confinamento (“feedlots”) conta, na África do Sul, com 97 pátios comerciais, que dispõem de capacidade combinada de 620 mil bovinos de pé e aproximadamente 1,8 milhões de bovinos por ano.

3.1.3 Abatedouros

Existem em 2022 aproximadamente 400 abatedouros na África do Sul. O número de abatedouros registrados flutua e é extremamente volátil. Alguns dos abatedouros registrados não estão operacionais, enquanto alguns dos abatedouros em atividade não estão registrados.

Os abatedouros são classificados por rendimento: 1) alto rendimento, 2) baixo rendimento, e 3) rendimento rural. Os abatedouros associados às empresas de confinamento e atacadistas são classificados como abatedouros de carne vermelha de alto rendimento, enquanto os abatedouros

associados às PMEs (Pequenas, Médias e Micro Empresas), municípios e agricultores são classificados como abatedouros de carne vermelha de baixo rendimento.

A figura abaixo ilustra o fluxo geral do processo em um abatedouro de carne vermelha de alto rendimento.

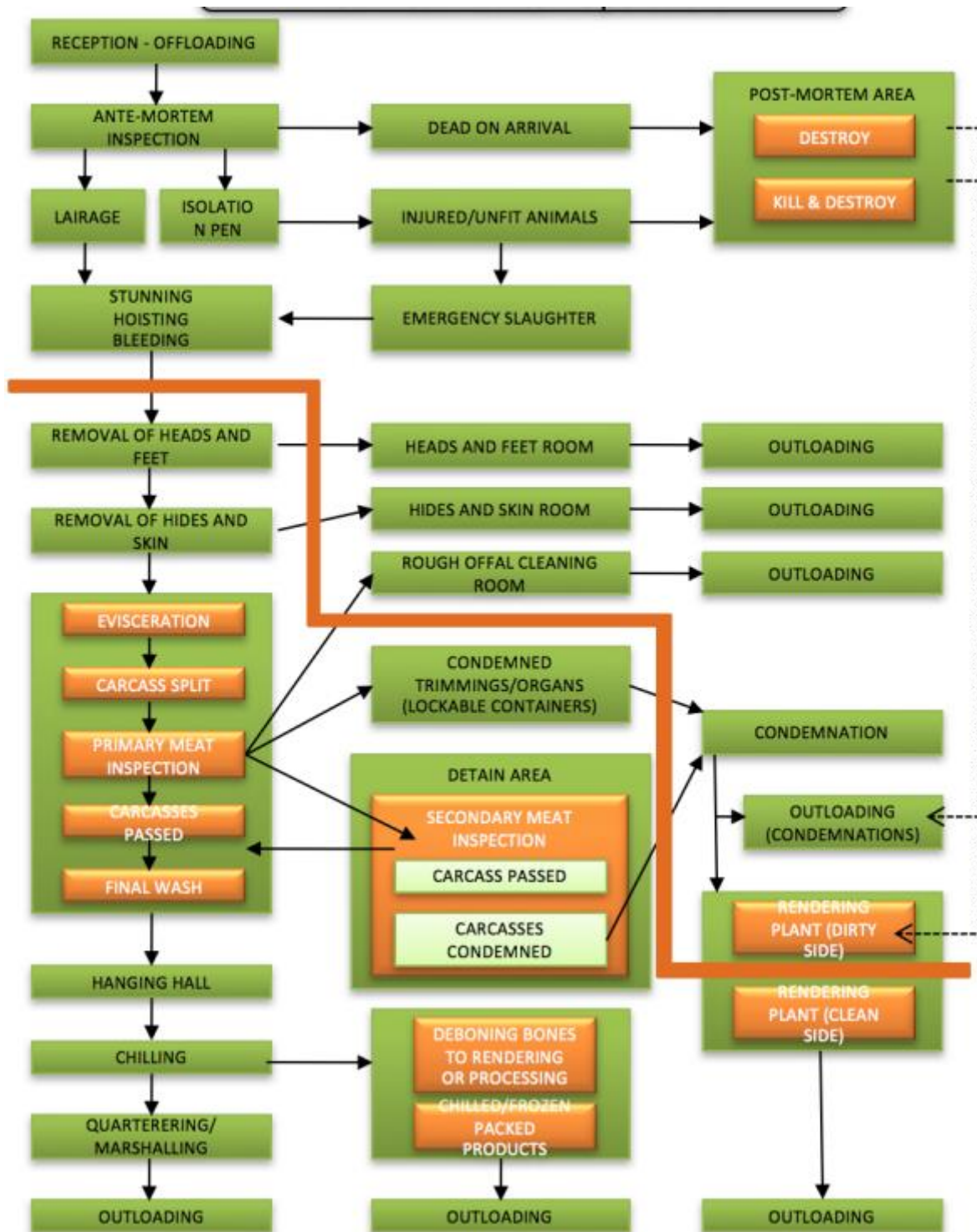


Figura 3-5 : Diagrama de fluxo, de operações de abatedouros de alto rendimento
 Fonte: GDARD, 2009

3.1.4 Mercados de consumidores finais

Assim como a indústria de carne de frango, a carne bovina é produzida por produtores comerciais e pequenos produtores. Os animais são fornecidos por fazendas privadas, comerciais e de pequena escala para pátios de confinamento, depois passam para processadores de carne (abatedouros) e, em seguida, para o mercado consumidor. A carne bovina é vendida pelos mesmos canais que a carne de frango, predominantemente por atacadistas e varejistas.

Entre os consumidores de baixa renda, os cortes e as formas de consumo mais populares da carne bovina são miúdos, carne ensopada e carne moída. Entre os consumidores de média e alta renda, consome-se principalmente carne moída, bifes (alcatra), carne ensopada e assada.

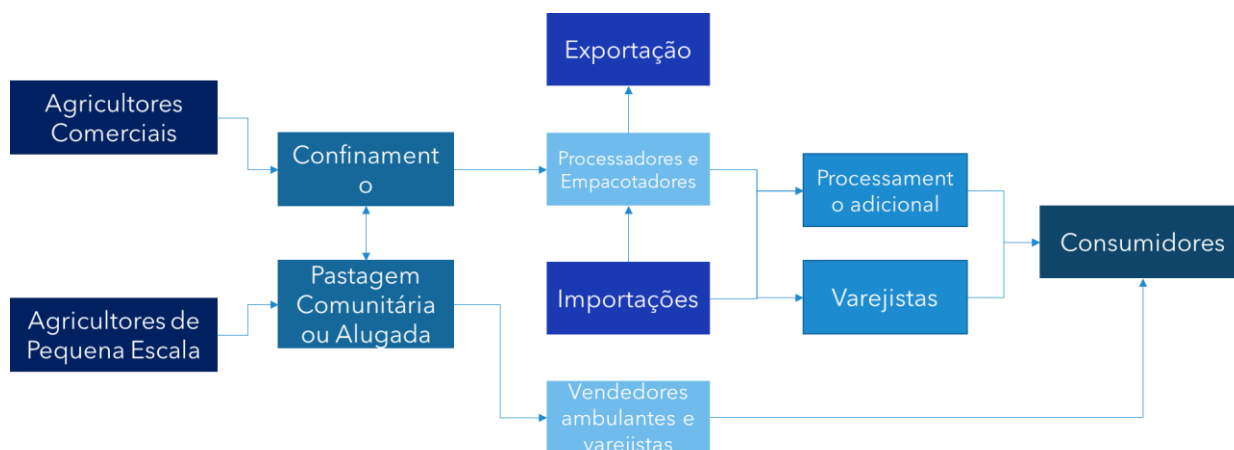


Figura 3-6 : Canais de mercado para carne bovina

A cadeia da carne bovina é dividida entre atacadistas, varejistas e o mercado de serviços alimentares. Esses três mercados de usuários finais representam 90% da demanda total do usuário final.

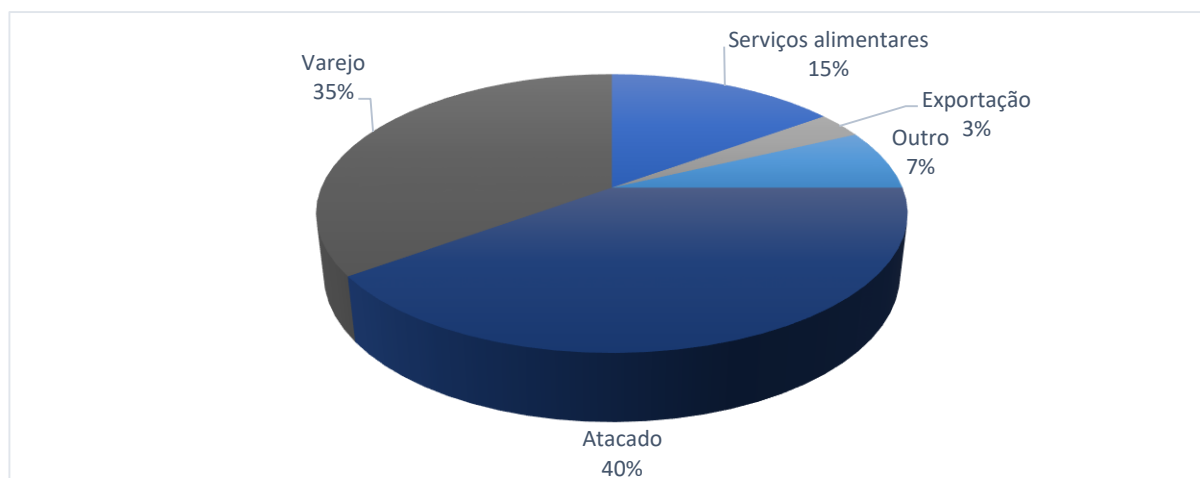


Figura 3-7 : Mercados de consumidores finais para produtos de carne bovina

Fonte: Ciskastreet, 2021

3.1.5 Logística e distribuição

A infraestrutura logística desempenha um papel vital na cadeia de valor da carne bovina, desde os produtores primários até o consumidor final. Sua relevância aplica-se tanto ao transporte de gado quanto ao transporte da carne, sendo este último referido como “cadeia fria”. Caminhões diferentes são usados para cada tipo de arranjo logístico. Caminhões “interlinks” são usados para transportar gado de corte de produtores primários para pátios de alimentação, abatedouros e leilões. A partir dos leilões, o gado de corte é transportado para os pátios ou abatedouros.

As capacidades de transporte de caminhões interlinks para transporte são:

- Bezerros para confinamento – entre 90 e 110 bezerros.
- Animais prontos para abate transportados de fazendas ou pátios de confinamento para abatedouros – entre 65 e 70 animais.

Muitos dos grandes operadores de pátios de confinamento ou abatedouros usam seus próprios veículos para transportar os animais e as carcaças. Pequenos e grandes operadores logísticos privados, no entanto, preenchem lacunas, especialmente em determinadas áreas geográficas.

3.2 Análise de preços

Os preços internos dos produtos de carne bovina aumentaram acentuadamente nos últimos meses, acompanhando a alta dos preços internacionais. No contexto global, os preços da carne caíram no início de 2020 como resultado das restrições relacionadas ao COVID-19 e da contração da atividade econômica, mas com o desenvolvimento de vacinas e a gradual retomada do consumo, a recuperação dos preços globais da carne foi observada.

Além dos efeitos do mercado internacional, os preços domésticos da carne também foram influenciados por oscilações internas de oferta e demanda. A África do Sul ainda se encontra em ciclo de reconstrução dos rebanhos bovinos, impulsionada por condições climáticas favoráveis e pelas boas safras recentes. Além de aliviar a pressão sobre os preços da ração, as colheitas favoráveis de diversos gêneros agrícolas apoiaram o fluxo de caixa para diversos produtores. O ciclo de produção mais longo da pecuária de corte, no entanto, implica que tais elementos levarão tempo para incidir nos preços, que devem permanecer mais altos no curto prazo – particularmente levando em consideração os preços elevados dos insumos para ração.

Os preços recentes do mercado de cortes de carne bovina são ilustrados nos seguinte gráfico:

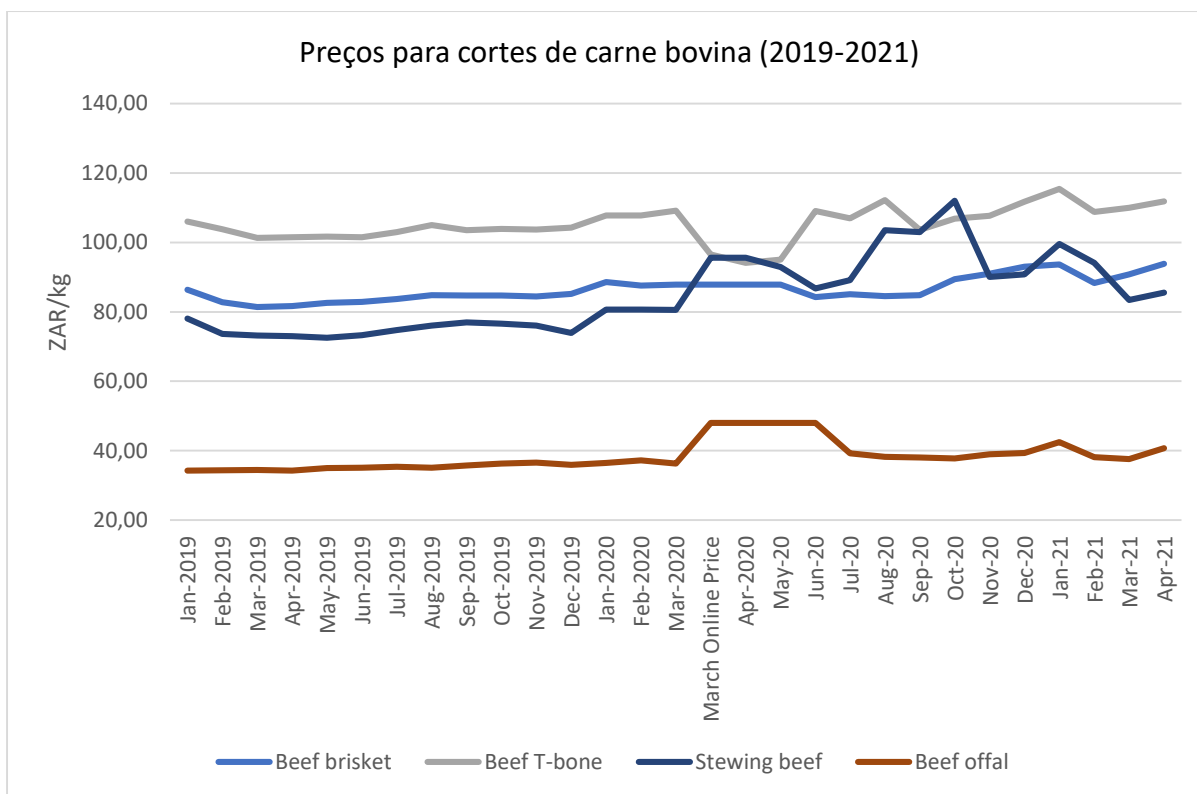


Figura 3-8 : Preços médios urbanos para cortes de carne bovina
 Fonte: Ciskastreet, 2021

3.3 Ambiente regulatório

Assim como em relação à carne de aves, a indústria de carne bovina sul-africana é intensamente regulamentada. A seguir, algumas das principais normas de relevância para a indústria de carne bovina sul-africana:

- Lei de Segurança da Carne (Lei 40 de 2000)
- Lei de Alimentos, Drogas e Desinfetantes (Lei 13 de 1929)
- Lei de Profissões Veterinárias e Para-Veterinárias (Lei 19 de 1982)
- Lei de Proteção aos Animais em Pré-Formação (Lei 24 de 1965)
- Fertilizantes, Rações Agrícolas, Remédios Agrícolas e Lei de Remédios em Estoque (Lei 36 de 1947)
- Alimentos, Cosméticos e Desinfetante (Lei 39 de 2007)
- Lei de Comercialização de Produtos Agrícolas (Lei 47 de 1996)
- Lei Nacional do Meio Ambiente (Lei 59 de 2008)
- Lei de Defesa do Consumidor (Lei 68 de 2008)
- Lei de Proteção aos Animais (Lei 71 de 1962)
- Lei de Conservação Ambiental (Lei 73 de 1989)

- Lei de Pesquisa Agrícola (Lei 86 de 1990)
- Lei Nacional de Gestão Ambiental (Lei 107 de 1998)
- Lei de Padrão dos Produtos Agrícolas (Lei 119 de 1990)

Atualmente, encontram-se em vigor certificados sanitários internacionais acordados bilateralmente para as vendas de cortes desossados, tripa, produtos cárneos cozidos e carne salgada curada. Em negociação, encontram-se os certificados para cortes com ossos e outros miúdos. As principais associações do setor que participam da governança e regulação do setor estão listadas no Anexo C.

3.4 Comércio exterior

3.4.1 Análise de importação

Apesar de a África do Sul ser, desde 2013, exportadora líquida de cortes de carne bovina, o país mantém-se importador líquido de miúdos, especialmente fígado. Tais fontes de proteína de menor custo para o consumidor final têm forte demanda doméstica, não inteiramente atendida pela produção local. Com vistas a permitir análise mais detalhada, as carnes (cortes com ossos ou desossados) e os miúdos serão tratados separadamente, a seguir:

3.4.1.1 Carnes – cortes com ossos ou desossados

No período 2009-2013, a África do Sul foi importadora líquida de carne bovina. No entanto, desde 2013 o país tem sido exportador líquido de carne bovina, com as importações no período 2016-2019 correspondendo a apenas 54% do volume total de exportação.

No período 2016-2019, a África do Sul importou, em média, 1.257 toneladas de carne bovina por mês, sendo a quantidade média anual de importação de 15.086 toneladas por ano. No entanto, as importações de carne bovina diminuiriam significativamente em 2020 com o início da pandemia da COVID-19, para pouco mais de 2 mil toneladas, com ligeira recuperação para 4.316 toneladas em 2021. Em sentido inverso, as exportações mantiveram crescimento constante no período, atingindo 54.333 toneladas em 2021. O gráfico abaixo mostra o total de importações e exportações de carne bovina para 2019-2021.

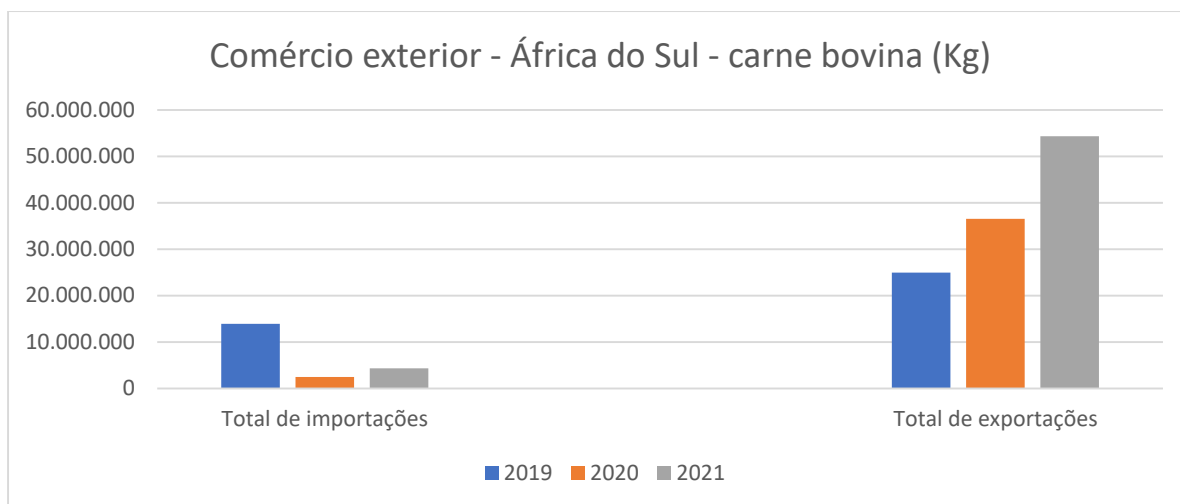


Figura 3-9 : Importações e exportações de carne bovina da África do Sul 2019-2021
 Fonte: Trade Maps 2022

A África do Sul obtém a maior parte de suas importações de carne bovina de Namíbia e Botsuana, membros da SACU (União Aduaneira da África Austral). Enquanto a Namíbia é responsável pelo fornecimento de aproximadamente 99% das importações de gado vivo (e 29% do total em 2021), Botsuana é origem da maior parte dos cortes de carne bovina (39% do total em 2021). Entre as demais origens, destacam-se Uruguai, origem de 17% das importações sul-africanas de carne bovina em 2021 (concentradas em porções congeladas desossadas), e Austrália, que respondeu no último ano consolidado por 14% do total importado.

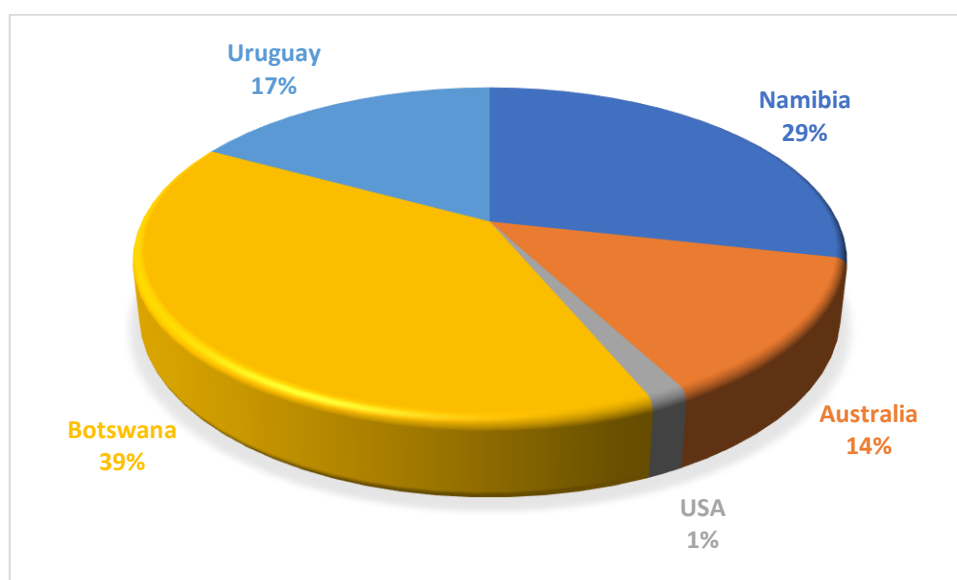


Figura 3-10 : Origem das importações de carne bovina para a África do Sul - 2021
 Fonte: Trade Maps 2022

3.4.1.2 Composição das importações – cortes com ossos e desossados

A maior parte das importações de carne bovina pela África do Sul ocorre, historicamente, na forma de cortes congelados desossados (SH 0202.30.90). O ano de 2021 foi marcado, não obstante, por forte crescimento das importações de carcaças ou meias-carcaças frescas ou resfriadas, em sua maior parte provenientes de Botsuana (vide quadro na próxima seção). Apesar da forte queda nas importações mencionada previamente, observou-se, no último ano, manter-se disparidade entre as importações de cortes congelados com ossos e os cortes congelados desossados.

| Composição das importações sul-africanas de carne bovina (em USD mil) | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| 2019-2021 | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| 02011000 - Fresh or Chilled - Carcasses or Half-Carcasses | 95 | 17 | 3006 |
| 02012010 - Fresh or Chilled - Bone in - Forequarter | 1 | 0 | 0 |
| 02012090 - Fresh or Chilled - Bone in - Other | 356 | 0 | 130 |
| 02013010 - Fresh or Chilled - Boneless - Forequarters | 11 | 8 | 0 |
| 02013090 - Fresh or Chilled - Boneless - Other | 290 | 543 | 247 |
| 02021000 - Frozen - Carcasses and Half-Carcasses | 84 | 0 | 456 |
| 02022010 - Frozen - Bone in - Forequarter | 134 | 0 | 1 |
| 02022090 - Frozen - Bone in - Other | 5218 | 381 | 1309 |
| 02023010 - Frozen - Boneless - Forequarter cuts | 312 | 46 | 26 |
| 02023090 - Frozen - Boneless - Other | 25764 | 5397 | 6476 |

Tabela 3-1 : Composição das importações sul-africanas de carne bovina 2019-2021 (Trade Maps, 2022)

3.4.1.3 Origem das importações – cortes com ossos ou desossados

A carne bovina congelada desossada, principal subcategoria do produto importado pela África do Sul, provém historicamente de Namíbia e Botsuana. Não obstante a competitividade dos países da SACU, Uruguai e Austrália responderam, no último ano, por parcelas importantes do fornecimento para o mercado sul-africano.

| Importações em USD mil | | | |
|---|--------------|-------------|-------------|
| 02023090 - Frozen - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Total | 25764 | 5397 | 6476 |
| Namíbia | 7720 | 1166 | 2031 |
| Uruguai | 562 | 193 | 1750 |
| Austrália | 40 | 252 | 842 |
| Botsuana | 12225 | 2989 | 644 |
| Reino Unido | 293 | 64 | 600 |

| | | | |
|----------|------|-----|-----|
| Irlanda | 0 | 64 | 540 |
| Alemanha | 0 | 0 | 60 |
| Brasil | 4666 | 163 | 0 |

Tabela 3-2 : Origem das importações de carne bovina desossada, 20219-2021 (Trade Maps, 2022)

As importações de carne bovina com osso se originaram primeiramente da Namíbia (74%) e Botsuana (16%) em 2019, no entanto, desde 2020, a Austrália vem dominando as importações (72% das importações de carne bovina com osso originadas da Austrália em 2020 – dados pormenorizados no anexo G).

O preço médio das importações de carne com osso foi de ZAR 24 por kg em 2019 e, em 2020, esse preço dobrou para ZAR 51 por kg em média. Os preços voltaram a cair em 2021, estimados em média ZAR 36 por kg, mantendo-se, porém, em patamar acima do preço médio histórico. O aumento do preço da carne bovina tem causado algum declínio na demanda pelo produto.

3.4.1.4 Miúdos

As importações de miúdos, especialmente fígado, superaram consideravelmente aquelas de outros cortes de carne bovina, na África do Sul. Ao passo que as importações de cortes de carne apresentaram instabilidade e recuos consideráveis desde 2019, os volumes importados de miúdos, em particular o fígado, seguiram em ascensão. Em 2020, foram importadas 34.124 toneladas de fígado congelado, alta de cerca de 10% em relação ao ano anterior (31.030 t). Apesar de menor quantidade importada em 2021, a alta nos preços do produto teve por consequência a elevação dos valores totais importados (vide quadro abaixo). Os valores totais de miúdos importados elevaram-se de USD 44,58 milhões em 2020 para USD 56,08 milhões em 2021.

3.4.1.5 Composição das importações – miúdos

A maior parte das importações de miúdos para a África do Sul concentra-se na linha tarifária 02062900: “Miúdos comestíveis de bovinos, congelados, excluído línguas e fígados”. Tomados individualmente, contudo, o principal item importado é o fígado bovino congelado.

| Composição das importações sul-africanas de miúdos bovinos | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| USD mil - 2019-2021 | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| 02061010 - Fresh Edible Offal of Bovine: Livers | 25 | 5 | 94 |

| | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 02061090 - Fresh Edible Offal of Bovine: Other | 210 | 16 | 236 |
| 02062100 - Frozen Edible Bovine: Tongues | 1066 | 665 | 1236 |
| 02062200 - Frozen Edible Bovine: Livers | 18438 | 22100 | 24226 |
| 02062900 - Frozen Edible Bovine: Excl. Tongues & Livers | 22838 | 21802 | 30294 |

Tabela 3-3 : Composição das importações de miúdos bovinos, 20219-2021 (Trade Maps, 2022)

3.4.1.6 Origem das importações – miúdos

Os EUA são os principais exportadores fígado bovino para a África do Sul, seguidos pela Argentina e pelo Reino Unido. A Argentina é a maior fornecedora de miúdos congelados, excluídos língua e fígado, seguida por EUA e Austrália. Considerados todos os tipos de miúdos, os principais fornecedores para a África do Sul são EUA, Argentina e Austrália (vide quadro).

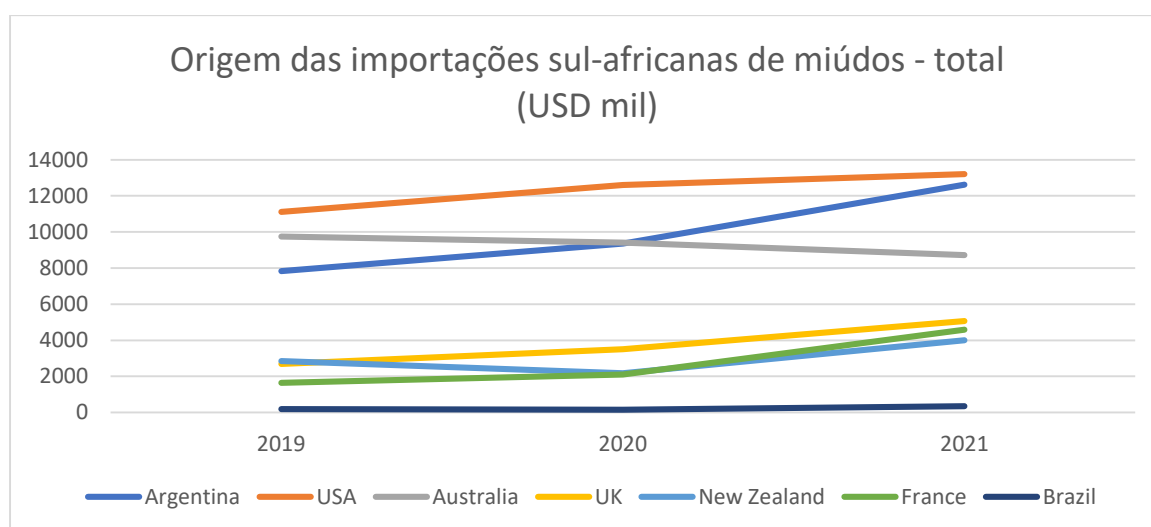


Figura 3-11 : Origem das importações de miúdos bovinos, 20219-2021

Fonte: Trade Maps, 2022

3.4.1.7 Restrição às importações – medidas recentes e tendências

Para cortes de carne, a África do Sul cobra imposto de 40% ou 240c/kg sobre importações de todas as origens, excluídos os países da SADC. Para miúdos, são cobrados 22% ou 240c/kg sobre importações de produtos frescos ou resfriados e 30% ou 130c/kg sobre importações de fígados congelados – excetuados, mais uma vez, os países da SADC. A importação de outros miúdos congelados, excluído fígado, é isenta de tarifas para todas as origens (vide tabela abaixo).

A África do Sul tem regularmente recorrido a salvaguardas sanitárias contra importações de carne bovina, de diversas origens. Em diversas ocasiões, a adoção de tais medidas ou sua manutenção por tempo considerado injustificado foi objeto de consultas (“Specific Trade Concerns”) no comitê SPS da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Atualmente (2022), a África do Sul mantém restrições de caráter sanitário contra alguns produtos importados do Brasil – notadamente cortes com ossos e miúdos – sob alegação de precauções contra febre aftosa (FMD). Em julho de 2021, após infrutíferas rodadas de negociações bilaterais, o Brasil iniciou nova consulta na OMC referente às referidas restrições, mantidas após o Brasil ter informado ser considerado, junto à Organização de Saúde Animal, país livre da doença, além de haver fornecido as informações solicitadas pela África do Sul para nova avaliação de risco de FMD. Em novembro de 2021, o Brasil reiterou sua preocupação com as restrições de importação da África do Sul a diversos produtos e lamentou a falta de resposta às consultas.

3.4.1.8 Exportações brasileiras

As exportações brasileiras de carne bovina (cortes e miúdos) recuaram consideravelmente desde 2019. Tal movimento não pode ser explicado por fatores singulares, como seria caso, por exemplo, de novas barreiras específicas contra o país, para além das restrições previamente existentes e mencionadas no item anterior. Segundo a Associação de Importadores e Exportadores de Carnes (AMIE, na sigla em inglês), uma primeira explicação para a redução das importações de origem brasileira refere-se ao surto de COVID-19 e bloqueios correspondentes, com a interrupção de esquemas logísticos previamente existentes. Segunda possível explicação diz respeito ao abrupto incremento da demanda na China, com correspondente elevação de preços praticados naquele país, em decorrência de surto de febre aftosa que atingiu a produção asiática, o que teria desviado em parte as exportações brasileiras. As variações nos preços do produto na África do Sul, em primeira análise, não parecem ter influência no referido recuo.

| | Descrição do Artigo | Unidade Estatística | Taxa de Imposto | | | | | |
|----------------|---|---------------------|-----------------|----------------|----------------|--------|----------------|----------------|
| | | | Geral | UE | EFTA | SADC | MERCOSUL | ZLCCA |
| 02.01 | Carne Bovina, Fresca ou Refrigerada: | | | | | | | |
| 0201.10 | Carcaças e Meias Carcaças | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0201.20 | Outros Cortes com Osso: | | | | | | | |
| 0201.20.10 | Carne Wagyu | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0201.20.90 | Outro | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0201.30 | Carne Desossada: | | | | | | | |
| 0201.30.10 | Carne Wagyu | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0201.30.90 | Outro | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0202 | Carne Bovina Congelada: | | | | | | | |
| 0202.10 | Carcaças e Meias Carcaças | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0202.20 | Outros Cortes com Osso: | | | | | | | |
| 0202.20.10 | Carne Wagyu | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0202.20.90 | Outro | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0202.30 | Carne Desossada: | | | | | | | |
| 0202.30.10 | Carne Wagyu | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0202.30.90 | Outro | Kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg | Isento | 40% ou 240c/kg | 40% ou 240c/kg |
| 0206 | Miúdos de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, (e outros) frescos, refrigerados ou congelados: | | | | | | | |
| 0206.10.10 | Fígado - De bovinos, frescos ou refrigerados | Kg | 22% ou 240c/kg | 22% ou 240c/kg | 22% ou 240c/kg | Isento | 22% ou 240c/kg | 22% ou 240c/kg |
| 0206.10.90 | Outros – De bovinos, frescos ou refrigerados | Kg | 22% ou 240c/kg | 22% ou 240c/kg | 22% ou 240c/kg | Isento | 22% ou 240c/kg | 22% ou 240c/kg |
| 0206.21 | Língua – De bovinos, congelado | Kg | Isento | Isento | Isento | Isento | Isento | Isento |
| 0206.22 | Fígado – De bovinos, congelado | Kg | 30% ou 130c/kg | 30% ou 130c/kg | 30% ou 130c/kg | | 30% ou 130c/kg | 30% ou 130c/kg |
| 0206.29 | Outros – De bovinos, congelado | Kg | Isento | Isento | Isento | Isento | Isento | Isento |

Tabela 3-4 : Direitos de importação de carne bovina da África do Sul (SARS)

3.4.2 Análise de exportação

Em termos globais, a África do Sul não é um grande exportador de carne bovina, mas vem se consolidando como relevante fornecedor para destinos na África e na Ásia. A quantidade de exportações foi baixa de 2010 a 2013 até, em 2014, a África do Sul ter sido declarada livre de febre aftosa, quando as vendas registraram forte aumento (de 2014 até 2016). A irregularidade nas condições climáticas e outros fatores levaram à redução de exportações de 2017 para 2019, quando novo surto de FMD ocasionou nova contração das exportações, agravadas pelo contexto da pandemia da COVID-19. Desde então, as vendas externas apresentam gradual recuperação, com a retomada de venda para alguns dos principais parceiros sul-africanos, ao cabo de negociações bilaterais. Efetivamente, as exportações de carne mais que dobraram nos últimos três anos, passando de 24.953 toneladas em 2019 para 54.328 toneladas em 2021.

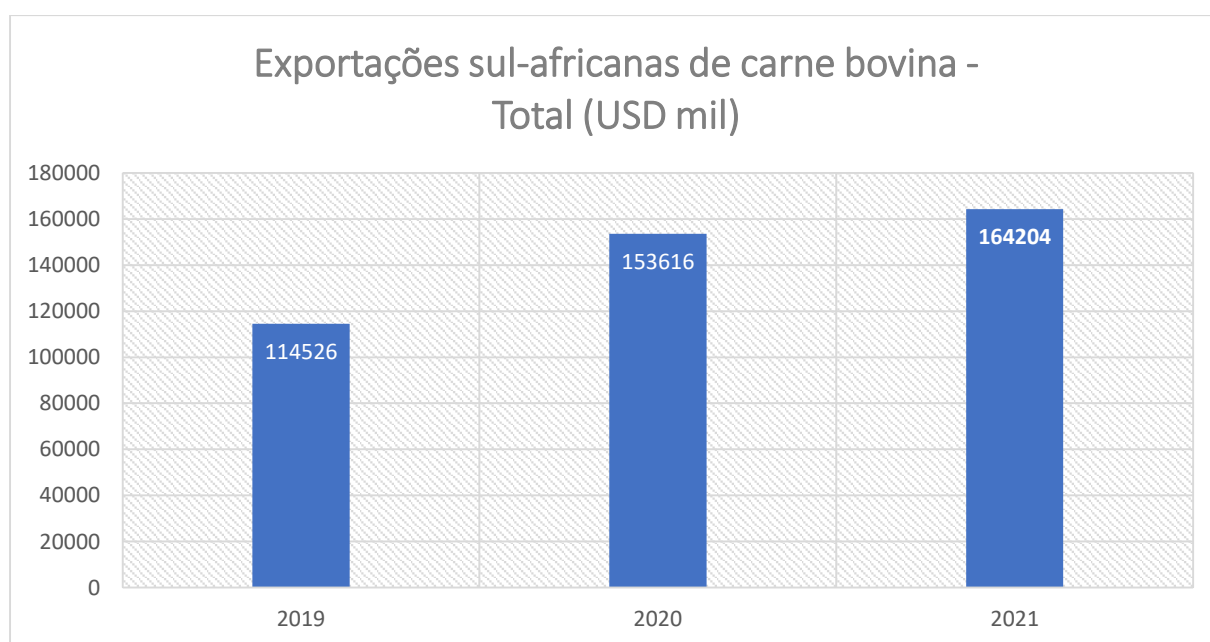


Figura 3-12 : Exportações sul-africanas de carne bovina, 2019-2021.

Fonte: Trade Maps 2022

Os principais produtos bovinos exportados pela África do Sul são cortes desossados frescos ou refrigerados (43%), cortes desossados congelados (34%) e cortes com ossos congelados (9%). Os principais destinos são países do Oriente Médio e da África.

DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES SUL-AFRICANAS DE CARNES - TOTAIS 2021 (USD MIL)

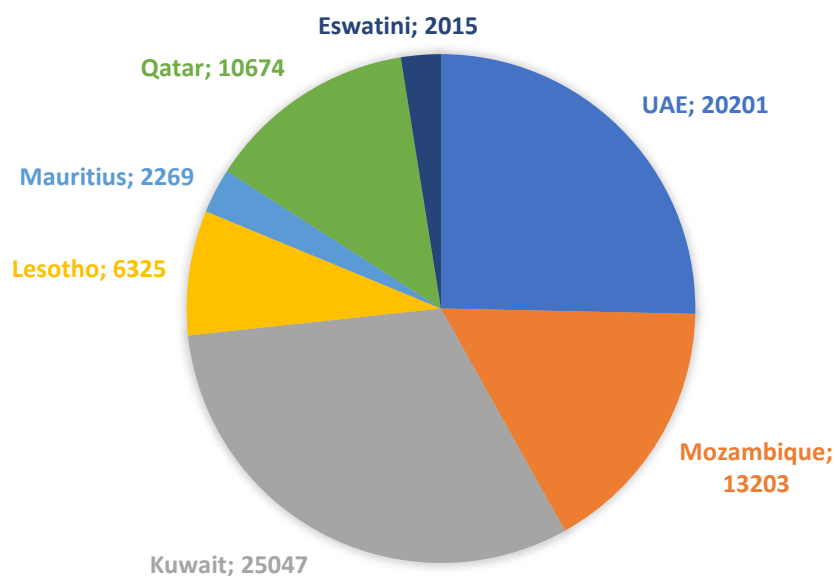


Figura 3-13 : Destinos das exportações sul-africanas de carne bovina, 2021
 Fonte: Trade Maps 2022

As exportações de miúdos são marginais, em decorrência, principalmente, da forte demanda doméstica. Desde 2019, permanecem estáveis em torno de 5 500 toneladas por ano.

Exportações sul-africanas de miúdos bovinos - Total (USD mil)

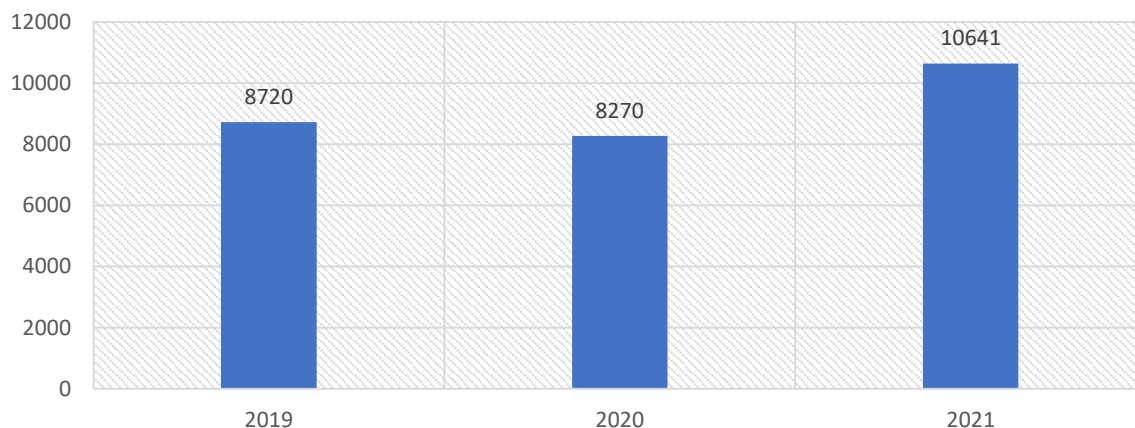


Figura 3-14 : Exportações sul-africanas de miúdos bovinos, 2019-2021
 Fonte: Trade Maps 2022

Os principais destinos das exportações sul-africanas de miúdos são países vizinhos e a China.

DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES SUL-AFRICANAS DE MIÚDOS - TOTAIS 2021 (USD MIL)

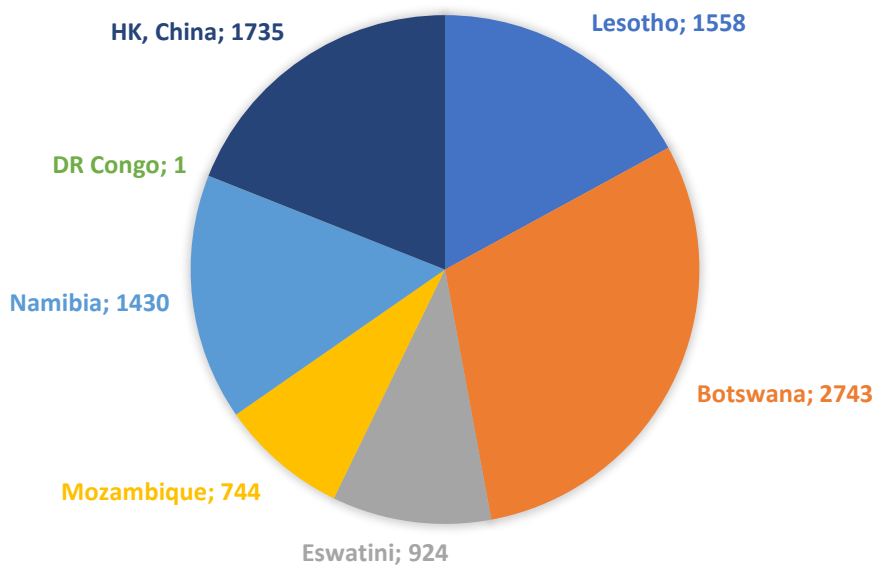


Figura 3-15 : Destinos de exportação de miúdos bovinos da África do Sul 2021

Fonte: Trade Maps 2022

4 Inteligência de mercado

4.1 Perfil do mercado consumidor sul-africano

O “Living Standards Measures” (LSM) é uma das ferramentas mais utilizadas, internamente, para segmentar o mercado consumidor sul-africano. A ferramenta LSM agrupa as pessoas de acordo com o padrão de vida, utilizando indicadores como grau de urbanização da habitação, posse de automóveis e grandes eletrodomésticos ou bens, bem como o acesso a serviços básicos como água e eletricidade.

LSM 1-4: Menor Acesso à Riquezas

- Ensino primário até ensino fundamental ou médio completo.
- Principalmente urbano ou rural (ou seja, não suburbano).
- Moradia é a tradicional casa de “matchbox” ou barraco.
- O salário varia de ZAR 1.363 a ZAR 3.138 por mês (aproximadamente USD 85 a USD 200).
- Acesso à informação: a rádio comercial é um dos principais canais de comunicação, TV com canais mínimos.
- Geral: acesso mínimo aos serviços públicos e privados, posse mínima de bens duráveis, exceto aparelhos de rádio e fogões, conta bancária transacional de baixa renda "Mzansi", participação mínima em atividades econômicas, pouco acesso à eletricidade, acesso irregular a água, banheiro comunitário ou sem saneamento, televisão. Atividades: Participar de encontros, atividades religiosas, casas noturnas.

LSM 5 – 7

- Ensino médio completo e/ou ensino superior.
- Principalmente urbano ou rural (ou seja, não suburbano).
- O salário varia de ZAR 4.165 a ZAR 11.263 por mês (aproximadamente USD 260 - USD 700)
- Acesso à informação: rádio comercial, TV com poucos canais, TV comunitária, jornais diários ou semanais, acesso à internet, revistas, cinemas, conta bancária transacional de baixa renda "Mzansi."
- Geral: acesso a eletricidade, água, banheiro com saneamento, aparelho de TV ou aparelho de rádio, fogão, geladeira, posse de celular, pode comprar comida de delivery, bilhetes de loteria.

Nível 7: acesso total aos serviços, da posse de automóvel e participação em todas as atividades econômicas.

LSM 8 – 10: Maior Acesso à Riquezas

- Ensino médio e superior.
- Principalmente urbano e suburbano.
- O salário varia em média de ZAR 13.210 a ZAR 32.521 por mês (aproximadamente USD 825 - USD 2.000) – ou acima, para a última categoria.
- Acesso à informação: ampla gama de rádios comerciais e comunitárias, ampla gama de canais de TV, jornais diários ou semanais, revistas, acesso à internet, cinema e outros.
- Geral: Acesso total a serviços e contas bancárias, posse de carros, móveis e eletrodomésticos; participação em quaisquer atividades de lazer de interesse e acesso a todas as atividades econômicas.

O gráfico a seguir apresenta a discriminação populacional por grupo LSM na África do Sul:

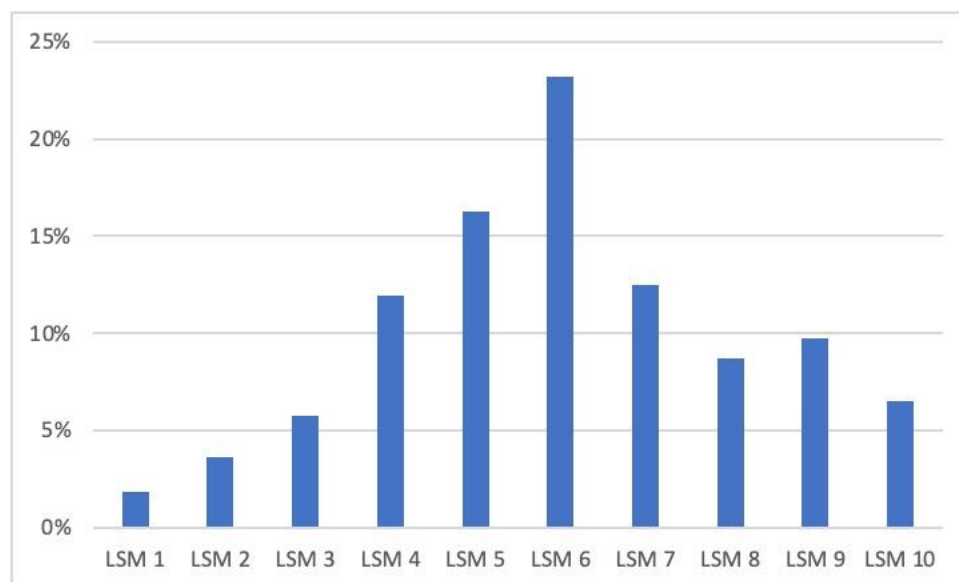


Figura 4-1 : População sul-africana por grupo LSM

**Baseado nos últimos dados disponíveis da South African Research Audience Foundation, 2014*

A maioria da população se enquadra no grupo LSM 5-7, com acesso a utilidades domésticas e equipamentos gerais, como eletricidade e geladeiras.

4.2 A Indústria varejista sul-africana

O mercado sul-africano de varejo de alimentos está altamente concentrado em cinco principais redes: Shoprite Holdings, Pick'n'Pay Retailers, Spar Group, Massmart (propriedade do Walmart) e Woolworths Holdings. As referidas empresas respondem por cerca de 80% de todas as vendas no varejo, com 20% restantes contabilizados pelo setor varejista informal. Em 2019, o setor varejista apresentou taxa de crescimento de 2,6%, com vendas totais de ZAR 956,9 bilhões (USD 54,2 bilhões). As importações totais de produtos agrícolas diminuíram 4% para USD 6,4 bilhões em 2019. As importações de produtos agrícolas orientados diretamente ao consumidor diminuíram 2% para USD 2,6 bilhões em 2019.

As vendas do varejo sul-africano apresentaram queda em 2020 devido ao impacto da pandemia da COVID-19. Incidiram concomitantemente fatores como a contração da renda dos consumidores após a perda de empregos, restrições ao horário de consumo, proibição das vendas de álcool, restrições ao funcionamento de restaurantes e outros estabelecimentos comerciais e interrupções em algumas cadeias de suprimentos que afetaram o fornecimento de determinados produtos. Todas as lojas de varejo colocaram em prática medidas de distanciamento social e higienização, o que, em alguns casos, levou a longas filas fora das lojas.

| | Vendas (USD Bilhões) | Principais líderes de mercado % Participação |
|---|----------------------|--|
| Lojas de Conveniência | 2,1 | Woolworths = 86% |
| Lojas de Desconto | 0,6 | Shoprite = 97% |
| Hipermercados | 1,6 | Pick n Pay = 57% Shoprite = 43% |
| Supermercados | 16,9 | Shoprite = 39% Pick n Pay = 22% Spar = 10% |
| Varejistas Tradicionais de Supermercados | 14,5 | Spar = 4% |

Tabela 4-1 : Vendas no setor varejista sul-africano

Fonte: Euromonitor International

Embora o crescimento das compras online na África do Sul tenha sido lento em relação a outros mercados consumidores, a referida modalidade tende a acelerar-se, com a maioria dos varejistas investindo fortemente para estabelecer uma forte presença online. A pandemia da COVID-19

ressaltou a importância e a crescente necessidade de compras online e de serviços de entrega sem contato. Com o aumento do número de consumidores que têm acesso à internet, a melhoria nos serviços de entrega e a mudança de percepção dos consumidores sobre a conveniência, segurança e custo-benefício das compras online, a expectativa é de um aumento acentuado nas compras online nos próximos anos. Grandes varejistas, como Woolworth's e Pick'N'Pay, têm plataforma de compras online centralizada. A Spar, que opera por franquia, recebe pedidos por telefone para que lojas individuais entreguem.

O setor de supermercados varejistas é bem desenvolvido em relação a outros mercados do continente africano e utiliza sistemas de distribuição centralizados e descentralizados. As grandes redes de supermercados e grandes franquias mantêm seus próprios sistemas de distribuição centralizada e armazéns modernos que fornecem produtos para todas as suas filiais situadas nas várias regiões do país.

Lojas de varejo menores são mais flexíveis e permitem que cada uma de suas lojas lide diretamente com exportadores ou distribuidores locais e agentes de importação.

4.3 Comportamento do consumidor

A realidade socioeconômica da África do Sul determina que o fator “preço” seja o principal elemento considerado na escolha dos consumidores para praticamente todos os produtos, inclusive alimentos. Não obstante essa consideração, verificam-se movimentos distintos em nichos e nas faixas de consumo de maior poder aquisitivo. Nesses segmentos, o comportamento dos consumidores sul-africanos é cada vez mais impulsionado pela qualidade do produto e por considerações ligadas à saúde e ao meio ambiente, com muitos dos consumidores de maior renda focados em "alimentação saudável e limpa".

De acordo com censo realizado pela Stats SA, o consumidor médio gasta 38% de sua renda em alimentos básicos à base de grãos, seguidos por 22% em produtos à base de carne, 11% em vegetais e 8% em laticínios e ovos. Na categoria carne, a carne de frango é a fonte de proteína preferida para a maioria da população.

Em termos de principais fatores na preferência do consumidor pela carne, foram identificados os seguintes fatores:

- Preço

A partir de pesquisas realizadas, estima-se que a média das famílias gasta aproximadamente ZAR 150 – ZAR 300 por semana em carne. A maioria dos consumidores indicou que grande

parte disso, estimada em 60%-70% das compras de carne, é carne de frango. Durante os períodos de “lockdown”, os consumidores experimentaram pressões crescentes sobre sua renda e, em grande medida, recorreram a refeições sem proteínas com mais frequência.

- Tipos de carne

- *Frango*

A compra de porções de frango congelado é mais prevalente nos grupos LSM 6, 7 e 8, com aproximadamente 78% das compras de frango neste grupo sendo peças congeladas. Nos grupos LSM 9 e 10, o frango congelado responde por aproximadamente 48% das vendas, com produtos frescos representando 27% e pele produtos frescos desossados representando 18%.

- *Carne bovina*

A carne moída é o corte de carne bovina mais popular, com bife de carne (alcatra) sendo comprado principalmente pelos grupos LSM mais altos (9 e 10).

- Apresentação do produto

Os consumidores indicaram que a embalagem e apresentação da carne é elemento importante na escolha do produto. Alguns consumidores observaram que os sacos de carne congelada (por exemplo, de 2kg) seria uma de suas opções de compra preferidas em razão do volume, porém a embalagem nem sempre é muito atraente.

- Qualidade

A qualidade da carne vem ganhando relevância nas decisões de compra dos consumidores. Nesse sentido, os consumidores prestam atenção no aspecto geral, cor e odor do produto. Os valores nutricionais foram mencionados apenas por alguns dos entrevistados, e nenhum entrevistado indicou averiguar a procedência da carne (se importada ou local). Em geral, os consumidores sul-africanos preferem frango com osso ao invés do frango desossado (como o peito do frango).

- Localização

Mais da metade dos entrevistados indicou que prefere comprar sua carne de açougues (18%) e lojas e mercearias (65%), enquanto pouco menos de 12% observaram que compram sua carne em vendas domiciliares em municípios e áreas rurais. Menos de 5% dos consumidores compram sua carne diretamente dos agricultores. Das lojas de varejo, Pick’ n’Pay, Woolworths e Shoprite são as lojas mais utilizadas.

- Saúde

Os consumidores sul-africanos estão se tornando cada vez mais conscientes das implicações para a saúde de suas escolhas alimentares. Muitas das pessoas nas áreas rurais acreditam que os miúdos têm um alto valor nutricional. Fatores como a quantidade de gordura na carne

também vêm se tornando determinantes, com muitos consumidores optando por cortes mais “magros”, com mais carne e menos gordura.

- **Cultura e Religião**

Cultura e religião impactam as decisões de compra dos consumidores, porém não em grande medida. A maioria dos consumidores (53%) observou que as mulheres da casa são normalmente responsáveis pela compra de alimentos. Em termos de religião, na África do Sul não há grandes tendências que impactem as decisões nas compras de frango, e um impacto menor ainda nas compras de carne bovina.

4.3.1 Preferência do consumidor por Miúdos

Os miúdos são preparados para consumo como refeição ou como ingredientes em outros pratos, a exemplo de salgados e ensopados, fornecendo uma fonte mais barata de proteína que também é rica em nutrientes.

A respeito do consumo de miúdos na África do Sul, observa-se o seguinte:

1. Os miúdos consumidos no país incluem estômago, pés, intestinos, fígado, cabeça, língua e cascos.
2. Miúdos não têm data de validade prolongada, e precisam ser consumidos dentro de um período relativamente curto após o abate, ou precisam ser transformados em outro produto.
3. Os miúdos representam proteína de alto valor, porém de baixo custo.

Os miúdos são vendidos principalmente por açougues nos mercados formal e informal, com a maioria dos varejistas vendendo apenas cortes selecionados, como língua e pés de galinha.

A figura abaixo ilustra ainda mais os principais fatores que determinam a demanda por miúdos:

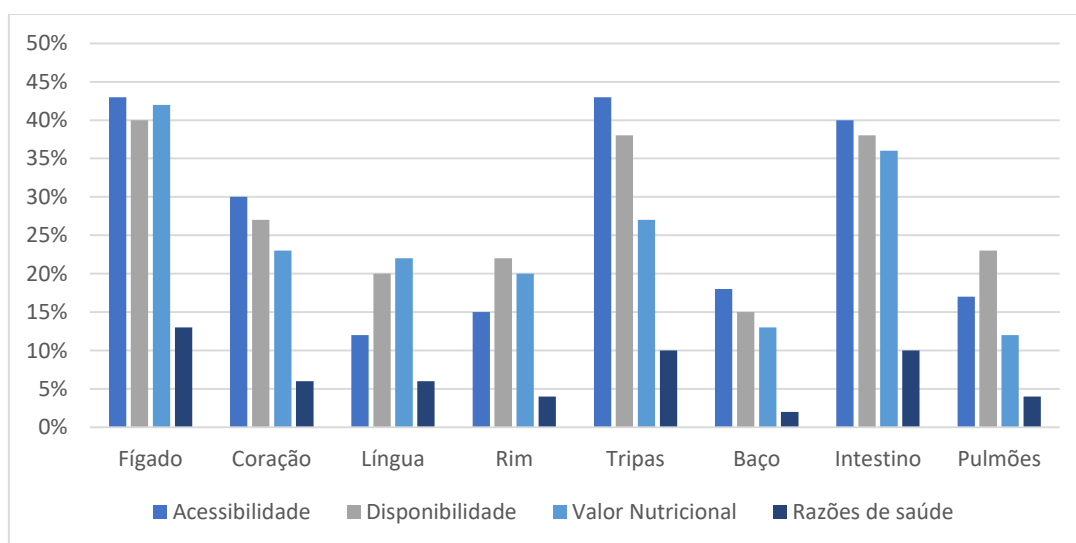


Figura 4-2 : Fatores que afetam a demanda de miúdos

Fonte: Censo “Preferência do Consumidor e Fatores Que Influenciam o Consumo de Miúdos”, 2018.

É evidente que os principais fatores da demanda por miúdos incluem o preço, disponibilidade e valor nutricional, sendo o preço o fator predominante da demanda.

Nas discussões com fornecedores locais de miúdos, verificou-se também que o fornecimento do produto é muitas vezes limitado, e os fornecedores estão abertos à importação desses produtos, desde que sigam as normas de saúde e segurança exigidas (vide Anexo E).

5 Conclusões e recomendações

5.1 Frango

Embora o consumo de carne de frango na África do Sul tenha aumentado constantemente nas últimas décadas, a produção local não acompanhou a referida elevação da demanda. Assim, em particular nos últimos dez anos, as importações assumiram papel relevante de complementação da produção doméstica, consolidando sua participação em cerca de 20% do mercado sul-africano.

Avalia-se que os produtores locais optaram por não investir significativamente na expansão da capacidade de produção local. Diversos elementos parecem incidir na referida decisão: i) o mercado interno, suficientemente protegido, apresentaria margens de lucro satisfatórias no presente patamar de consumo; ii) a opção pelo “brining” (acréscimo de água com sal) como forma de obter maior retorno por volume de carne comercializada, sem a necessidade de investir na qualidade do produto final; iii) a dificuldade crônica verificada na competição com preços internacionais (devida, principalmente, à dependência de insumos importados); iv) incerteza política na agricultura, em particular no que se refere às políticas de posse e redistribuição da terra; v) acesso deficiente a energia e água; entre outros.

Além da incapacidade de suprimento da indústria doméstica, a elevação das importações deveu-se à crescente demanda da indústria de agroprocessamento por produtos pouco produzidos atualmente na África do Sul, em particular a carne mecanicamente separada.

Fatores definidores de tendências:

Atualmente, os seguintes elementos deverão incidir sobre o mercado sul-africano de carne de frango:

- O nível de consumo de carne frango parece aproximar-se de patamar de estabilidade na África do Sul.
- O setor produtor doméstico é beneficiário de “Plano Diretor”, foro político que fornece aos avicultores locais instrumentos voltados para o incremento da produção interna e a redução da concorrência das importações, em particular no que se refere aos produtos preferencialmente elaborados pela indústria doméstica (cortes com ossos e, marginalmente, cortes desossados).
- Fortes medidas restritivas de diversos gêneros encontram-se em vigor contra importações de produtos voltados para o consumidor final, em particular cortes com ossos. Também

neste segmento opera-se significativa “guerra de imagem”, com constantes ataques públicos aos competidores internacionais dos produtores sul-africanos.

- Apesar de safras recordes, os preços dos insumos seguem atrelados aos preços internacionais das commodities.

A conjunção dos referidos elementos indica tendência de elevação dos preços para o consumidor final dos produtos mais baratos e atualmente preferidos pelos consumidores (cortes com ossos). Na medida em que as escolhas dos consumidores sul-africanos seguem fortemente influenciadas pelos preços, pode-se antecipar dois possíveis movimentos:

- A migração para outros cortes/ produtos de frango; e
- A migração para outras carnes/ fontes de proteína, em particular suínos e miúdos bovinos.

Recomendações:

Em face dos elementos identificados no presente estudo, recomenda-se atenção dos potenciais exportadores brasileiros aos seguintes pontos:

- A indústria brasileira conta com canais bem estabelecidos e boa receptividade local, além de haver consolidado inserção competitiva no mercado local. Pela perspectiva dos exportadores, a África do Sul consolidou-se como importante destino secundário para as exportações brasileiras de carne de frango, mantendo-se entre os cinco principais destinos do produto brasileiro no mundo. Recomenda-se, portanto, a preservação e o aprofundamento do acesso atualmente existente.
- O mercado sul-africano é expressivo e pode, ademais, vir a consolidar-se como ponto de acesso ao mercado regional da África meridional. Tal movimento, beneficiado pelas facilidades logísticas envolvidas, já é observado nos canais informais de distribuição.
- O segmento de carne mecanicamente separada, de crescente demanda, já é fortemente ocupado pelo produto brasileiro. A preservação do acesso nesse segmento deve ser foco de atenção.
- Os segmentos de cortes com ossos e, em menor escala, de cortes desossados in natura, devem seguir sob forte pressão contrária às importações, exercida pela indústria doméstica local. A manutenção da presença neste segmento justifica-se pelos preços locais, mas enseja constante atenção.
- Exportações em outros segmentos, como o de pratos prontos e produtos processados de frango, de maior valor agregado, podem ser examinadas e mais utilizadas. Apesar de ainda menos consumidos pelos sul-africanos, tais produtos devem ganhar espaço gradualmente

e podem ter penetração nas camadas de maior poder aquisitivo, principalmente se vinculados a elementos como qualidade e saúde, a partir de estratégia de construção de marca/ imagem.

- Campanhas de imagem movidas pela indústria local não devem afetar a preferência do consumidor final, cujas decisões seguem balizadas principalmente pelo preço do produto. No entanto, elas podem incidir sobre formadores de opinião e agentes públicos, alterando o clima político em favor da adoção de novas e mais severas medidas restritivas contra as importações de origens percebidas como predatórias ou nocivas. Assim, recomenda-se atenção e a preparação de ações conjuntas voltadas para a preservação da imagem do produto brasileiro no país.

5.2 Carne bovina

Toda a cadeia de valor da carne bovina parece ser razoavelmente bem atendida por produtores sul-africanos, com importações complementares dos países limítrofes. Não obstante, alguns elementos sugerem haver espaço para o incremento de exportações brasileiras nesses segmentos.

Fatores definidores de tendências:

Os seguintes elementos podem incidir da receptividade do mercado sul-africano às importações de carne bovina de origem brasileira:

- A produção local segue dependente de condições climáticas favoráveis – secas prolongadas, por exemplo, em particular na província de North West, podem ocasionar escassez temporária no fornecimento de carne bovina e criar oportunidades para exportações de carne bovina para a África do Sul.
- Outros cenários incluem a necessidade de complementar o fornecimento para o mercado interno, na medida em que as exportações sul-africanas, em particular para o Oriente Médio consolidarem-se como alternativas mais interessantes para os produtores locais.
- Com a redução da renda per capita da população sul-africana e a elevação dos preços da carne de frango, a demanda por miúdos, substituto direto da carne de frango na categoria “proteína animal de baixo custo”, pode aumentar.

Recomendações:

Apesar de as atuais condições não sugerirem que o mercado sul-africano – ou mesmo da região meridional do continente africano – possa igualar-se, em termos de volume demandado, aos maiores mercados asiáticos, ele teria importante papel em estratégia de diversificação de parcerias, como forma de reduzir a dependência brasileira dos grandes centros consumidores. Assim, o posicionamento dos potenciais exportadores brasileiros exigiria constante atenção às condições de acesso a mercado vigentes, em particular no que se refere aos seguintes elementos:

- A carne moída é amplamente consumida no país. Conforme os principais processadores de carnes consultados neste estudo (vide anexo D), os cortes de carne mais procurados pelos consumidores finais são alcatra, coxão mole e coxão duro com lagarto. Assegurar o acesso e consolidar a posição da carne brasileira nesses mercados deve ser prioridade.
- Apesar da importância do preço nas vendas de maior volume, parece haver margem para a inserção de produtos de maior valor agregado e qualidade “premium”, voltado para os consumidores de maior poder aquisitivo. Recomenda-se, assim, explorar especificamente os nichos de mercado existentes, com cortes e preparos específicos para “braai” (o churrasco sul-africano) e outros produtos associados a novos gostos e preferências.
- Os miúdos, por sua vez, continuam a desfrutar de demanda significativa e não inteiramente atendida pelos produtores locais. Os produtos mais procurados nessa categoria são fígado, língua e tripas (vide anexo D: “respostas dos stakeholders”), que podem ganhar espaço como substitutos de outras fontes proteicas de baixo custo – em particular diante da perspectiva de elevação do preço da carne de frango, atualmente a proteína mais consumida no país. Recomenda-se, assim, assegurar acesso ao mercado local de miúdos, com produtos acessíveis e de qualidade.

6 Anexos

6.1 Anexo A: Diretrizes sobre rotulagem e publicidade de alimentos

Requisitos de Exportação para a África do Sul

Empacotamento

Carcaças de carne vermelha congelada ou quartos traseiros e dianteiros devem ser embalados de tal forma que a carne esteja totalmente coberta. Todas as outras carnes devem ser embaladas em caixas.

O material de embalagem utilizado deve ser higiênico, não deve alterar as características organolépticas da carne, e deve ser resistente o suficiente para proteger a carne durante o manuseio, transporte e armazenamento.

Somente a carne derivada da mesma espécie animal pode ser embalada em uma mesma caixa. As caixas devem ser seguramente protegidas de forma a não se soltarem ou caírem do pallet.

O material da embalagem pode ser reutilizado desde que seja feito de materiais não tóxicos e resistentes à corrosão que possam ser limpos e esterilizados. Caixas enceradas são aceitáveis.

Transporte: O Departamento de Agricultura da África do Sul proíbe a importação de carne em carga fracionada (“breakbulk”); apenas carnes embaladas e lacradas em contêineres refrigerados serão aceitas na República da África do Sul.

Requisitos de Rotulagem, Marcação e Embalagem

Para carcaças/cortes de aves contendo rins de galinhas/patos que pesam mais de 2,7 kg (peso da carcaça), as caixas de transporte devem ser rotuladas como sendo para exportação.

O carimbo de exportação deve aparecer em cada contêiner de transporte e este deve estar selado com um selo oficial.

Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (DALRRD)

Diretoria de Segurança Alimentar e Garantia de Qualidade, Remessa Privada X343, Pretoria, 001

Dispensação: Requisitos de Marcação em Rótulos de Balança de Carne de Aves

1. Os regulamentos de carne de aves (Nota Governamental nº. R. 946 de 27 de março de 1992, conforme alterado) exigem que os rótulos de carne de aves contenham informação detalhada. Foi levado ao conhecimento do Departamento que a maioria dos rótulos de balança (etiquetas impressas pelas lojas e açougues que são anexadas nas embalagens de carne de aves) não cumprem os requisitos de marcação prescritos. Devido ao tamanho dos rótulos da balança,

não é possível indicar todas as informações necessárias e não no tamanho correto da letra também.

Assim, o Departamento investigou a questão levantada e decidiu emitir uma dispensa para etiquetas de balança para indicar apenas as informações absolutamente necessárias e reduzir o tamanho da letra.

No entanto, observe que esta dispensa não é aplicável aos requisitos de marcação exigidos em termos da Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes, de 1972, bem como da Lei legal de Metrologia, de 2014.

2. A permissão é concedida pelo Diretor Executivo: Normas de Produtos agrícolas em termos da seção 3(1)© da Lei de Normas sobre Produtos Agrícolas, 1990 (Lei nº 119 de 1990), a todos os usuários de etiquetas de balança na embalagem de produtos de carne de aves (coberto pela Nota Governamental nº. T. 946 de 27 de março de 1992, conforme alterado) para aplicar as concessões de rotulagem indicadas na tabela abaixo para etiquetas de balança: Desde que o rótulo de balança seja o rótulo impresso por uma balança (máquina de pesagem) com o propósito de indicar o peso do produto, mas também indicando outras informações de rotulagem:

| Regulamentos | Requisitos | Concessões de etiquetas de Balança |
|-----------------------------------|---|---|
| 8(1)(a), (b), (e) e (f), 8(3) e 9 | Designação de classe aplicável ou designação de classe alternativa (ou prática comercial para outras partes e outros cortes) – tamanho mínimo de letra 4mm (Deve ser o maior, exceto uma marca comercial). | Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. Pode ser menor que a marca. |
| 8(1)(k) | Designação de classe aplicável ou designação de classe alternativa precedida ou seguida pelo nome genérico do alimento adicionado ou uma verdadeira descrição do produto adicionado – tamanho mínimo de letra 4mm (por exemplo, "com mistura à base de salmoura"; 'Tempero Mexicano', etc.) | Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. A descrição do alimento adicionado pode ser encurtada ('com mistura à base de salmoura' pode ser encurtada para "com salmoura", 'Coxa com Tempero Mexicano' pode ser encurtada para 'Coxa mexicana' por exemplo.) |
| 8(1)(c) e 10 | Indicação do grau de qualidade em aves inteiras – tamanho mínimo da letra 4mm. | Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. |
| 8(1)(d) | A expressão "fresco", "refrigerado", "congelado" – tamanho mínimo da letra 3mm. | Opcional, pois o consumidor pode ver que ele é fresco, congelado, etc. Se indicado tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. |
| 8(1)(g) | Para aves inteiras a expressão, 'miúdos removidos', 'sem miúdos' – tamanho mínimo da letra 3mm. | Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. |
| 8(1)(h) | Para porções a espécie da ave – tamanho mínimo de letra 4mm. | Opcional se for frango. |

| | | |
|---|---|---|
| | | Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível para outras espécies de aves. |
| 8(1)(i) e 11 e definição para 'empacotador' | O nome ou nome comercial e endereço físico do empacotador – tamanho mínimo da letra 2mm. | O nome ou nome comercial do empacotador com número de telefone. Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. |
| 11(4) | País de origem (apenas para importados) – tamanho mínimo da letra 2mm. | Tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. |
| 8(1)(j) e 12 | Rastreabilidade – Número de lote de produção ou data de processamento ou embalagem - tamanho mínimo da letra 3mm. | A rastreabilidade deve estar no mesmo lugar ligada a uma data de vencimento. Tamanho mínimo da letra 1mm. |
| 8(1)(i) | Se desossadas, as porções podem ser 'sem osso' de mercado – é opcional – tamanho mínimo de letra 3mm. | Opcional. Se indicado, tamanho mínimo da letra 1mm e claramente legível. |

3. A licença está sujeita às seguintes condições:

- a) Todas as outras condições dos regulamentos pertinentes serão cumpridas.
- b) Ela pode ser revogada a qualquer momento caso uma reclamação válida seja recebida.
- c) A Indústria de Carne de Aves, Varejistas e Açougues (Usuários de rótulos de balança) indenizam esta Diretoria e o Departamento de qualquer efeito prejudicial, financeiro ou não, que pode emanar como resultado desta licença.
- d) A etiqueta de balança é o único rótulo na embalagem.
- e) Data de término: Até que os requisitos de rotulagem específicos para etiquetas de escala tenham sido incluídos no regulamento.

Requisitos de Marcação e Rotulagem para Carne Importada

Em termos da Lei de Segurança da Carne, 2000 (Lei nº 40 de 2000), conforme previsto na Parte VI do Regulamento da Carne Vermelha (número 1072 de 17 de setembro de 2004) e regulamentos de aves (número 153 de 24 de fevereiro de 2006), as seguintes especificações sobre marcas, marcações e rotulagem devem ser mantidas através da cadeia de distribuição de carne para carne importada na África do Sul:

Especificações para Marcas

As Marcas devem conter as seguintes informações:

- a) O país de origem e número de registro de abatedouros e a redação que deve estar em pelo menos dois idiomas oficiais, um dos quais deve ser inglês. Esse número de registro de abatedouro será o número aprovado pelo Diretor Executivo Nacional em termos da seção 13(5)(a) da Lei de Segurança da Carne, de 2000 (Lei nº 40 de 2000).
- b) As marcas devem ser impressas no embrulho e embalagem ou nos rótulos de cada ave individual ou porções cortadas em tamanhos para se adequar a circunstâncias específicas.

Embalagem e Rotulagem

Todos os rótulos usados em carcaças e carne devem:

- a) ser impresso em papel de grau alimentar ou material de impressão plástica e tratado da mesma forma higiênica do material de embalagem de contato; e
 - b) incluir o número de registro do país de origem e abatedouro e outras informações necessárias que incluem instruções de manuseio seguro para todas as carnes de aves importadas dos EUA para a África do Sul.
1. Embalagens a granel, recipientes ou caixas devem ser claramente marcadas em ambas as extremidades com a marca de aprovação claramente visível e de tamanho legível e fornecer informações exigidas pela Lei de Normas de Produtos Agrícolas, 1990 (Lei nº 119 de 1990), bem como:
- a. o nome, endereço e número de registro dos estabelecimentos em que a carne foi embalada no país de origem;
 - b. o peso líquido do conteúdo;
 - c. uma descrição precisa do conteúdo;
 - d. a data da embalagem; e
 - e. instruções sobre a temperatura em que o produto deve ser armazenado conforme indicado no país de origem.

6.2 Anexo B: Participantes-chaves da indústria avícola

Principais produtores de ração sul-africanos

Epol

A Epol está liderando o campo em uma variedade de mercados, tanto localmente quanto em todo o mundo. Como um grande fornecedor para agricultores em todo o país, a Epol desenvolveu ração animal que atende a maioria das necessidades da pecuária. A empresa é uma das principais fabricantes de ração animal na África do Sul e membro da Associação de Fabricantes de Ração Animal da África do Sul (AFMA).

Meadow

Meadow Feeds é um dos líderes de mercado na indústria de ração animal Sul-Africana. A empresa produz uma variedade de dietas especializadas e misturas de ração personalizadas para as indústrias de aves, laticínios, avestruz e suínos.

AFGRI

A Animal Feeds é uma fornecedora de classe mundial de produtos e serviços avançados de ração animal. A empresa desempenha um papel vital na cadeia alimentar, transformando matérias-primas de alta qualidade em ração equilibrada para uma produção de animal superior. A AFGRI possui seis fábricas de ração localizadas nacionalmente e exporta para países vizinhos. Todas as fábricas de ração são certificadas pela ISO9001 e estão em conformidade com as regulamentações da AFMA.

Outros produtores de ração de aves na África do Sul

- Nova Feeds
- Alzu
- Kingco

Principais produtores de aves

Astral

A Astral Foods é uma das líderes no ramo de produção de aves, fornecendo ração animal, genética de frango, produção e venda de filhotes. As atividades da empresa incluem pré-misturas de ração animal, genética de frango de corte, venda de filhotes e produção e distribuição de uma variedade de produtos de frango frescos, congelados e de valor agregado.

Principais considerações do relatório anual da Astral 2020

A seguir, algumas das principais considerações retiradas do Relatório Anual 2020 da Astral:

- Receita aumentou 6,7%.
- O lucro diminuiu 36,8% - principalmente devido ao impacto do preço da ração.
 - O maior responsável pela queda no lucro é o custo da matéria-prima que subiu, aumentando os preços médios de venda da ração em 16,3%, enquanto apenas 4,3% poderiam ser repassados ao consumidor aumentando os preços de frango.
 - Os preços das refeições com soja aumentaram 21% e os preços do milho aumentaram 15,6% em relação a 2020.
 - O desempenho da produção de frangos de corte é refletido em um aumento de cerca de 1% na relação de conversão de ração para peso. A Astral informou que o peso vivo diminuiu 2% em relação a 2020 e a idade de abate diminuiu 1%.
 - Outras contribuições para compensar o aumento dos preços das rações incluem a eficiência de conversão de ração que melhorou entre 1% e 2% e os volumes de vendas de frangos de corte, que aumentaram 3,5%.
 - O fator de eficiência de desempenho das fazendas Astral aumentou cerca de 2% em relação a 2020. Esse aumento é atribuído ao aumento da conversão de ração e à redução da taxa de mortalidade de cerca de 2%.

O maior contribuinte para o aumento dos preços da alimentação foi o preço das rações de milho e soja. Os preços do milho Sul-Africano, do farelo de soja e da soja são amplamente influenciados por fatores de comércio internacional. Estes incluem os preços futuros na Chicago Mercantile Exchange (MCE), a taxa de câmbio rand/dólar, o custo do frete e os direitos de importação em produtos especialmente de soja e de girassol.

A razão para isso é a política de preços de paridade de exportação da África do Sul, o que significa que os usuários locais pagam o mesmo preço pelo qual os grãos são negociados internacionalmente. Os preços da ração local estão em alta no momento por causa do aumento de cerca de 25% nos preços mundiais de milho e farelo de soja no último ano devido à demanda da China, secas na América do Sul e estoque mundial mais baixo. Somado a isso, o rand enfraqueceu em pelo menos 15%, os custos de frete são US \$ 15/tonelada mais caro do que há um ano e o da soja premium ainda está oscilando. No entanto, analistas preveem que os preços dos grãos diminuirão entre agora e julho ou agosto de 2021. Depois disso, os aumentos devem-se, entre outros, ao aumento dos preços do petróleo que

impulsionará a produção de etanol nos EUA, fazendo com que a demanda de milho e os preços aumentem. Os preços serão muito voláteis este ano, criando boas oportunidades para comprar matérias-primas em níveis mais baixos.

A Astral indicou, em seu relatório anual, que a indústria está aplicando direitos antidumping contra Brasil, Irlanda, Espanha, Polônia e Dinamarca. O ITAC concluiu sua primeira rodada de consultas e o processo deverá ser finalizado até o final de 2021, ou durante o primeiro trimestre de 2022.

RCL

A RCL Foods Limited é uma empresa Sul-Africana de bens de consumo e trituração. A empresa é uma fabricante líder de alimentos africanos, produzindo uma ampla gama de produtos alimentícios de marca e rótulo privado que são distribuídos para o mercado através do seu especialista em cadeia de suprimento, Vector.

A divisão de frangos da RCL reportou uma queda de 61% no EBITDA em 2020, enquanto a receita aumentou 3,7%. Parece que a indústria continua enfrentando desafios de saúde e qualidade, como evidenciado pela RCL relatando a prevalência de *Salmonella* e o surto de Gripe Aviária. Esta ação foi tomada pela indústria, à luz do fato de que as importações de carne de frango continuam a constituir uma grande parcela da demanda local. Embora as importações tenham queda de 7,5% no primeiro trimestre de 2021 em relação aos seis primeiros meses de 2020, ainda contribui com 26% para o consumo local total.

Country Bird

Country Bird é uma das maiores produtoras de aves e ração animal da África. A empresa produz mais de meio milhão de toneladas de ração, 150 milhões de filhotes e 150 mil toneladas de frango congelado.

Outros produtores de frango

- Fazendas Daybreak

Criadores de Aves

Grupo ICBH

O Grupo ICBH cria tradicionais frangos caipira. O Grupo está registrado no Departamento de Agricultura da África do Sul como uma "fazenda de criação e incubadora de exportação", o que lhes permite exportar ovos férteis, filhotes, frangas, galinhas e galos para o resto da África.

Ross Poultry Breeders

Ross Poultry Breeders é fornecedor do reconhecido e procurado globalmente Ross[®] 308 criador de frangos para a indústria avícola Sul-Africana, que também está associado com a Aviagen, líder global em genética de aves. A empresa vem moldando o mercado mundial de criadores de frangos e hoje é amplamente considerada como líder do setor.

Eagles Pride Hatchery

Desde 2001, o Eagles Pride Hatchery opera como um fornecedor superior de filhotes de frango de corte na África do Sul. A empresa fornece filhotes de frango Arbor Acres, Cobb e Ross para clientes de todos os tamanhos em toda a África do Sul e países vizinhos, fornecendo filhotes de frango de qualidade e excelência de serviços.

Outros criadores

- Grehenheim Poultry
- Abilene Poultry Breeders

Processadores de aves

Supreme Poultry

Supreme Poultry é a divisão de criação, processamento e venda de produtos e marketing da Country Bird Holdings. A empresa é composta por três abatedouros situados em Tigane, Botshabelo e Mafikeng, fornecendo para as principais franquias de restaurantes, incluindo KFC, Nando's e outras marcas conhecidas.

Eagles Valley

Eagles Valley é um abatedouro de processamento de aves bem estabelecido. A empresa foi fundada em 2005, completando a operação "farm to fork" (F2F) para fornecimento de aves frescas e congeladas para os mercados de varejo, atacado e food service.

Importadores de aves

Brito

Brito's Food International é a divisão de comércio e distribuição do Grupo de Empresas Brito. Sua divisão importa e comercializa anualmente aproximadamente 100 000 megatoneladas de produtos alimentícios, através de portos Sul-Africanos situados na Cidade do Cabo e Durban. Embora o foco principal da Brito's Food International seja a carne e os produtos avícolas, a divisão também importa carne de veado, frutos do mar, legumes e produtos secos de acordo com as exigências.

Associações da indústria

Associação Sul-Africana de Aves

A Associação Sul-Africana de Aves (“South African Poultry Association” - SAPA) foi fundada em 1904 em Kimberley, primeiramente como uma associação de "criadores" avícolas para coordenar e promover a realização de entretenimentos e, posteriormente, realizar testes de colocação de ovos, e também para expressar os sentimentos da indústria.

Associação de Fabricantes de Ração Animal

A Associação dos Fabricantes de Ração Animal da África do Sul (AFMA), é o órgão representante da indústria Sul-Africana no setor de ração animal e ambiente agrícola maior.

A Associação de Importadores & Exportadores de Carne

A Associação de Importadores & Exportadores de Carne (“Association of Meat Importers & Exporters” – AMIE) foi fundada devido à necessidade dos importadores e exportadores de carne e aves de ter um porta-voz para falar em nome da indústria e cuidar dos interesses dos membros, conforme previsto na constituição.

Federação Sul-Africana de Leiloeiros de Gado (SAFLA)

A Federação Sul-Africana de Leiloeiros de Gado (SAFLA) é uma federação de leiloeiros de gado e conduz seus assuntos de acordo com sua constituição. A SAFLA representa todos os principais leiloeiros de gado da África do Sul, bem como uma série de pequenas e médias empresas (PMEs). O Conselho é nomeado pelo Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca e tem como objetivo regular agentes de produção de produtos frescos, agentes pecuários e agentes de exportação.

6.3 Anexo C: Participantes-chaves da indústria de carne bovina

Produtores de Ração Bovina

Molatek

Como fabricante e varejista de ração animal à base de melaço para a indústria de alimentação de ruminante, Molatek é atualmente uma das principais empresas de ração animal na África do Sul. A empresa é membro da Associação dos Fabricantes de Ração Animal da África do Sul (AFMA).

Groenvoer

Groenvoer é um produtor de rações animais de qualidade premium. Com orgulho de sua história de 48 anos de produção, a empresa é especializada em rações para cavalos e fornece uma ampla gama de ração para bovinos, ovinos, porcos, jogos, aves, cães, gatos e Koi.

NUTRI Feeds

A NUTRI Feeds é líder na fabricação de ração animal na África do Sul e uma participante global na indústria de ração animal. Com sede em Potchefstroom e fábricas em Viljoenskroon, Mafikeng e Bloemfontein, a NUTRI Feeds é a primeira escolha em todo o país em rações animais para suínos, ovinos, aves, laticínios e bovinos de corte.

Produtores de Carne Bovina

Beefcor

Beefcor tem uma rica história e se tornou um dos maiores produtores de carne bovina da África do Sul. A empresa é uma empresa de carne bovina totalmente integrada que fornece aos consumidores Sul-Africanos informações e produtos de carne bovina que eles precisam para fazer compras informadas.

Beef Master

Beef Master é uma empresa privada, familiar, situada a 10 km de Christiana, na província North East. O confinamento carrega cerca de 20 mil bovinos em pé a qualquer momento. Atualmente, fornece aproximadamente 10% da carne bovina do país e com sua posição geográfica entrega a todas as nove províncias dentro de 24 horas.

Karan Beef

Karan Beef é um negócio familiar situado em Heidelberg, ao sul de Joanesburgo. Opera o confinamento, fábrica de ração, abatedouro e processamento de carne. O confinamento acomoda

mais de 120 mil cabeças de gado - tornando o confinamento Karan Beef o maior da África. O matadouro tem capacidade para processar até 1,6 mil cabeças de gado todos os dias.

Outros Produtores de Carne Bovina

- Triple C Feedlot
- Vencor
- Sparta Beef

Participantes da Indústria

| Nome | Descrição |
|------------------------------|--|
| AUSTIN EVANS FEEDLOT | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| ADAM AGRI Bull Brand | Confinamento/Pátio de Alimentação É propriedade da Bull Brand - Empresa integrada de Carne situada em Krugersdorp. Possui processo de produção de carne fresca do abatedouro, desossamento, departamento de valor agregado e conservação. Eles possuem dois confinamentos em Potchefstroom e Magaliesberg e ambos carregam 40 000 cabeças de gado a qualquer momento. |
| BRAAMS VOERKRALE BK | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| CONFINAMENTO CB | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| CHALMAR BEEF | Está situado em Bronkhorspruit. Seu confinamento carrega 15 000 cabeças de gado em pé a qualquer momento. Quando o novo abatedouro e instalação de desossamento abriu para negócios em 2003, a Chalmar Beef tornou-se totalmente integrada. |
| D C LOUW FEEDLOT | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| DOORBULT VOERKRALE (Pty) Ltd | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| EAC Group | Iniciado por Claassen há 40 anos. Em 1986, juntou-se à força com dois acionistas e começou a fábrica de carne Midland. Eles têm rede de distribuição em Kwazulu-Natal. Quatro abatedouros modernos operam de Wolwehoek, Harrismith, Vereeniging e Frankfort. Todos os três confinamentos estão situados nas áreas de bezerros e |

| Nome | Descrição |
|------------------------------|--|
| | cordeiros e eles carregam 35 000 bovinos em qualquer momento específico. Os confinamentos formam, assim, um canal de marketing ideal para os produtores de bezerros e cordeiros. |
| FORTRESS BONSMARAS | Está situado 12 km a noroeste de Frankfort, Estado Livre. É uma bela fazenda (2 925 hectares) e a capacidade do confinamento é de cerca de 6 000 bezerros Bonsmara ou mestiços Bonsmara por ano. |
| KAMEELDRIFT VOERKRAAL | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| KANHYM ESTATES LTD. | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| KELLERMAN BOERDERY | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| KLEYNFAAN FEEDLOT | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| KOODOOLAKE | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| KOREM FARM | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| LIEBENBERGSTROOM | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| VOERKRAAL BPK | |
| MANJOH RANCH | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| MADIKOR | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| MIKRON BOERDERY | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| MLEKI`S BEEF | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| MUSHLENDOW | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| MVB FEEDERS | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| PIET WARREN PLASE | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| POPPIELAND TRUST | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| RANCH ESTATES | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| SIS FARMING | A Sis Farming está localizada na região de Bethal/Ermelo, no relevo de Mpumalanga. Ela compra bezerros de outros agricultores para engordar e vende-os posteriormente e entrega-os ao Abatedouro Witbank. Tem capacidade para 22.000 bovinos em pé a qualquer momento. |
| SKS BOERDERY | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| THERON BOERDERY | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| VERCUIEL | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| WINDHOEK BOERDERY | Confinamento/Pátio de Alimentação |
| VERGEZIGHT FEEDLOT | Confinamento/Pátio de Alimentação |

Processadores de Carne Bovina

Morgan Beef

O Morgan Beef Group foi criado no final da década de 1990, começando com um pequeno e despretenhoso confinamento. Desde então, a empresa desenvolveu-se em uma operação comercial substancial e é, sem dúvida, considerada uma das principais fornecedoras e exportadoras de carne da África do Sul.

Abatedouro Cavalier

Os abatedouros de carne e cordeiro Cavalier estão situados nas mesmas instalações que suas fábricas de embalagens e confinamento. As empresas abatedouro de carne bovina são aprovadas para abate de 300 cabeças de gado por dia, e abatedouro de ovelhas 1,8 mil ovelhas por dia.

Chamdor Meat Packers

Chamdor Meat Packers (Pty) Ltd é o único abatedouro de serviço (Carne bovina, cordeiro e porco) na província de Gauteng, na África do Sul. O abatedouro adere a todas as normas de segurança da Lei de Segurança da Carne (Lei 40 de 2000) e produz carcaças de alta qualidade higiênica. Trata-se de abatedouro de exportação registrado junto ao Departamento de Agricultura, Silvicultura e Pesca. O abatedouro só fornece os serviços de abate e não comercializa carcaça ou carne vermelha.

Associações da Indústria

SAMPA

A Associação Sul-Africana de Processadores de Carne (SAMPA) é uma associação voluntária de partes interessadas no setor de processamento de carne. A associação é o órgão representativo nacional para o setor de carne processada na África do Sul. Fundada em 1945, a SAMPA, juntamente com o governo e outras partes interessadas, tem sido fundamental na formulação de regulamentos voluntários e estatutários no interesse da proteção do consumidor, segurança alimentar e nutrição.

Associação de confinamento sul-africana

A Associação de confinamento Sul-Africana representa a indústria de confinamento em todas as estruturas formais da indústria onde os interesses de cada membro são estabelecidos e protegidos.

Associação de Abatedouros

A RMAA (“Red Meat Abattoir Association”) é uma organização independente criada em fevereiro de 1991. A associação é um fórum representativo para proprietários de abatedouros na África do Sul. A indústria de abatedouros é responsável pela conversão da pecuária para a carne. O processo continua sendo fundamental para garantir um produto seguro e saudável aos consumidores.

Fórum da Indústria da Carne Vermelha

O “Red Meat Industry Forum” (RMIF) da África do Sul é um conselho composto por 13 membros nomeados, cada um representando os interesses das organizações específicas do setor mais representativo nacionalmente dentro da Cadeia de Valor da Carne Vermelha do principal produtor ao consumidor. Seu principal objetivo é representar a Indústria da Carne Vermelha, negociar por um ambiente regulatório propício, formular políticas do setor, facilitar o cumprimento da legislação, identificar, nomear e monitorar prestadores de serviços e auxiliar na obtenção de financiamento para cumprir as funções essenciais mutuamente acordadas para manter uma indústria de carne vermelha viável.

6.4 Anexo D: Respostas dos “stakeholders”

Para o presente estudo, foram realizadas entrevistas com diversos participantes da cadeia local. A tabela abaixo fornece uma visão geral das informações obtidas.

| Nome da empresa | Detalhes de contato | Comentários |
|-------------------------|---------------------|--|
| Mariou Meat Wholesalers | +27 12 004 1317 | <p>A carne bovina e o frango são comprados por todos os grupos raciais, no entanto os miúdos de frango são mais populares e frequentemente são comprados pelos clientes de baixa renda. Eles acreditam que tem um alto valor nutricional por um bom preço.</p> <p>Em termos de preço, a gasolina é uma grande influência nos preços. Se o preço da gasolina subir, o custo do transporte e da logística sobe, elevando o preço do produto final.</p> <p>Nesta fase, é difícil dizer se os preços aumentaram devido ao impacto do COVID-19, ou por causa do aumento dos direitos de importação. No longo prazo, os direitos de importação definitivamente aumentarão os preços.</p> |
| Mariou Meat Wholesalers | +27 11 908 3333 | <p>Os cortes de miúdos mais populares são moela, pescoço, pés, fígado e coração. Os miúdos de carne bovina também são populares.</p> <p>É principalmente o mercado negro que compra miúdos.</p> <p>A disponibilidade de frango e os preços da gasolina são os que mais impactam mais o preço. Os direitos de</p> |

| Nome da empresa | Detalhes de contato | Comentários |
|-----------------|---------------------|--|
| | | importação terão um impacto definitivo, no entanto, no momento, o principal desafio é a disponibilidade. |
| Meat World | +27 11 815 1494 | <p>Em termos de demanda por miúdos, é principalmente nos grupos LSM mais baixos, no entanto alguns dos grupos de LSM mais altos também compram porque cresceram com ela. A demanda por miúdos parece estar aumentando, principalmente por causa do valor nutricional dos produtos e do preço.</p> <p>Parece que os preços aumentaram devido à implementação dos direitos de importação.</p> <p>Uma das principais preocupações com a carne importada é se os produtores dos mercados estrangeiros aderem ou não aos requisitos de saúde e segurança na África do Sul. Houve numerosos casos pelo menos nos últimos 2 anos em que os produtores não aderiram às normas de saúde e segurança exigidas.</p> <p>A maioria é o mercado negro.</p> |
| Ricky's Chicken | +27 11 493 8917 | <p>Pés parecem ser uma das peças de miúdos mais populares. Outros produtos populares incluem o coração e pescoço.</p> <p>A demanda por frango está sempre aumentando. A carne bovina também é popular, especialmente carne moída, cortes para ensopado, porém o frango é mais acessível, e</p> |

| Nome da empresa | Detalhes de contato | Comentários |
|-----------------|---------------------|--|
| | | <p>também a nova tendência de saúde parece favorecer a carne desossada.</p> <p>Os direitos de importação terão um impacto bastante significativo no preço para os consumidores, o que é uma situação difícil, pois os consumidores já estão lutando com condições econômicas difíceis. Os preços da carne importada aumentaram, e os produtores locais também estão aumentando seus preços.</p> |
| Supreme Chicken | +27 51 410 2600 | <p>O miúdo é muito popular, e cada vez mais. Os produtos mais populares são moela e coração.</p> <p>O preço do frango parece ter aumentado recentemente, primeiro foi por causa das restrições do lockdown e dos suprimentos apertados, no entanto parece que o impacto dos direitos de importação estão agora sendo sentidos e os produtores locais também aumentaram seus preços.</p> <p>A carne bovina também é muito popular, porém é mais cara.</p> |
| Tip Top Meat | +27 11 433 1129 | <p>O mercado negro é o mercado mais popular de miúdos, sendo a tripa bovina o produto mais popular.</p> <p>Os preços subiram muito nos últimos anos.</p> |
| Blaawberg Meat | +27 21 551 7711 | <p>Os miúdos de carne bovina são frequentemente vendidos nos abatedouros. Os donos de lojas e lojas de varejo</p> |

| Nome da empresa | Detalhes de contato | Comentários |
|-----------------|---------------------|---|
| | | <p>compram lá e depois revendem. O transporte tem que ser cuidadosamente coordenado. Algumas das lojas menores nas áreas rurais nem sempre praticam uma higiene muito boa, porém parecem estarem vendendo bem.</p> <p>Todos os miúdos são vendidos em nossos abatedouros.</p> |
| Taahir Halaal | | <p>Tripa é o miúdo de carne bovina mais popular, já os das aves é o pescoço, os pés e o coração.</p> <p>A demanda por miúdos parece estar aumentando, com mais pessoas comprando.</p> |
| Merlog Foods | | <p>Fígado de carne bovina e a língua são muito populares. Fígado de frango também.</p> <p>O preço da carne parece estar aumentando rapidamente, o que pode ser resultado dos direitos de importação ou das restrições do lockdown e do seu longo impacto na economia. Os preços da gasolina também têm aumentado e isso definitivamente afetará o preço final dos produtos.</p> |

Outros pontos-chaves dos stakeholders incluem o seguinte:

Compradores:

- Os preços do frango aumentaram drasticamente desde os novos direitos de importação, subiram 15% – 20%.
- Pés de frango são importados principalmente do Brasil devido a melhores preços.

- O período de espera associado à importação de frango é um grande impedimento para os compradores, e às vezes os compradores são forçados a comprar localmente a preços mais altos devido ao período de espera.
- Alguns clientes preferem frango importado porque acreditam que menos água com sal adicionada (“brining”) que o frango local.

Processadores:

- Coxão mole e coxão duro com lagarto são os mais populares cortes para produtos de carne bovina processada.
- Apenas os melhores processadores usam peitos de frango em seus produtos processados, como salsichas, mas o produto mais comum para usar em produtos de frango processados é CMS.



Rams Offal Outlets cc.
"Fresh from the Butcher's Knife"

**DELIVERY
ALSO AVAILABLE**

📍 124 Block N - Mabopane 0190

CALL 2 ORDER 012 880 2660 / 082 959 4774

TRADITIONAL EXPRESS

R450

2x Hardbody
2x Sheep Head (Skinned)
5kg Mala Mogodu
5kg Cow Heels



HOME PACK



R800

Cow Head (Deboned, Cut)
 4kg Mala Mogodu
 4kg Cow Heel
 3x Hardbody Chicken
 3x Sheep Head (Skinned)
 2kg Ox Liver

EXPRESS MEAT

R550

2kg Stew
2kg Steak
2kg Wors
1kg Chicken
1kg Ox Liver



POWER PACK



R1250

4kg Stew 2kg Chicken
 4kg Steak 2kg Mutton Stew
 2kg Wors 2kg Mince

CHICKEN FEELING PACK

R160

1kg Mala
2kg Chicken Feet
2kg Chicken Gizzard
1kg Chicken Liver



RAMS OFFAL OUTLET PRICE LIST

Special Prices

1. 10kg Casings/Mala = R125.00
2. 10kg Tripe and Casings/ Mala Mogodu = R180.00
3. 10kg Tripe/Mogodu = R210.00
4. 10kg Meaty Bones/Marapo = R180.00
5. 10kg Liver = R300.00
6. 5kg Liver = R165.00
7. 8kg Cow Heels/Tlhakwana = R185.00
8. Full Cow Head>Nama ya Tlhogo = R190.00
9. Sheep Sets/Mateng a Nku = R130.00
10. Full Sheeps head/1/2 Skop =R38.00
11. Letshwafo = R80.00
12. Chicken/Mokekerepe = R55.00

Scale Prices

1. Mala = R25 per kg
2. Mogodu = R25 per kg
3. Letshwafo = R25 per kg
4. Lebete = R25 per kg
5. Tlakwana = R24.50 per kg
6. Liver = R35.00 per kg
7. Ox Tail = R98.00 per kg
8. Ox Tongue = R50.00 per kg

Red Meat (Beef)

1. Brisket = R78.95
2. Chuck = R76.95
3. Short Ribs = R76.95
4. Prime Ribs = R79.95
5. Stew Meat = R67.95
6. Minced Meat = R71.95
7. Boere Wors = R81.50
8. Braai Wors = R55.00

Bulk Red Meat Price From 10kg = R63.00 per kg on all types of meat excluding Boere Wors.

Fore Quarter (Grade A) = R62.00 per kg. Free Cutting.

6.6 Anexo F: Pilares do “Plano Diretor da Indústria Avícola” (“Poultry Master Plan”)

Pilar Um: Ampliação e Melhoria da Produção – Metas a Serem Cumpridas até 2023

1.1: Parceria estratégica entre a SAPA e a Grain SA para aumentar a oferta de milho e soja para o setor avícola e reduzir os preços.

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">Ampliar o consumo de ração de aves em 300 mil toneladas a.a.Explorar mecanismos para usar esse nível mais alto de demanda para negociar melhores preços | <ul style="list-style-type: none">Adicional de 300 000 toneladas de consumo de soja/milho ajudando aproximadamente 300 novos empregos | <ul style="list-style-type: none">IDC fará parceria com a Grain SA e a SAPA para explorar possíveis acordos para aumentar a oferta em áreas-alvo e reduzir custosConselho para identificar etapas adicionais para alcançar esse objetivo |

1.2: Aumento da escala de produção e investimento para atender ao aumento da demanda e apoiar as exportações.

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">Aumentar a produção de frangos de corte em 1,7 milhões de aves por semana (aumento de 9% em três anos)Expansão das instalações de produção, incluindo produção de frango cozido para exportação | <ul style="list-style-type: none">Membros da SAPA produzirão 1,7 milhões de aves adicionais por semanaInvestimento de R1,5 bilhão em instalações de produção por membros da SAPA dos quais 80% concluídos até 2020Adicional de 3 600 empregos | <ul style="list-style-type: none">o DTIC e o SAPA para estabelecer mecanismo para relatar e acompanhar os compromissos de investimento e produção duas vezes por ano |

1.3: Expandir e melhorar o setor agrícola contratado:

- Estabelecer 50 novos agricultores contratados em escala comercial com acordos para fornecimento de grandes produtores integrados especificados
- Revisar os arranjos comerciais para garantir que os agricultores contratados recebam compensação justa e equitativa e acesso justo aos insumos

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Membros da SAPA para ajudar a estabelecer e assinar contratos com 50 novos agricultores contratados (além dos 70 agricultores contratados em escala comercial já existentes no negócio) SAPA e agricultores contratados para revisar e informar sobre acordos comerciais SAPA iniciará discussões com indústria de seguros para identificar cobertura efetiva de seguros para agricultores contratados | <ul style="list-style-type: none"> 50 operações agrícolas contratadas a um custo de aproximadamente R35 milhões cada ou R1,7 bilhões Aproximadamente 1 000 novos empregos | <ul style="list-style-type: none"> SAPA iniciará, liderará e coordenará o processo de criação de 50 novos agricultores contratados Membros da SAPA assinam acordos offtake para fornecer cultivo direto e outras assistências para agricultores contratados Além do acima, o Land Bank para ajudar com o financiamento de terras, quando apropriado e o IDC, para analisar o regime avícola para ajudar a financiar a expansão adicional da produção para os agricultores contratados e independentes Conselho do Plano Estratégico da Indústria Avícola receberá relatório sobre acordos comerciais entre fazendeiros e produtores |

1.4: Melhorar a produtividade e o desenvolvimento do trabalhador através do investimento em habilidades

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Empregadores e mão-de-obra para desenvolver ou aprimorar iniciativas de treinamento visando maior eficiência, progressão na carreira e melhor equidade no emprego | <ul style="list-style-type: none"> Grandes e médios empregadores, sindicatos e as SETAs relevantes para desenvolver plano estratégico de aprimoramento de habilidades no setor até o terceiro trimestre de 2020 | <ul style="list-style-type: none"> SAPA, AMIE, EBIESA e empregadores individuais Sindicatos/Representantes trabalhistas FoodBev SETA AgriSETA |

1.5: Expandir o apoio aos agricultores independentes

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Trabalhe com governos provinciais, agentes da indústria, agências de desenvolvimento e organizações sem fins lucrativos para fornecer apoio a avicultores independentes | <ul style="list-style-type: none"> Províncias afetadas para rever subsídios existentes e direcioná-los para apoiar agricultores independentes e contratados SAPA iniciará e implementará programa de apoio, incluindo apoio em relação à saúde animal O DTIC e o DALRRD (com apoio da indústria) para iniciar discussões com o setor de seguros para considerar produtos de seguros eficazes para pequenos agricultores e reportar ao Conselho Diretor de Avicultura Sul-Africano | <ul style="list-style-type: none"> DALRRD e o DTIC para liderar Províncias para contribuir SAPA colocará plano de apoio viável para agricultores independentes ao Conselho para consideração e aprovação Associação de Agricultores Africanos da África do Sul para contribuir |

1.6: Aumentar os níveis de capacitação negra e particularmente a posse

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Promover melhoria do BEE no setor, especialmente entre produtores integrados e vínculo com compras estaduais Promover programas de propriedade de participação dos trabalhadores, especialmente dentro de produtores integrados Alavancar a propriedade estatal existente e os fluxos de financiamento provinciais existentes para catalisar propriedade adicional. | <ul style="list-style-type: none"> Explorar o uso do fundo AgriBEE IDC e Land Bank considerarão a parceria com os produtores de contratos existentes para crescer ainda mais e desenvolver além da agricultura contratada | <ul style="list-style-type: none"> o DTIC para iniciar discussões com vários participantes Produtores integrados para relatar seus níveis de capacitação negra e sobre iniciativas para melhorar os níveis e desempenho B-BEE AMIE e SAPA apresentarão propostas de mecanismos e metas para aumentar os níveis de propriedade negra em todo o setor Conselho para finalizar metas e prazos |

Pilar Dois: Impulsionar a Demanda Doméstica e Promover Acessibilidade

2.1: Aquisição do Estado: Considerar designar carne de frango para abastecimento local

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">O DTIC para investigar a possível designação de produtos avícolas, o que garantiria que todas as aquisições estaduais de aves sejam designadas apenas para abastecimento localO DTIC /Tesouro para discutir mecanismo de precificação com a indústria para garantir o valor do dinheiro para as instituições estatais | <ul style="list-style-type: none">Extensão e natureza da aquisição estadual de aves a serem estabelecidas até o 2º trimestre de 2020Decisão sobre designação até o 3º trimestre de 2020 | <ul style="list-style-type: none">O DTIC com apoio de DALRRD (Secretaria de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural)Indústria se compromete com preços competitivos para compras estatais |

2.2: Monitorar os preços do frango

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">O DTIC para trabalhar com Stats SA, atacadistas e varejistas para monitorar os preços de vários produtos de frango | <ul style="list-style-type: none">Monitore e informe preços ao Comitê Gestor do Plano Diretor de Aves com o auxílio do Conselho Nacional de Comercialização AgropecuáriaMonitore o impacto das medidas comerciais sobre os preços | DTIC (Departamento de Indústria e Concorrência do Comércio) |

2.3: Promover novas pesquisas sobre os geradores de custos do setor e tomar medidas quando apropriado

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">Trabalhar com o Departamento de Política Alimentar e Agrícola para investigar o gerador de | <ul style="list-style-type: none">Ações a serem desenvolvidas decorrentes da pesquisa | <ul style="list-style-type: none">DTIC (Departamento de Indústria e Concorrência do Comércio)SAPA |

| | | |
|-------------------------------|--|--|
| custo para a produção de aves | | |
|-------------------------------|--|--|

2.4: Trabalho em equipe com os varejistas para:

- Explorar os mecanismos para melhorar as ofertas de embalagens mais baratas de carne vermelha para consumidores sensíveis a preços
- Varejistas para promover onde possível fornecedores locais e sul-africanos
- Parceria entre SAPA e Proudly SA para promover produtos avícola da África do Sul

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Discussões a serem realizadas entre SAPA, DTIC, DALRRD e varejistas | <ul style="list-style-type: none"> • Campanha Compre Aves Sul-Africanas • Apoio aos produtos locais por varejistas | <ul style="list-style-type: none"> • DTIC • SAPA • AMIE • DALRRD |

Pilar Três: Impulsionando as exportações

3.1: Exportar carne cozida para vários mercados

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Requisitos a serem estabelecidos com urgência por destino e medidas apropriadas efetuadas | <ul style="list-style-type: none"> • Começar a exportar no 1º trimestre de 2020 | <ul style="list-style-type: none"> • SAPA • AMIE • DTIC • DALRRD |

3.2: Expandir as exportações de carne Halaal

| Requirements | Targets and Commitments | Oversight / Responsibility |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer requisitos para vários mercados em cooperação com exportadores de carne vermelha e autoridades de certificação Halaal e garantir que esses requisitos possam ser atendidos e certificados | <ul style="list-style-type: none"> • Expansão significativa dessas exportações até 2021 | <ul style="list-style-type: none"> • SAPA • AMIE • DTIC • DOH |

3.3: Estabelecer acordos de exportação detalhados com vários países, incluindo requisitos veterinários

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Em vários países temos acesso comercial, mas não colocamos os sistemas detalhados para facilitar o comércio | <ul style="list-style-type: none"> Programa detalhado até o 1º trimestre de 2020 | <ul style="list-style-type: none"> DTIC DALRRD SAPA AMIE |

3.4: Estabelecer requisitos de importação detalhados para países selecionados sob a AfCFTA (Zona de Comércio Livre Continental Africana) e tomar as providências adequadas

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Identificar países que possam querer adquirir aves Sul-Africanas, em cooperação com a indústria, estabelecer contato com as autoridades competentes e impulsionar a implementação | <ul style="list-style-type: none"> Plano detalhado até o primeiro trimestre de 2020 devido ao tempo limitado disponível antes da implementação | <ul style="list-style-type: none"> DTIC |

3.5: Requisitos sanitários e fitossanitários

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Nova consulta a ser realizada sobre o plano sanitário e fitossanitário AMIE para ajudar com conhecimentos relevantes Mecanismos institucionais a serem elaborados para garantir que o plano sanitário seja financiado, implementado e monitorado | <ul style="list-style-type: none"> Progresso substancial em todos os itens até o meio de 2020 | <ul style="list-style-type: none"> DALRRD DTIC DOH SAPA AMIE |

Pilar Quatro: Aprimorar o Marco Regulatório e Garantir a Conformidade

4.1: Embalagem e rastreabilidade das importações

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Revisar os regulamentos que regem a forma como o frango importado deve ser embalado e rotulado com o objetivo de garantir que todas as importações possam ser rastreadas a um único produtor e que tal produtor atenda aos padrões exigidos | <ul style="list-style-type: none"> Regulamentos a serem revisados até o final do primeiro trimestre de 2020 e novas regulamentações publicadas o mais rápido possível após revisão. Discussões a serem realizadas com o Departamento Sul-Africano de Qualidade e varejistas Sul-africanos para exigir rotulagem clara de origem | <ul style="list-style-type: none"> DTIC DALRRD DOH SABS |

4.2: Descongelamento de produtos congelados

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Revisar as normas para evitar que importadores e produtores locais descongelem carne congelada e vendam como frescos ou recongelem, com base no risco de segurança alimentar | <ul style="list-style-type: none"> Normas a serem revisadas até o final de 2019 e novas regulamentações publicadas se exigidos até o primeiro trimestre de 2020 Determinar até que ponto as responsabilidades foram delegadas às autoridades locais e se tais autoridades estão regulando efetivamente | <ul style="list-style-type: none"> DOH DTIC DALRRD |

4.3: Agir efetivamente contra a classificação incorreta e a sonegação

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Revisar as normas para identificar formas mais eficazes de evitar a classificação incorreta das importações (relatórios sob a linha tarifária incorreta), sonegação e outras práticas fraudulentas e para evitar | <ul style="list-style-type: none"> DTIC e o SARS para revisar as normas até o final do primeiro trimestre de 2020 Considerar a implementação de um sistema de licença de importação para facilitar a ação contra partes | <ul style="list-style-type: none"> DTIC SARS |

| | | |
|---|---|--|
| que os infratores em série continuem a negociar | <p>envolvidas em práticas ilegais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um canal específico através do DTIC para que as associações do setor informem, aumentem e acompanhem transações ilegais ou ilícitas e garantam que as medidas sejam tomadas pelas autoridades competentes | |
|---|---|--|

4.4: Lei contra round-tripping

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Lei contra as partes que praticam round-tripping nas fronteiras, particularmente fronteiras com nossos países vizinhos | <ul style="list-style-type: none"> • Consulta com autoridades aduaneiras tendo em vista investigar possíveis infrações em postos de fronteira relevantes, identificar vulnerabilidades no sistema e aborda-las | <ul style="list-style-type: none"> • DTIC/SARS |

4.5: Venda de cotas

| Requisitos | Metas e Compromissos | Fiscalização / Responsabilidade |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Certifique-se de que, onde existem cotas, que as partes cumpram as regras de uso de cotas e que medidas sejam tomadas contra a venda e a fachada | <ul style="list-style-type: none"> • Consulta com as autoridades competentes e implementação. | <ul style="list-style-type: none"> • DTIC/SARS |

4.6: Medidas efetivas de comunicação a serem estabelecidas entre autoridades e a indústria

| Metas e Compromissos |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Criar um canal específico através do DTIC para que as associações do setor informem, aumentem e acompanhem as reclamações |

Pilar Cinco: Medidas Comerciais para Apoiar a Indústria Local

5.1: As partes observam que o processo da ITAC (Comissão de Administração de Comércio Internacional) será concluído em termos do marco legal aplicável, e que isso é esperado em breve.

5.2: Apoiar os esforços do Governo para orientar imediatamente a ITAC a iniciar um novo processo de revisão do quadro tarifário para a indústria avícola como um todo, incluindo o seguinte:

- Relatar sobre o impacto combinado de medidas comerciais discretas que operam no setor, como tarifas, medidas antidumping, medidas de compensação e acordos comerciais preferenciais
- Considerar a introdução de tarifas específicas em vez de ad valorem
- Considerar simplificar o sistema de comércio de aves, reduzindo o número de linhas tarifárias operando a um nível de seis dígitos ou limitado de oito dígitos
- Considerar medidas antidumping específicas, quando apropriado e considere como esses impactos no nível das tarifas ad valorem
- Considerar a introdução de licenças de importação para apoiar o cumprimento e coletar informações estatísticas e outras informações factuais sobre as importações de aves para informar intervenções políticas
- Considerar a introdução de um sistema de descontos pelo qual os níveis tarifários sobre certas importações podem ser reduzidos onde as partes estão realizando exportações
- Considerar a possibilidade de outras medidas, como sistemas de preços de entrada.

6.7 Anexo G: Importações e exportações (2019-2021) - detalhamento

- **Carne bovina**

- Importações em USD Mil:

| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| 02011000 - Fresh or Chilled - Carcasses or Half-Carcasses | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 95 | 17 | 3006 |
| Botswana | 0 | 0 | 2875 |
| Namibia | 95 | 17 | 47 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02012090 - Fresh or Chilled - Bone in - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 356 | 0 | 130 |
| Namibia | 356 | 0 | 101 |
| USA | 0 | 0 | 21 |
| Botswana | 0 | 0 | 9 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02013010 - Fresh or Chilled - Boneless - Forequarters | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| World | 11 | 8 | 0 |
| Australia | 11 | 8 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02013090 - Fresh or Chilled - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 290 | 543 | 247 |
| Namibia | 90 | 88 | 174 |
| Australia | 0 | 66 | 60 |
| USA | 45 | 39 | 13 |
| Botswana | 155 | 350 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02021000 - Frozen - Carcasses and Half-Carcases | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 84 | 0 | 456 |
| Botswana | 0 | 0 | 450 |
| Namibia | 43 | 0 | 5 |
| Eswatini | 0 | 0 | 0 |
| New Zealand | 41 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02022010 - Frozen - Bone in - Forequarter | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 134 | 0 | 1 |
| Australia | 0 | 0 | 1 |
| Namibia | 134 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02022090 - Frozen - Bone in - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 5218 | 381 | 1309 |
| Namibia | 3907 | 89 | 573 |
| Australia | 157 | 178 | 477 |
| USA | 0 | 9 | 117 |
| Botswana | 1124 | 83 | 61 |
| New Zealand | 15 | 21 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |

| 02023010 - Frozen - Boneless - Forequarter cuts | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 312 | 46 | 26 |
| Australia | 169 | 45 | 26 |
| Eswatini | 0 | 0 | 0 |
| Namibia | 143 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02023090 - Frozen - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 25764 | 5397 | 6476 |
| Namibia | 7720 | 1166 | 2031 |
| Uruguay | 562 | 193 | 1750 |
| Australia | 40 | 252 | 842 |
| Botswana | 12225 | 2989 | 644 |
| UK | 293 | 64 | 600 |
| Ireland | 0 | 64 | 540 |
| Germany | 0 | 0 | 60 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02061010 - Fresh Edible Offal of Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 25 | 5 | 94 |
| Spain | 0 | 0 | 35 |
| UK | 0 | 0 | 30 |
| Australia | 0 | 0 | 24 |
| Namibia | 16 | 0 | 4 |
| Lesotho | 0 | 5 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02061090 - Fresh Edible Offal of Bovine: Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 210 | 16 | 236 |
| Germany | 0 | 0 | 155 |
| Chile | 0 | 0 | 34 |
| Australia | 0 | 0 | 24 |
| USA | 0 | 0 | 22 |
| France | 0 | 0 | 1 |
| Ireland | 33 | 0 | 0 |
| Namibia | 175 | 8 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |

| 02062100 - Frozen Edible Bovine: Tongues | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 1066 | 665 | 1236 |
| Australia | 702 | 352 | 660 |
| USA | 53 | 179 | 477 |
| Germany | 0 | 0 | 55 |
| New Zealand | 203 | 134 | 34 |
| Namibia | 107 | 0 | 10 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02062200 - Frozen Edible Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 18438 | 22100 | 24226 |
| USA | 7523 | 11103 | 8867 |
| Australia | 5449 | 4475 | 4724 |
| UK | 1369 | 1816 | 2860 |
| France | 930 | 1155 | 2580 |
| New Zealand | 1658 | 1372 | 1911 |
| Ireland | 1305 | 1716 | 1907 |
| Brazil | 0 | 0 | 168 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02062900 - Frozen Edible Bovine: Excl. Tongues & Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 22838 | 21802 | 30294 |
| Argentina | 7836 | 9352 | 12626 |
| USA | 3529 | 1317 | 3831 |
| Australia | 3597 | 4592 | 3279 |
| UK | 1324 | 1691 | 2177 |
| New Zealand | 987 | 665 | 2058 |
| France | 720 | 945 | 2005 |
| Brazil | 190 | 152 | 188 |

- Importações em toneladas:

| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| 02011000 - Fresh or Chilled - Carcasses or Half-Carcasses | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 30 | 8 | 1.122 |
| Botswana | 0 | 0 | 1.071 |
| Namibia | 30 | 8 | 19 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02012090 - Fresh or Chilled - Bone in - Other | | | |

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|-------|------|------|
| World | 160 | 0 | 32 |
| Namibia | 157 | 0 | 25 |
| Botswana | 0 | 0 | 5 |
| USA | 0 | 0 | 1 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02013010 - Fresh or Chilled - Boneless - Forequarters | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 0.3 | 0.2 | 0.0 |
| Australia | 0.3 | 0.2 | 0.0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02013090 - Fresh or Chilled - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 104 | 178 | 58 |
| Namibia | 32 | 25 | 49 |
| Australia | 0 | 1 | 8 |
| USA | 0 | 1 | 0 |
| Botswana | 71 | 150 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02021000 - Frozen - Carcasses and Half-Carcasses | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 50 | 0 | 158 |
| Botswana | 0 | 0 | 156 |
| Namibia | 17 | 0 | 2 |
| Eswatini | 0 | 0 | 0 |
| New Zealand | 32 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02022010 - Frozen - Bone in - Forequarter | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 73 | 0 | 0 |
| Australia | 0 | 0 | 0 |
| Namibia | 73 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02022090 - Frozen - Bone in - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 3.142 | 385 | 755 |
| Australia | 259 | 277 | 447 |
| Namibia | 2.320 | 44 | 198 |
| USA | 0 | 0 | 71 |
| Botswana | 519 | 38 | 22 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| New Zealand | 21 | 23 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02023010 - Frozen - Boneless - Forequarter cuts | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 54 | 1 | 0 |
| Australia | 4 | 1 | 0 |
| Eswatini | 0 | 0 | 0 |
| Namibia | 49 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02023090 - Frozen - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 10308 | 1894 | 2188 |
| Uruguay | 238 | 72 | 678 |
| Namibia | 3288 | 484 | 642 |
| Australia | 1 | 103 | 284 |
| UK | 125 | 23 | 222 |
| Ireland | 0 | 25 | 177 |
| Botswana | 4689 | 925 | 155 |
| Germany | 0 | 0 | 26 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02061010 - Fresh Edible Offal of Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 26 | 7 | 69 |
| UK | 0 | 0 | 25 |
| Spain | 0 | 0 | 24 |
| Australia | 0 | 0 | 17 |
| Namibia | 16 | 0 | 2 |
| Lesotho | 0 | 7 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02061090 - Fresh Edible Offal of Bovine: Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 250 | 51 | 142 |
| Germany | 0 | 0 | 70 |
| USA | 0 | 0 | 27 |
| Chile | 0 | 0 | 25 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Australia | 0 | 0 | 19 |
| France | 0 | 0 | 0 |
| Ireland | 27 | 0 | 0 |
| Namibia | 222 | 26 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) – Tons | | | |
| 02062100 - Frozen Edible Bovine: Tongues | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 1022 | 849 | 1026 |
| Australia | 672 | 424 | 590 |
| USA | 53 | 251 | 375 |
| New Zealand | 220 | 172 | 29 |
| Germany | 0 | 0 | 26 |
| Namibia | 75 | 0 | 4 |
| Imports - South Africa (Anually) – Tons | | | |
| 02062200 - Frozen Edible Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 31,030 | 34,124 | 21,249 |
| USA | 13,836 | 17,961 | 7,793 |
| Australia | 8,357 | 6,596 | 3,793 |
| UK | 2,270 | 2631 | 2,725 |
| France | 1499 | 1629 | 2216 |
| Ireland | 2047 | 2419 | 1731 |
| New Zealand | 2762 | 2137 | 1640 |
| Brazil | 0 | 0 | 102 |
| Imports - South Africa (Anually) – Tons | | | |
| 02062900 - Frozen Edible Bovine: Excl. Tongues & Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 18524 | 15615 | 17206 |
| USA | 4731 | 2017 | 4233 |
| Argentina | 2897 | 3587 | 3863 |
| Australia | 3317 | 3775 | 2230 |
| UK | 1610 | 2073 | 1818 |
| Ireland | 1447 | 1551 | 1264 |
| France | 666 | 785 | 1257 |
| Brazil | 121 | 78 | 120 |

- Exportações em USD Mil:

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02011000 - Fresh or Chilled - Carcasses or Half-Carcasses | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |

| | | | |
|------------|------|------|------|
| World | 4056 | 7214 | 9247 |
| UAE | 958 | 3729 | 3833 |
| Eswatini | 1761 | 994 | 1749 |
| Qatar | 24 | 111 | 1397 |
| Mozambique | 944 | 1338 | 1346 |
| Kuwait | 266 | 614 | 777 |
| Lesotho | 100 | 232 | 93 |
| Namibia | 0 | 175 | 49 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02012010 - Fresh or Chilled - Bone in - Forequarter

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|------|------|------|
| World | 195 | 37 | 1832 |
| Lesotho | 29 | 1 | 1427 |
| UAE | 0 | 0 | 124 |
| Bahrain | 0 | 0 | 74 |
| HK, China | 0 | 0 | 60 |
| Ghana | 0 | 0 | 49 |
| Mozambique | 137 | 18 | 47 |
| Kuwait | 0 | 0 | 24 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02012090 - Fresh or Chilled - Bone in - Other

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|------|------|------|
| World | 8832 | 6673 | 5697 |
| Mozambique | 1985 | 1604 | 1551 |
| Eswatini | 2458 | 1420 | 1033 |
| Kuwait | 333 | 531 | 766 |
| Mauritius | 209 | 470 | 636 |
| Zimbabwe | 2 | 1 | 489 |
| UAE | 993 | 1136 | 291 |
| Ghana | 0 | 78 | 266 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02013010 - Fresh or Chilled - Boneless - Forequarters

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|--------|------|------|------|
| World | 17 | 536 | 1377 |
| Qatar | 0 | 0 | 376 |
| UAE | 0 | 3 | 235 |
| Kuwait | 0 | 0 | 211 |

| | | | |
|------------|---|-----|-----|
| Mozambique | 5 | 79 | 192 |
| Mauritius | 0 | 168 | 115 |
| HK, China | 0 | 113 | 115 |
| Lesotho | 3 | 150 | 56 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02013090 - Fresh or Chilled - Boneless - Other

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|-------|-------|-------|
| World | 52383 | 65474 | 70673 |
| Kuwait | 16014 | 20903 | 23269 |
| Jordan | 10916 | 20606 | 13187 |
| UAE | 9843 | 5892 | 11448 |
| Qatar | 3346 | 6373 | 8858 |
| Mozambique | 3528 | 4335 | 5141 |
| Egypt | 780 | 2160 | 2447 |
| Mauritius | 302 | 980 | 1415 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02021000 - Frozen - Carcasses and Half-Carcasses

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------|------|------|------|
| World | 437 | 448 | 908 |
| Lesotho | 38 | 314 | 710 |
| Namibia | 0 | 9 | 55 |
| Eswatini | 146 | 37 | 42 |
| Qatar | 4 | 0 | 39 |
| UAE | 14 | 8 | 28 |
| Malawi | 0 | 0 | 9 |
| Angola | 0 | 0 | 9 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02022010 - Frozen - Bone in – Forequarter

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|------|------|------|
| World | 155 | 69 | 66 |
| Somalia | 0 | 11 | 29 |
| Mozambique | 6 | 3 | 12 |
| Lesotho | 148 | 48 | 7 |
| Nigeria | 0 | 0 | 5 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Qatar | 0 | 0 | 4 |
| DR Congo | 0 | 0 | 4 |
| UAE | 0 | 0 | 4 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02022090 - Frozen - Bone in – Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 9260 | 13588 | 15834 |
| China | 4469 | 9718 | 9892 |
| Lesotho | 273 | 1016 | 1844 |
| Mozambique | 1855 | 841 | 986 |
| Seychelles | 382 | 249 | 861 |
| Angola | 204 | 144 | 517 |
| UAE | 556 | 223 | 454 |
| Maldives | 135 | 53 | 290 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02023010 - Frozen - Boneless - Forequarter cuts | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 289 | 205 | 1320 |
| Malaysia | 0 | 0 | 593 |
| Mozambique | 5 | 19 | 283 |
| Eswatini | 5 | 1 | 224 |
| Mauritius | 0 | 1 | 103 |
| Somalia | 0 | 59 | 31 |
| Namibia | 0 | 0 | 13 |
| Seychelles | 0 | 3 | 13 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02023090 - Frozen - Boneless – Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 38902 | 59372 | 57250 |
| China | 17912 | 35286 | 28523 |
| Jordan | 1688 | 1795 | 4043 |
| Egypt | 3218 | 2529 | 4041 |
| UAE | 1536 | 3336 | 3784 |
| Mozambique | 2652 | 3047 | 3645 |
| HK, China | 588 | 2176 | 2254 |
| Lesotho | 1862 | 1412 | 2188 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02061010 - Fresh Edible Offal of Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 524 | 466 | 895 |
| Lesotho | 242 | 300 | 777 |
| Botswana | 134 | 0 | 36 |
| Eswatini | 49 | 26 | 34 |
| Mozambique | 42 | 24 | 30 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Namibia | 35 | 114 | 15 |
| DR Congo | 0 | 0 | 1 |
| HK, China | 0 | 0 | 1 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02061090 - Fresh Edible Offal of Bovine: Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 589 | 508 | 827 |
| Lesotho | 393 | 299 | 441 |
| Mozambique | 87 | 157 | 287 |
| Eswatini | 1 | 4 | 30 |
| Namibia | 0 | 28 | 27 |
| Zambia | 0 | | 18 |
| Nigeria | 0 | | 16 |
| HK, China | 65 | | 8 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02062100 - Frozen Edible Bovine: Tongues | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 22 | 37 | 78 |
| Botswana | 0 | 6 | 38 |
| Mozambique | 9 | 10 | 18 |
| Lesotho | 7 | 11 | 17 |
| Angola | 1 | 4 | 4 |
| DR Congo | 1 | 0 | 0 |
| Namibia | 4 | 6 | 0 |
| Qatar | 0 | 1 | 0 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02062200 - Frozen Edible Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 2003 | 2242 | 3648 |
| Botswana | 1286 | 1265 | 1613 |
| Namibia | 358 | 505 | 722 |
| Mozambique | 41 | 49 | 409 |
| Eswatini | 272 | 362 | 392 |
| Egypt | 0 | 0 | 205 |
| Malawi | 0 | 25 | 129 |
| Lesotho | 41 | 22 | 82 |
| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02062900 - Frozen Edible Bovine: Excl. Tongues & Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 5582 | 5017 | 5193 |
| HK, China | 1753 | 2064 | 1726 |
| Botswana | 494 | 415 | 1056 |
| Namibia | 62 | 342 | 666 |

| | | | |
|----------|------|-----|-----|
| Eswatini | 342 | 358 | 468 |
| China | 351 | 472 | 451 |
| Vietnam | 2006 | 752 | 350 |
| Lesotho | 219 | 215 | 241 |

- Exportações em toneladas:

| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| 02011000 - Fresh or Chilled - Carcases or Half-Carcases | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 1178 | 2211 | 1638 |
| UAE | 154 | 661 | 491 |
| Eswatini | 604 | 361 | 477 |
| Mozambique | 295 | 435 | 363 |
| Qatar | 3 | 21 | 169 |
| Kuwait | 46 | 103 | 91 |
| Lesotho | 73 | 547 | 24 |
| Namibia | 0 | 77 | 19 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02012010 - Fresh or Chilled - Bone in - Forequarter | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 65 | 17 | 448 |
| Lesotho | 8 | 1 | 390 |
| Mozambique | 47 | 12 | 15 |
| HK, China | 0 | 0 | 15 |
| UAE | 0 | 0 | 11 |
| Ghana | 0 | 0 | 6 |
| Bahrain | 0 | 0 | 3 |
| Namibia | 0 | 1 | 1 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02012090 - Fresh or Chilled - Bone in - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 2021 | 1713 | 1254 |
| Mozambique | 583 | 459 | 371 |
| Eswatini | 642 | 307 | 217 |
| Zimbabwe | 0 | 1 | 201 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Kuwait | 57 | 87 | 128 |
| Mauritius | 34 | 89 | 101 |
| Lesotho | 62 | 173 | 56 |
| UAE | 180 | 221 | 48 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02013010 - Fresh or Chilled - Boneless - Forequarters | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 5 | 138 | 182 |
| Lesotho | 2 | 51 | 40 |
| Mozambique | 1 | 22 | 39 |
| Kuwait | 0 | 0 | 24 |
| UAE | 0 | 0 | 21 |
| Qatar | 0 | 0 | 20 |
| Mauritius | 0 | 34 | 17 |
| HK, China | 0 | 25 | 5 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02013090 - Fresh or Chilled - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 9330 | 12505 | 33763 |
| Kuwait | 2591 | 3691 | 25981 |
| Jordan | 2126 | 3974 | 2270 |
| UAE | 1603 | 1028 | 1640 |
| Qatar | 526 | 906 | 1228 |
| Mozambique | 833 | 1064 | 1009 |
| Egypt | 108 | 310 | 294 |
| Mauritius | 45 | 187 | 238 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02021000 - Frozen - Carcasses and Half-Carcases | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 118 | 159 | 262 |
| Lesotho | 20 | 119 | 204 |
| Namibia | 0 | 0 | 28 |
| Eswatini | 43 | 19 | 12 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Qatar | 0 | 0 | 5 |
| UAE | 2 | 2 | 4 |
| Zimbabwe | 0 | 0 | 2 |
| DR Congo | 0 | 0 | 2 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02022010 - Frozen - Bone in - Forequarter | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 62 | 22 | 13 |
| Somalia | 0 | 2 | 4 |
| Mozambique | 4 | 0 | 2 |
| Lesotho | 56 | 18 | 2 |
| DR Congo | 0 | 0 | 1 |
| Nigeria | 0 | 0 | 1 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02022090 - Frozen - Bone in - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 3016 | 4704 | 4868 |
| China | 1736 | 3671 | 3601 |
| Lesotho | 162 | 380 | 502 |
| Mozambique | 554 | 240 | 242 |
| Seychelles | 52 | 37 | 121 |
| UAE | 122 | 56 | 112 |
| Angola | 55 | 32 | 93 |
| Nigeria | 30 | 23 | 42 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02023010 - Frozen - Boneless - Forequarter cuts | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 77 | 61 | 199 |
| Mozambique | 0 | 3 | 57 |
| Eswatini | 1 | 0 | 56 |
| Malaysia | 0 | 0 | 49 |
| Lesotho | 42 | 34 | 10 |
| Mauritius | 0 | 0 | 10 |
| Somalia | 0 | 15 | 4 |
| DR Congo | 0 | 0 | 3 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02023090 - Frozen - Boneless - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 9081 | 15037 | 11701 |
| China | 3809 | 8533 | 5503 |
| Lesotho | 1380 | 1029 | 1157 |
| Mozambique | 572 | 658 | 734 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| UAE | 264 | 706 | 675 |
| Jordan | 269 | 352 | 673 |
| Egypt | 383 | 618 | 644 |
| HK, China | 154 | 634 | 493 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02061010 - Fresh Edible Offal of Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 613 | 417 | 523 |
| Lesotho | 351 | 273 | 441 |
| Eswatini | 55 | 30 | 26 |
| Mozambique | 30 | 24 | 25 |
| Botswana | 127 | 0 | 19 |
| Namibia | 28 | 88 | 9 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02061090 - Fresh Edible Offal of Bovine: Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 595 | 541 | 796 |
| Lesotho | 482 | 394 | 530 |
| Mozambique | 65 | 136 | 198 |
| Eswatini | 1 | 2 | 28 |
| Zambia | 0 | 0 | 26 |
| Nigeria | 0 | 0 | 8 |
| HK, China | 25 | 0 | 3 |
| Namibia | 0 | 2 | 1 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02062100 - Frozen Edible Bovine: Tongues | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 10 | 25 | 40 |
| Botswana | 0 | 1 | 24 |
| Lesotho | 3 | 5 | 7 |
| Mozambique | 3 | 4 | 6 |
| Angola | 0 | 0 | 1 |
| DR Congo | 0 | 0 | 0 |
| Namibia | 2 | 11 | 0 |
| Qatar | 0 | 0 | 0 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02062200 - Frozen Edible Bovine: Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 1816 | 1881 | 2117 |
| Botswana | 1206 | 1079 | 879 |
| Namibia | 324 | 438 | 414 |
| Mozambique | 25 | 31 | 317 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Eswatini | 223 | 292 | 194 |
| France | 0 | 0 | 101 |
| Egypt | 0 | 0 | 92 |
| Malawi | 0 | 18 | 70 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02062900 - Frozen Edible Bovine: Excl. Tongues & Livers | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 2383 | 2376 | 2301 |
| Botswana | 243 | 350 | 558 |
| Namibia | 41 | 299 | 478 |
| HK, China | 449 | 564 | 467 |
| Lesotho | 312 | 301 | 209 |
| Eswatini | 194 | 208 | 208 |
| Vietnam | 814 | 362 | 163 |
| China | 92 | 108 | 81 |

- **Carne de aves**

- Importações em USD Mil:

| | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071210 - Frozen Fowls - Mechanically Deboned | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 86656 | 84107 | 108486 |
| Brazil | 77042 | 77128 | 102648 |
| Argentina | 4283 | 4727 | 3620 |
| Thailand | 3039 | 1515 | 1382 |
| Australia | 0 | 0 | 610 |
| USA | 164 | 172 | 136 |
| Uruguay | 7 | 132 | 31 |
| China | 0 | 0 | 25 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071220 - Frozen Fowls - Carcasses | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 2517 | 4498 | 2995 |
| Argentina | 1805 | 2143 | 1560 |
| Brazil | 207 | 1451 | 1324 |
| Spain | 21 | 24 | 83 |
| Ireland | 74 | 516 | 28 |
| Eswatini | 1 | 1 | 0 |
| Uruguay | 0 | 9 | 0 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Poland | 31 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071290 - Frozen Fowls - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 18834 | 16403 | 17869 |
| Spain | 4031 | 10182 | 15395 |
| Brazil | 2888 | 988 | 1988 |
| Argentina | 0 | 161 | 292 |
| Ireland | 3576 | 2781 | 115 |
| USA | 0 | 0 | 79 |
| Netherlands | 0 | 149 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 020714 - Frozen - Offal of Fowls | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 277541 | 177182 | 187954 |
| Brazil | 85050 | 48997 | 93457 |
| USA | 64901 | 51328 | 51401 |
| Spain | 13135 | 12692 | 25890 |
| Argentina | 19781 | 7835 | 12400 |
| Thailand | 5488 | 808 | 1271 |
| Australia | 459 | 1619 | 1133 |
| Canada | 1702 | 298 | 1007 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071411 - Frozen - Offal of Fowls - Breast | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 32788 | 7666 | 9630 |
| Brazil | 20314 | 5875 | 7904 |
| Thailand | 5451 | 822 | 1271 |
| Argentina | 2383 | 30 | 295 |
| Spain | 269 | 0 | 80 |
| Eswatini | 0 | 0 | 52 |
| Malaysia | 0 | 0 | 29 |
| UK | 0 | 132 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071413 - Frozen - Offal of Fowls - Feet | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 135 | 350 | 194 |
| USA | 0 | 157 | 183 |
| Spain | 96 | 1 | 11 |
| Denmark | 39 | 192 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071415 - Frozen - Offal of Fowls - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |

| | | | |
|-----------|------|------|------|
| World | 6074 | 2514 | 4730 |
| Brazil | 4611 | 2183 | 4480 |
| USA | 1062 | 331 | 241 |
| Eswatini | 0 | 0 | 9 |
| Argentina | 215 | 0 | 0 |
| Canada | 42 | 0 | 0 |
| Denmark | 15 | 0 | 0 |
| Spain | 129 | 0 | 0 |

Imports - South Africa (Anually) - US\$

02071421 - Frozen - Offal of Fowls - Livers

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------|------|------|------|
| World | 1986 | 2810 | 2835 |
| Brazil | 695 | 1454 | 2315 |
| Argentina | 699 | 530 | 480 |
| Ireland | 538 | 623 | 22 |
| USA | 0 | 94 | 11 |
| Spain | 32 | 38 | 6 |
| New Zealand | 0 | 17 | 0 |

Imports - South Africa (Anually) - US\$

02071423 - Frozen - Offal of Fowls - Feet

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------|-------|-------|-------|
| World | 17942 | 19242 | 30625 |
| Brazil | 12718 | 10467 | 23374 |
| Spain | 1967 | 3757 | 5886 |
| Australia | 439 | 1221 | 1094 |
| Ireland | 1932 | 2280 | 135 |
| Denmark | 192 | 1338 | 64 |
| Argentina | 0 | 48 | 26 |

Imports - South Africa (Anually) - US\$

02071429 - Frozen - Offal of Fowls - Other

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------|------|------|------|
| World | 6686 | 8342 | 6942 |
| Brazil | 3157 | 5409 | 5772 |
| Argentina | 443 | 714 | 446 |
| USA | 543 | 111 | 317 |
| Spain | 344 | 129 | 291 |
| Chile | 189 | 117 | 81 |
| Ireland | 1388 | 1366 | 28 |
| Canada | 0 | 23 | 8 |

Imports - South Africa (Anually) - US\$

| 02071491 - Frozen - Offal of Fowls - Half Carcasses | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 32 | 90 | 23 |
| Spain | 0 | 0 | 23 |
| USA | 0 | 90 | 0 |
| Denmark | 32 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071493 - Frozen - Offal of Fowls - Quarters | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 146258 | 104288 | 83378 |
| Brazil | 35506 | 20162 | 34768 |
| USA | 40814 | 43276 | 32750 |
| Spain | 4158 | 3926 | 8571 |
| Argentina | 14438 | 6309 | 6823 |
| Ireland | 13729 | 15335 | 211 |
| Eswatini | 35 | 0 | 136 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071495 - Frozen - Offal of Fowls - Wings | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 25962 | 11573 | 17853 |
| Brazil | 2351 | 818 | 6975 |
| Spain | 3255 | 2301 | 6338 |
| Argentina | 967 | 258 | 4264 |
| Ireland | 3107 | 4023 | 185 |
| Eswatini | 0 | 0 | 91 |
| Lesotho | 0 | 0 | 1 |
| Netherlands | 24 | 1027 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071496 - Frozen - Offal of Fowls - Breasts | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 240 | 48 | 170 |
| Brazil | 162 | 48 | 170 |
| Argentina | 78 | 0 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071497 - Frozen - Offal of Fowls - Breast | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 5176 | 3514 | 3825 |
| USA | 1537 | 891 | 3394 |
| Spain | 369 | 246 | 344 |
| Ireland | 1315 | 1639 | 87 |
| Netherlands | 0 | 82 | 0 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Australia | 0 | 168 | 0 |
| Brazil | 0 | 6 | 0 |
| Denmark | 1954 | 481 | 0 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071498 - Frozen - Offal of Fowls - Drumsticks | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 27932 | 13529 | 24095 |
| USA | 16100 | 5785 | 14482 |
| Brazil | 1879 | 608 | 4247 |
| Spain | 2407 | 2292 | 4199 |
| Canada | 1524 | 281 | 999 |
| Ireland | 1781 | 2466 | 81 |
| Australia | 0 | 0 | 39 |
| Netherlands | 25 | 703 | 28 |
| Imports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
| 02071499 - Frozen - Offal of Fowls - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 5415 | 2943 | 3655 |
| Brazil | 3354 | 1655 | 3453 |
| Spain | 81 | 4 | 143 |
| Argentina | 385 | 66 | 55 |
| Namibia | 0 | 0 | 0 |
| Netherlands | 0 | 167 | 0 |
| Poland | 81 | 0 | 0 |

- Importações em toneladas:

| | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02071210 - Frozen Fowls - Mechanically Deboned | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 190,379 | 200,723 | 181,194 |
| Brazil | 168,078 | 184,938 | 170,868 |
| Argentina | 12,147 | 10,910 | 5,785 |
| Thailand | 5,687 | 3367 | 3,349 |
| Australia | 0 | 0 | 797 |
| USA | 414 | 458 | 237 |
| Uruguay | 25 | 267 | 76 |
| China | 0 | 0 | 27 |
| Imports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02071220 - Frozen Fowls - Carcasses | | | |

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------|------|-------|------|
| World | 7093 | 12499 | 7161 |
| Argentina | 5240 | 6425 | 4318 |
| Brazil | 813 | 4316 | 2741 |
| Spain | 50 | 25 | 50 |
| Ireland | 157 | 1014 | 50 |
| Eswatini | 0 | 0 | 0 |
| Uruguay | 0 | 24 | 0 |
| Poland | 54 | 0 | 0 |

Imports - South Africa (Anually) - Tons

02071290 - Frozen Fowls - Other

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------|-------|-------|-------|
| World | 16169 | 14929 | 13259 |
| Spain | 3735 | 9694 | 10923 |
| Brazil | 2357 | 735 | 1918 |
| Argentina | 0 | 134 | 235 |
| Ireland | 3309 | 2582 | 100 |
| USA | 0 | 0 | 81 |
| Netherlands | 0 | 130 | 0 |

Imports - South Africa (Anually) - Tons

020714 - Frozen - Offal of Fowls

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------|--------|--------|--------|
| World | 297163 | 231874 | 204237 |
| Brazil | 91369 | 72260 | 103730 |
| USA | 78379 | 74780 | 61518 |
| Spain | 13813 | 14048 | 21136 |
| Argentina | 20551 | 12059 | 13350 |
| Australia | 676 | 2601 | 1327 |
| Thailand | 2747 | 528 | 1026 |
| Canada | 1667 | 391 | 937 |

- Exportações em USD Mil:

| Exports - South Africa (Anually) - US\$ | | | |
|--|------|------|------|
| 02071210 - Frozen Fowls - Mechanically Deboned | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 3951 | 4185 | 9717 |

| | | | |
|----------|------|------|------|
| Lesotho | 1680 | 1717 | 2958 |
| Namibia | 683 | 339 | 2302 |
| Eswatini | 1074 | 1230 | 2015 |
| Botswana | 260 | 353 | 1301 |
| Zimbabwe | 0 | 65 | 706 |
| Zambia | 189 | 362 | 365 |
| DR Congo | 48 | 60 | 56 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02071220 - Frozen Fowls - Carcasses

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|------|------|------|
| World | 1547 | 1509 | 691 |
| Namibia | 300 | 431 | 465 |
| Mozambique | 4 | 32 | 178 |
| DR Congo | 0 | 8 | 18 |
| Lesotho | 1151 | 837 | 12 |
| Eswatini | 73 | 18 | 11 |
| Argentina | 0 | 0 | 6 |
| Botswana | 0 | 182 | 0 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

02071290 - Frozen Fowls - Other

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|------|------|-------|
| World | 9858 | 8210 | 10159 |
| Mozambique | 6727 | 4379 | 3807 |
| Lesotho | 1634 | 1034 | 3220 |
| Namibia | 643 | 2115 | 2869 |
| Eswatini | 13 | 12 | 119 |
| Spain | 0 | 35 | 66 |
| Botswana | 54 | 15 | 38 |
| DR Congo | 86 | 14 | 13 |

Exports - South Africa (Anually) - US\$

020714 - Frozen - Offal of Fowls

| | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|-------|-------|-------|
| World | 31780 | 38046 | 37192 |
| Lesotho | 10769 | 10843 | 15656 |
| Namibia | 5302 | 8260 | 9171 |
| Mozambique | 5894 | 13007 | 6979 |
| Botswana | 3402 | 2351 | 2090 |

| | | | |
|----------|------|------|-----|
| Ghana | 618 | 210 | 909 |
| UAE | 3631 | 1637 | 688 |
| DR Congo | 621 | 225 | 337 |

- Exportações em toneladas:

| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| 02071210 - Frozen Fowls - Mechanically Deboned | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 4458 | 5262 | 10115 |
| Namibia | 852 | 513 | 2495 |
| Botswana | 366 | 503 | 2296 |
| Eswatini | 1560 | 1950 | 2041 |
| Lesotho | 1294 | 1425 | 1804 |
| Zimbabwe | 0 | 101 | 803 |
| Zambia | 310 | 681 | 594 |
| DR Congo | 59 | 54 | 70 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02071220 - Frozen Fowls - Carcasses | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 1058 | 1176 | 731 |
| Namibia | 272 | 496 | 459 |
| Mozambique | 4 | 16 | 200 |
| DR Congo | 0 | 3 | 27 |
| Argentina | 0 | 0 | 25 |
| Eswatini | 85 | 21 | 9 |
| Lesotho | 691 | 529 | 9 |
| Botswana | 0 | 107 | 0 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 02071290 - Frozen Fowls - Other | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 5960 | 5034 | 7246 |
| Lesotho | 1392 | 851 | 4029 |
| Mozambique | 3386 | 2276 | 1751 |
| Namibia | 439 | 1354 | 1296 |
| Eswatini | 12 | 8 | 61 |
| Spain | 0 | 25 | 51 |
| Botswana | 54 | 11 | 40 |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| DR Congo | 84 | 3 | 8 |
| Exports - South Africa (Anually) - Tons | | | |
| 020714 - Frozen - Offal of Fowls | | | |
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| World | 19873 | 26020 | 21441 |
| Lesotho | 8529 | 8977 | 10757 |
| Namibia | 3200 | 4944 | 4494 |
| Mozambique | 3289 | 8632 | 3554 |
| Botswana | 1527 | 987 | 758 |
| UAE | 1771 | 948 | 442 |
| Ghana | 167 | 98 | 279 |
| Eswatini | 85 | 134 | 265 |